

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE JORNALISMO**

(RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 264, DE 06 DE ABRIL DE 2020 que Aprova alterações na Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Jornalismo na Unidade Acadêmica de Frutal.)

**FRUTAL/MG
2022**

Reitoria

Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-reitor: Thiago Torres Costa Pereira

Pró-reitora de Graduação: Michele Gonçalves Rodrigues

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanesca Korasaki

Pró-reitor de Extensão: Moacyr Laterza Filho

Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Silvia Cunha Capanema

Unidade Acadêmica de Frutal

Diretor: Leandro de Souza Pinheiro

Vice-Diretora: Karol Natasha Lourenço Castanheira

Chefes de Departamento

Anderson Alves da Rocha – DLLCA

João Alberto Fischer – DCAB

Fábio Rodrigues da Silva – DCEX

Fernando Luiz Zanetti – DCHSA

Moacyr Henrique Junior – DCJ

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo

Arlene Lopes Sant 'Anna

Ariane Barbosa Lemos

Isaar Soares de Carvalho

Plínio Marcos Volponi Leal – presidente do NDE

Santiago Naliato Garcia

Sumário

I. INTRODUÇÃO	5
III. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO	7
III.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais	7
III.2. A Unidade Acadêmica de Frutal	8
III.3. Corpo docente e pessoal técnico administrativo	11
III.4. Infraestrutura Física.....	11
IV. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	16
IV. 1. Ensino	16
IV.2. Extensão.....	17
IV.3. Pesquisa	23
VI. ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO	24
VII. JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	25
VII.I. Grau de interesse pelo curso demonstrado pela relação candidato/vaga e egressos	28
VII.1 – Balizadores	29
VIII. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	30
VIII.I. – Concepção.....	30
VIII.II.....	—
Objetivos	32
VIII.II.1 – Geral	32
VIII.II.2 – Específicos	32
VIII.III.	—
Caracterização do Curso	32
VIII.IV.	—
Regime, Duração e Integralização do Curso.....	33
VIII.V.	—
do Egresso.....	35
VIII.6– Competências e Habilidades.....	35
VIII.6.1 – Gerais	35
VIII.6.2 –Específicas	36
IX. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	38
X. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	41
X.1– Disciplinas Obrigatórias.....	42
X.2– Disciplinas Optativas	43
X.3 – Disciplinas Eletivas.....	43

	4
X.4 –Estágio Curricular	44
X.5 –Atividades Complementares	44
X.6 –Projeto Experimental (TCC).....	46
XI. ABORDAGEM METODOLÓGICA	47
XII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DISCENTE	49
XIII. AVALIAÇÃO DO CURSO	51
XIV. SÁBADOS LETIVOS E DISCIPLINAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA	52
XV. ESTRUTURA CURRICULAR	52
XVI. EMENTAS.....	57
XVI.1 – Disciplinas Obrigatórias	58
XVI.2 –Disciplinas Optativas.....	88
Anexo 1. REGULAMENTO DO ESTÁGIO.....	128
Anexo 2. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	134
Anexo 3. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	141
Anexo 4 -Regulamento das Atividades de Extensão	160

I. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é fruto de uma atualização do projeto anterior (2015), realizada entre os docentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Jornalismo, sobretudo para adaptar ao contexto atual e às recentes legislações.

A observância à Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho de Educação Superior nº 7/2018 é uma das normativas guadoras deste Projeto. A Resolução regulamenta as diretrizes para a implementação de atividades de extensão nos cursos de graduação, respeitando “os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país”, conforme o Art. 1º da Resolução. Uma das diretrizes balizadoras é o estabelecimento de uma carga horária, cuja 10% das atividades de extensão estejam previstas nas matrizes curriculares do Projeto Pedagógico e se integre à organização de pesquisa. No Art.3º da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho de Educação Superior 7/2018, há o destaque que o processo interdisciplinar – ‘político educacional, cultural, científico e tecnológico’ – é motor de interação transformadora, pois há uma troca e uma aplicabilidade do ensino, pesquisa e extensão na realidade da vida social.

Por sua vez, o PPC também se orienta pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) nº 287/2021, assim como a Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências; as diretrizes nacionais para a extensão no ensino superior - Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e a Resolução COEPE/UEMG nº 287 de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade, bem como as demais regulamentações nacionais e estaduais e as normas institucionais referentes à formação em nível de graduação, em especial o Regimento Geral da UEMG; assim como a Resolução COEPE 323/2021, que prevê a inclusão dos conteúdos transversais em Gestão e Inovação. Este Projeto também se orienta intrinsecamente às exigências sociais e tecnológicas contemporâneas, em conformidade com Resolução COEPE Nº 287 de 4 de março de 2021, em seu Art. 3º, inciso VII- “na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, segundo especificidades da realidade regional, estadual e nacional”.

Guiados pelo ideal de um curso de Jornalismo desejado para a contemporaneidade, permeado pelas tecnologias da comunicação e informação, contextualizado na sociedade de midiaticizada, este PPC está alicerçado na formação humana, artística e profissional do jornalista. Por esta razão, inclusive, o curso tem a preocupação de formar o que se convencionou chamar de “profissional multimídia”, apto a lidar com as novas tecnologias que exigem o cruzamento de diferentes técnicas e linguagens de comunicação e pronto para propor soluções às necessidades regionais.

Este projeto será apresentado está organizado em três grandes partes: a primeira, mostra o conjunto de valores e constituição da Universidade do Estado de Minas Gerais; a outra, abarca um pouco do arcabouço histórico, identitário, estrutural, organizativo e gestor da Unidade de Frutal; por fim, são apresentados os indicadores, balizadores e justificativa para a nova matriz curricular do curso de jornalismo, bem como, a nova estrutura em si, e como tudo isso dialoga com a modalidade de disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas.

Em suma, pode-se dizer que partimos da estrutura geral da Universidade do Estado de Minas Gerais e da Unidade de Frutal, até chegarmos especificamente no curso de Jornalismo e sua matriz curricular.

O resultado foi um PPC capaz de possibilitar ao aluno uma perspectiva ampla sobre o jornalismo, especializando-se na área de planejamento, criação, produção ou na pesquisa acadêmica.

A Reforma Curricular apresentada ao longo das páginas que seguem, trouxe ao aluno uma maior flexibilidade para cursar as disciplinas que melhor lhe satisfazem enquanto ser humano e futuro profissional. O discente, por meio da matrícula por disciplina, adquire relativa autonomia, pois a partir das disciplinas optativas e eletivas, constrói dentro do currículo um estudo direcionado e especializado. Outro fator preponderante para esta flexibilidade é a utilização mínima de pré-requisitos, que engessam a estrutura curricular e dificultam a busca do aluno por novos saberes.

Através de uma preocupação nevrálgica em diminuir a distância entre a teoria e a prática, este projeto atende as Diretrizes Curriculares vigentes do Curso de Jornalismo. Esta iniciativa de formar profissionais críticos-reflexivo e capacitados para operar, produzir e distribuir conteúdo jornalístico.

III. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO

III.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise da história da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo *multicampi*, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O *Campus* de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o *Campus* Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão

institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do Estado, com mais de 18 mil alunos, mais de 100 cursos de graduação e presença de 20 unidades em 16 municípios de Minas Gerais, contando ainda com pólos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

III.2. A Unidade Acadêmica de Frutal

Era muito antigo o sonho de tornar realidade o Ensino Superior em Frutal. Durante décadas, políticos, clubes de serviço e um grupo de cidadãos comprometidos se dedicaram a buscar diferentes alternativas que pudessem contemplar com cursos superiores o município de Frutal e região. Tudo isso, por uma razão bastante compreensível: quando se investe em Educação, colhe-se o progresso e o desenvolvimento social acontece.

Os primeiros cursos universitários ofertados no município foram os de Pedagogia e Ciências Econômicas, através da Universidade de Uberaba – UNIUBE, no início dos anos 90, que cumpriu o papel esperado de suprir a necessidade de profissionais habilitados para tais funções. Concluíram o curso, 5 turmas de Ciências Econômicas e 2 turmas de Pedagogia, com destaque para ex-alunos que hoje ocupam funções expressivas na comunidade local e até mesmo como funcionários da UEMG.

Já no final da década de 90, a UNIUBE começou a extinção gradativa das matrículas, o que levou novamente este “Grupo de Frutalenses” a se mobilizar para trazer novos cursos para a região, de forma a evitar a evasão da juventude que desejava dar continuidade a seus estudos após a conclusão do ensino médio. Assim, num esforço conjunto de políticos da região, organizou-se uma comitiva que procurou o Reitor da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, para conduzir a perspectiva de extensão de cursos daquela universidade para Frutal. O Bispo de Uberaba na ocasião cedeu as instalações do Instituto São Paulo Apóstolo - ISPA, para abrigar os cursos, porém, sua oferta não ocorreu devido a entraves políticos.

Em 2001 foi celebrado um convênio com a Universidade Presidente Antonio Carlos – UNIPAC, para oferecer o Curso de Normal Superior, que viria atender a necessidade de formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB, aos docentes do Ensino Fundamental da região, que também não logrou êxito.

O “Grupo de Frutalenses” continuou persistindo no ideal de fazer Frutal tornar-se um centro de excelência universitária e, embora tenha sido outra tentativa frustrada, em 2002, buscaram a UEMG. Foram feitos alguns contatos com o então Prefeito Municipal, mas a parceria não se concretizou.

No mesmo ano, viabilizou-se um acordo com a Universidade de Jales, que devido às grandes exigências financeiras não se efetivou.

Somente no final do ano de 2003 é que a Universidade do Estado de Minas Gerais chamou o “Grupo de Frutalenses” para nova rodada de articulações, cujas conversas foram promissoras e levaram o então Reitor da UEMG à Frutal para verificar o local onde se pretendia instalar os cursos. As negociações avançaram e se fez necessária a criação de uma Fundação que pudesse ser a mantenedora dos cursos da UEMG em Frutal.

Nasceu assim a Fundação Educacional de Ensino Superior de Frutal – FESF, entidade pública municipal, instituída pela Prefeitura, porém com a participação da Câmara Municipal; do Poder Judiciário local; da Fundação Maçônica de Educação, Cultura e Assistência Social – FUNDAMEC; do Centro Nacional de Educação Profissional em Cooperativismo, Gestão Ambiental e Turismo – CENEP; da Cooperativa de Educação e Cultura do Vale do Rio Grande – COOPEV; da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Brasil Central – ADEBRAC; do Lions Clube de Frutal; do Rotary Clube de Frutal e Rotary Clube de Frutal Sul; da Ordem dos Advogados do Brasil em Minas Gerais – OAB/MG Subseção Frutal; da Associação Comercial e Industrial de Frutal – ACIF; da Cooperativa Mista dos Produtores

Rurais de Frutal – COFRUL; do Sindicato Rural de Frutal; da Federação das Associações de Moradores de Bairros de Frutal e dos membros da Comissão pró-criação do Ensino Superior em Frutal, criada para prestar serviços de ordem educacional.

Muitas pesquisas e projetos se seguiram. O Curso de Administração de Empresas e Negócios foi aprovado por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 67/2004 de 09 de junho de 2004, tendo início das aulas em 09 de setembro do mesmo ano, ofertando 100 vagas. A Resolução CONUN/UEMG nº 74/2004, de 20 de dezembro de 2004 aprovou o curso de Sistemas de Informação, que teve início em 01 de março de 2005. Em 2005, mais dois novos cursos foram aprovados: Direito (Resolução CONUN/UEMG 86/2005) e Ciência e Tecnologia de Laticínios (Resolução CONUN/UEMG 87/2005), ambos de 09 de setembro de 2005, com início das aulas em 06 de fevereiro de 2006. Finalmente em 2006 mais três cursos foram aprovados: Geografia (Resolução CONUN/UEMG nº 121/2006 de 07 de novembro de 2006), Curso Superior de Tecnologia em Processos Sucroalcooleiro (Resolução CONUN/UEMG nº 123/2006 de 07 de novembro de 2006) e Comunicação Social (Resolução CONUN/UEMG nº 124/2006 de 13 de novembro de 2006), estes três cursos tiveram início em 08 de fevereiro de 2007.

O terreno para a construção do prédio definitivo da Unidade de Frutal foi doado por um agro-pecuarista renomado na região e os recursos financeiros para sua construção já estavam praticamente todos alocados na conta da UEMG, graças ao trabalho conjunto dos políticos que buscaram a estadualização da FESF, cujos cursos até junho de 2007 eram pagos.

A estadualização aconteceu em 21 de junho de 2007, anunciada pelo então Vice Governador do Estado, consolidando definitivamente a permanência da UEMG em Frutal, com a oferta de Ensino Superior público, gratuito e de qualidade. O sonho então se ampliou: em fevereiro de 2010 ocorreu a inauguração do segundo prédio de salas de aula.

Desde então, a Unidade Frutal ampliou o número de docentes nomeados em concursos realizados sobretudo a partir de 2017, totalizando cerca de 90 docentes efetivos, incluindo sete de vagas específicas de Jornalismo, contribuindo para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão do curso.

Hoje, a Unidade de Frutal oferece 400 vagas por ano em seus nove cursos presenciais de graduação e, em sua estrutura geral, conta com 1262 alunos matriculados, com os cursos de Administração, Jornalismo, Direito, Geografia, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Sistemas de Informação e Publicidade e Propaganda.

III.3. Corpo docente e pessoal técnico administrativo

Os profissionais da Unidade de Frutal, corpo docente e pessoal técnico-administrativo são funcionários públicos, pertencentes à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, sendo o corpo docente qualificado, contando com 13 professores efetivos e 2 convocados temporários.

III.4. Infraestrutura Física

A Unidade de Frutal, localizada na Avenida Escócia, nº 1001, Bairro Universitário, município de Frutal, Estado de Minas Gerais, conta atualmente com uma área construída de 11.848,35 m², compreendida em dois prédios, ou seja, Blocos A e B, Foyer e Anfiteatro com capacidade para 364 pessoas, sendo que cada Bloco possui três pisos de salas de aula e laboratórios.

A biblioteca dispõe, atualmente, de um acervo de 11.235 exemplares incluindo livros, dissertações/teses, TCC's, assinaturas de revistas nas mais diversas áreas e um arquivo de multimídia e conta ainda com acesso ao acervo digital da *Scopus*, que é uma base de dados bibliográfica com cerca de 21.000 títulos nos campos científico, técnico e de ciências médicas e sociais (SCOPUS, 2013). Para a catalogação descritiva do acervo, a biblioteca utiliza o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 e para a classificação de assuntos a Classificação Decimal Universal – CDU. O software empregado para a automação do acervo e sua circulação – empréstimos, devolução e reservas é o *pergamum*, que oferece estratégia de busca por palavras-chave, autor, assunto, título, série. Para consulta ao acervo, a biblioteca conta com cinco microcomputadores ligados a Internet, sendo três exclusivos para consulta à base de dados e dois para serviços internos.

Instalações, material permanente e equipamentos

Ambiente	Área (m ²)	Descrição / Equipamentos
Área de convivência/patio	600,32 m ²	Dividido em Bloco A e Bloco B, tendo 300,16 m ² cada, possuindo bancos em concreto.
Anfiteatro	607,00 m ²	364 poltronas, sendo 04 especiais, sistema de ar condicionado central, 02 camarins, banheiros sociais.
Foyer	406,85 m ²	Banheiros sociais, bebedouro e recepção com balcão em L e computador.
Biblioteca	127,35 m ²	54 estantes para livros, 01 balcão em L para atendimento, sistema de ar refrigerado, 25 cadeiras, 10 computadores, 01 impressora, 05 cabines para estudo individual, um acervo

		bibliográfico de 9.445 livros e ramal telefônico.
Sala de Estudos	63,00 m ²	23 cabines individuais para estudo, 06 mesas para trabalhos coletivos, 04 computadores em rede, 47 cadeiras e ventiladores.
Cantina Pátio coberto/área de convivência	36,03 m ² 113,50 m ²	Equipada com fogão, geladeira, freezer, micro-ondas, cafeteira, estufa, balcão para atendimento, máquina de suco, mesas e cadeiras para área de convivência.
Laboratório de Informática I	63,00 m ²	Equipado com 20 computadores, 50 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Informática II	63,00 m ²	Equipado com 16 computadores, 40 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Informática III	63,00 m ²	Equipado com 16 computadores, 40 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Informática IV Laboratório de Iniciação Científica do curso de Sistemas de Informação	63,00 m ²	Equipado com 18 computadores, 35 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório Geomática	63,00 m ²	Equipado com 18 computadores, 50 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Áudio e Vídeo	63,00 m ²	Possui sala de edição com equipamentos para áudio e vídeo, 04 computadores, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos), 21 cadeiras com bancadas, 20 carteiras universitária e ramal telefônico.
Agência Escola de Comunicação	63,00 m ²	Subdividida em: Laboratório de Jornalismo e Laboratório de Publicidade e Propaganda, tendo cada um 11 computadores com bancadas para até 20 alunos, sistema de ar refrigerado, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos) e com ramal telefônico.
Laboratório Físico-Química	127,35 m ²	Possui bancadas com redes elétrica, de gás, hidráulica e esgotamento sanitário, equipamentos diversos, sistema de ar refrigerado, vidraria e reagentes, para atender até 50 alunos e com ramal telefônico.
Laboratório de Biologia	127,35 m ²	Possui bancadas com redes elétrica, de gás, hidráulica e esgotamento sanitário, equipamentos diversos, sistema de ar refrigerado, vidraria, reagentes e câmara de inoculação, para atender até 50 alunos e com ramal telefônico.

Laboratório de Microbiologia	63,00 m ²	Possui bancadas com rede elétrica, diversos equipamentos, sistema de ar refrigerado, vidraria, reagentes e câmara de inoculação, para atender até 10 alunos e com ramal telefônico.
Laboratório de Microscopia e Física	63,00 m ²	Possui bancadas com rede elétrica, diversos equipamentos, sistema de ar refrigerado, 22 microscópios e 10 lupas, para atender até 25 alunos, kit multimídia (lousa interativa, data show e CPU com periféricos) e com ramal telefônico
Laboratório de Anatomia	33,00 m ²	Possui bancadas, cadeiras, ventiladores e equipamentos diversos.
Salas dos Coordenadores de Curso	81,13 m ²	Subdividida em 07 salas de 11,59 m ² cada, possuindo mesas, cadeiras, sistema de ar refrigerado, ventiladores e ramais telefônicos.
Sala de Professores	63,00 m ²	Possui mesas para reunião, 18 cadeiras, 03 longarinas, 02 computadores, sistema de ar refrigerado, ventiladores, escaninhos, geladeira e ramal telefônico.
Sala do Diretório Acadêmico	61,90 m ²	Possui mesas, cadeiras para atendimento e 01 computador.
Estacionamento para carros e motos ao lado dos Blocos A e B Estacionamento para carros e motos na frente do Bloco A.	4.600,00 m ² 1.000,00 m ²	Espaço reservado para estacionamento de carros, motos e circulação, tendo as seguintes vagas para carros: -professores e alunos: 230 vagas. -deficientes e idosos: 07 vagas.
Salas de aula	63,00 m ²	29 salas de aula, sendo 21 no Bloco A e 08 no Bloco B, possuindo 50 carteiras escolares, 01 mesa e 01 cadeira para o professor, ventiladores, quadro branco quadriculado e kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos), cada uma.
Sanitários	379,41 m ²	São 28 banheiros distribuídos nos dois prédios, tendo em média 02 banheiros sociais, 02 banheiros para deficientes, 02 banheiros para professores, por piso, além de 02 banheiros sociais no Foyer e 02 no Anfiteatro.
Sala da Coordenação de Pesquisa e Extensão Revista Gnose	63,00 m ²	Possui mesas e cadeiras, 03 computadores, 01 longarina, mesa de reunião, ventiladores, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Gabinetes dos Professores do Mestrado	92,80 m ²	Subdividida em 08 salas com 11,60 m ² cada, possuindo mesas, cadeiras, armários, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Gabinetes dos Professores do Mestrado	126 m ²	Subdividida em 08 salas com 15,75 m ² cada, possuindo mesas, cadeiras, armários e sistema de ar refrigerado.
Sala da Secretaria da Pós-Graduação	12,00 m ²	Possui mesas, cadeiras, ventilador, 01 computador, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Sala dos Chefes de Departamentos	38,25 m ²	Possui mesas, cadeiras, ventiladores, 03 computadores e ramal telefônico.
Sala do SIC	20,07 m ²	Possui mesas e cadeiras.
Sala de Atividades Complementares	39,40 m ²	Possui mesas, cadeiras, 02 computadores e ramal telefônico.

Sala do Lapegeo	39,31 m ²	Possui mesas, cadeiras, ventilador, 01 computador e ramal telefônico.
Sala do Cartório Modelo	39,40 m ²	Possui mesas, cadeiras, balcão para atendimento, ventiladores, 03 computadores e ramal telefônico.
Sala da Empresa Júnior	38,25 m ²	Possui mesas, cadeiras, mesa de reunião, 02 computadores e ramal telefônico.
Sala do Projeto Cursinho Social	20,07 m ²	Possui mesas, cadeiras e computadores.
CPD	31,60 m ²	Divididos em CPD Bloco A e CPD Bloco B, tendo 15,80 m ² cada, com ambientes refrigerados.
Sala do Departamento de Informática	63,00 m ²	Possui mesas, cadeiras, computadores, ventiladores, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Salas de Vídeo Conferência da UAITEC	63,00 m ²	São 06 salas para aulas em EAD, dotadas com lousa interativa, datashow, TV de 46”, ar refrigerado, sistema de áudio e vídeo, com bancadas e cadeiras para até 25 alunos, interligadas em rede.
Sala Master de Videoconferência	59,77 m ²	Sala para reuniões e aulas em EAD, equipada com 02 TV’s de 46”, sistema de áudio e vídeo, com bancadas e cadeiras para até 25 alunos, interligada em rede, com estúdio em anexo e sala para produção de conteúdo.
Sala de Controle	10,19 m ²	
Sala de Estúdio	18,42 m ²	
Sala de Reunião	29,33 m ²	
Sala de Produção de Conteúdo	127,35 m ²	
Sala do Xerox	42,97 m ²	Sala para atendimento aos alunos, com o serviço de cópia e impressão.
Almoxarifado da Informática	63,00 m ²	Sala para controle e estoque do material de informática.
Almoxarifado Geral	97,30 m ²	Salas para controle e estoque de material de escritório, elétrico e de limpeza.
Memorial	181,50 m ²	Sala para futura instalação centro de memória do Campus de Frutal.
Área de manutenção do anfiteatro	155,75 m ²	02 camarins, 02 banheiros sociais, 01 cozinha, 01 refeitório, 02 almoxarifados.
Área de circulação	1.220,20 m ²	Corredores de circulação que dão acesso às salas, aos banheiros sociais e aos bebedouros.

A Unidade Frutal conta com uma estrutura predial inacabada da extinta Hidroex – Cidade das Águas, que está sendo projetada para finalização e, doravante, servirá para estruturar e equipar laboratórios, estúdios, salas de aula e sala para professores dos cursos de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e Jornalismo.

Neste projeto de reestruturação, estão previstos em dois pavimentos do Bloco “K” (Kappa), além da sala 03 no Bloco C:

1. Salas das Agências de Comunicação

As agências de comunicação estão situadas no pavimento inferior do Bloco “K”. Tratam-se de duas salas com 72,29m² e 50m², equipadas com mesas, computadores e ar-condicionado.

2. Sala coletiva de professores e sala de reunião

São 38,12m² com janelas e equipadas com mesas e cadeiras individuais. Uma segunda sala de 18,68m², com mesa de reunião e projetor. Ambos os espaços equipados com ar-condicionado.

3. Estúdio de Rádio

O estúdio de Rádio tem área útil de 15,6m², não há janelas para o lado externo no espaço físico e a porta é acústica. A janela interna fica de frente para a sala técnica com 6,69m². Ambos os espaços equipados com ar-condicionado.

5. Estúdio de Vídeo

São dois estúdios de TV (um em cada piso) com 105,83m², sem janelas exteriores, contando com janela interior de frente para a Sala de Controle de TV em vidro. A sala de controle de TV conta com 19,52m², também sem janelas exteriores e apenas com janela interior de frente para o Estúdio de TV. Anexo às duas salas há o Camarim, sala de 13,02m² nos dois estúdios. No estúdio do piso superior existem equipamentos como projetores, televisões, mesas e cadeiras para funcionar de forma híbrida como sala de aula. Todos os ambientes equipados com ar-condicionado.

6. Estúdio de Fotografia

O estúdio de fotografia, que atende aos cursos de Jornalismo e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, está alocado no Laboratório 03, no piso térreo, do Bloco C (antigo Condomínio Temático). O espaço tem uma área de 60,78 m², com largura de 10,13 m, comprimento de 6,00 m e altura (pé direito) de 3,80 m. Por ter o pé direito alto e um recuo extenso, as atividades de produção de imagens fotográficas e videográficas estavam sendo desenvolvidas nesse espaço, durante as aulas presenciais. Por esse motivo, alguns tripés, uma mesa, alguns fundos infinitos e uns equipamentos cenográficos encontram-se no local.

7. Gabinete de professor

São 9 gabinetes individuais para os professores, equipados com mesa e cadeira. Todos têm aparelho de ar-condicionado.

8. Salas de aula

São 5 salas de aula disponíveis no piso superior para desenvolvimento de atividades acadêmicas. Essas salas são direcionadas aos alunos do curso de Comunicação Social e Jornalismo no período noturno, podendo também atender à outras atividades universitárias,

curso e projetos de pesquisa ou extensão no período diurno. A maior sala tem 73,66m² e pode ser usada para abrigar eventos, palestras ou outros.

IV. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A essência do curso de Jornalismo, ao entrelaçar ensino, pesquisa e extensão, é a de trabalhar com o fomento da teoria e técnica da publicidade tal como se redireciona no mundo em permanente intercâmbio pelas vias digitais, sem perder de vista o âmbito local e regional, a fim de atender as demandas comunicacionais da instituição e da região, como também a de preparar o aluno para o mercado de trabalho com um olhar mais humano e capacitado tecnologicamente.

IV. 1. Ensino

No que compete as atividades de ensino, o curso busca desenvolver atividades fora do Campus, tais como eventos, cursos de extensão em outras Instituições e visitas técnicas. Essas atividades possibilitam melhor formação para a prática profissional, maximizando o aproveitamento do ensino. Há ainda a possibilidade de visita a órgãos públicos ou entidades particulares, ligadas à área de abrangência do curso e seus correlatos. É incentivado também a participação em palestras, seminários, oficinas e cursos, com a devida aprovação do Coordenador do Curso. No que concerne as atividades de ensino dentro do Campus, considera-se ciclos de estudos, atendendo interesses gerais ou específicos, como palestras, simpósios, jornadas acadêmicas, Semanas Acadêmicas e a Semana UEMG. Destacamos ainda a Agência Escola de Comunicação Inova, que desde 2009 vem sendo um espaço de oportunidades didático-pedagógicas de realizar trabalhos que fazem parte da rotina de agências de comunicação profissionais, melhor preparando-os às funções pertinentes ao exercício profissional. Considerando a relevância desta agência para as atividades de ensino e extensão, poderá ser atribuído ao docente orientador dos estudantes que passam pela Inova um total de 4 (quatro) horas de encargos didáticos semanais para exercer a função.

A Semana de Comunicação é desenvolvida anualmente com a intensa organização conjunta pelo Centro Acadêmico de Comunicação, geralmente realizada no segundo semestre letivo de cada ano. A Semana de Comunicação conta com palestras de profissionais do mercado e da academia no período noturno, e no período matutino e vespertino são realizados minicursos e oficinas práticas para que os alunos tenham um aprendizado em caráter experimental, além de contribuir para a integração dos discentes, docentes e profissionais

externos. Outro evento integralizador é a Semana UEMG, que ocorre concomitantemente em todas as unidades da UEMG e o Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG.

IV.2. Extensão

As atividades de extensão contemplam prestação de serviço em questões ligadas à cidadania, família, saúde, educação, meio ambiente, movimentos solidários, habitação, voluntariado em entidades filantrópicas e ONGs, a fim de que o aluno experimente a função social do conhecimento produzido. Os professores do Departamento de Letras, Linguística, Comunicação e Artes (DLLCA) desenvolveram diversos projetos de extensão nos últimos anos com bolsa e sem bolsa.

A extensão universitária compreende “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (BRASIL, 2007, p. 17). Para sustentar este processo, a relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e necessidades da população e colaborativa para uma mudança social efetiva. Esta relação deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento, cuja a ideia se limita a estender os saberes produzidos pela IES para a comunidade. A extensão também se valoriza pela interdisciplinaridade, o que contribui para o entrelaçamento de conceitos e modelos de diversas áreas do conhecimento, enriquecendo as ações e tornando o olhar mais holístico sobre o contexto social para o qual as atividades são direcionadas. Em conjunto com o ensino e a pesquisa, a extensão - na condição de processo acadêmico - contribui para a formação cidadã do aluno e para o desenvolvimento das competências para sua atuação profissional (BRASIL, 2007).

As ações da extensão universitária são classificadas em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços, a saber:

I – PROGRAMA “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.

II – PROJETO “Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” [...].

III – CURSO “Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático,

com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos” [...].

IV – EVENTO “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade”.

V – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO “Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem”. (BRASIL, 2007, p. 35-38).

Esta seção, construída no Fórum de Cursos de Comunicação da UEMG em 2021, visa apresentar diretrizes para a implementação da Resolução CNE/CES 7/2018 e da Resolução UEMG/COEPE Nº 287, de 04 de março de 2021, junto aos cursos de Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda e Jornalismo, das Unidades Acadêmica de Passos, Divinópolis e Frutal. Assim, está organizado em dois eixos: normativo e estratégico.

Para atender a **Resolução CNE/CES 7/2018**, “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, **10% (dez por cento) do total da carga horária curricular** estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018, p.2).

Para atender a resolução supracitada, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou a **Resolução UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021** com orientações sobre o desenvolvimento das ações de extensão na condição de componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, cabendo ao aluno a comprovação da carga horária dessas atividades, de acordo com cada PPC, como requisito para conclusão do curso de graduação. A participação do estudante nestas ações deve ser ativa no processo de planejamento, execução e avaliação.

A atribuição máxima de cada atividade na contabilização das horas deverá ser pensada pelo curso de graduação, de acordo com a natureza e objetivo de cada ação (em ANEXO IV tem a tabela aprovada pelo Conselho Departamental da Unidade Frutal, que poderá servir de recomendação aos cursos). Para fins de cumprimento desta resolução, a UEMG estabelece que os estudantes poderão participar das seguintes atividades:

Art. 5º Para o cumprimento da carga horária prevista em cada curso para as atividades de extensão, sob orientação docente, poderá ser considerada a participação do estudante em atividades:

- I -programadas no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- II -previstas em Projeto de Ensino, Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa;
- III- desenvolvidas em conjunto com docente ou pelo estudante como trabalho autônomo com acompanhamento docente;
- IV-desenvolvidas pelo curso com a previsão de participação de todos os estudantes;
- V- desenvolvidas em conjunto por diferentes áreas, com a previsão de participação de estudantes dos cursos envolvidos;
- VI-desenvolvidas pela Unidade Acadêmica, abertas à participação de todos ou a parte dos estudantes;
- VII- desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão ou outro órgão da Universidade;
- VIII- desenvolvidas por entes públicos e privados, sob a supervisão docente ou com a participação ativa e autônoma do estudante (UEMG, 2021).

Quanto à operacionalização da referida Resolução, é importante observar que os cursos têm autonomia para realizar a distribuição da carga horária de extensão e indicar os componentes que a constituem, de acordo com os objetivos de formação dos estudantes, das habilidades e competências profissionais, que se deseja desenvolver com a formação, e as vocações regionais dos cursos em suas unidades. Nesse sentido, toda atividade que têm características de extensão (aquelas atividades que colocam a universidade em diálogo com a população nas regiões onde se insere), podem ser consideradas, a saber: conteúdos práticos de disciplinas, projetos próprios dos cursos, projetos autônomos dos estudantes (desde que sob a orientação de docente), projetos/cursos/eventos ofertados por docentes na UEMG ou outra instituição de ensino, que mantenha o controle da participação do estudante e sua certificação.

Nesse sentido, disciplinas com conteúdo prático, atividades em agências, centros ou núcleos, que prestam serviço para a comunidade acadêmica – diferentes cursos -, bem como para a sociedade local, podem ser consideradas como atividades extensionistas.

Por fim, o curso pode destinar uma carga horária específica para projetos de extensão permanentes ofertados pelo curso dos quais os estudantes devem, obrigatoriamente, participar; assim como reservar uma carga horária livre que será integralizada pela participação dos estudantes em projetos, cursos, eventos ou prestação de serviços dos quais tenham participado ativamente durante sua formação e tenham como comprovar a participação.

Para regulamentar as atividades de extensão, é necessário a construção das normas do curso para a validação das atividades de extensão. Neste documento é preciso deixar claro que

atividades são aceitas, como se dará o acompanhamento e o controle da participação do estudante. Ele também esclarecer se haverá um docente responsável por centralizar o lançamento destas atividades, ou se isso será feito pela coordenação do curso, bem como a jornada docente – horas de orientação - necessária para o acompanhamento de projetos e outras atividades de extensão.

As resoluções CNE/CES 7/2018 e UEMG/COEPE N° 287 de 04 de março de 2021, solicitam que o projeto deixe claro como será feito o controle das atividades e sua avaliação – o que pode ser feito por relatório final entregue pelo estudante, nos casos de participação em projetos/curso/eventos ofertados pelo curso. Já para a participação em projetos/cursos/eventos dos quais o estudante pode participar fora das atividades do curso, junto a professores proponentes de atividades extensionistas, há um controle próprio que cada atividade solicita para a certificação dos envolvidos nas unidades. Nesse sentido, o certificado pode ser o documento oficial que comprova a participação na atividade de extensão que será computada. No que se refere as disciplinas práticas de caráter extensionista, o controle da participação dos estudantes pode ser considerado na proposta metodológica da disciplina e esta carga horária será computada diretamente na integralização do curso pelo estudante, quando ele concluir a disciplina (porque a carga horária de extensão pode ser explicitada como tal, separando o que é carga horária teórica da de extensão).

A curricularização das atividades de extensão no âmbito do curso de Jornalismo da UEMG responde a diferentes estratégias, a depender das particularidades de cada curso, em cada localidade em que se insere. Há, no entanto, ao menos quatro estratégias que podem constituir-se em fundamentos-base para as três Unidades Acadêmicas que oferecem estes cursos de graduação na UEMG. São aquelas que se apoiam (a) pelas agências e redações experimentais de comunicação; (b) pela experiência consolidada na área da produção audiovisual; (c) pelos projetos de ensino com potencial de integração à extensão universitária; (d) pelos projetos de extensão desenvolvimentos no âmbito dos editais PAEx ou editais voluntários de cada Unidade Acadêmica.

(a) Das Agências e Redações Experimentais:

As agências e redações experimentais constituem-se em laboratórios vinculados aos Cursos de Comunicação Social e Jornalismo, das Unidades de Passos, Divinópolis e Frutal, da UEMG. Sua importância reside no fato de o estudante dispor da possibilidade de vivenciar o mercado publicitário e/ou jornalístico, a partir de atividades teórico-práticos, sob a supervisão docente, cuja orientação é a extensão do aprendizado da sala de aula. Assim, é um

lugar que pode projetar, sob mediações pedagógicas, um futuro ambiente de trabalho, permitindo o aprimoramento de conhecimentos.

O objetivo das agências e redações experimentais, em geral, é criar oportunidades aos estudantes para a experiência prática da profissão. Assim, é por meio deste espaço que o corpo discente pode desenvolver projetos específicos em suas áreas de formação para atuarem como estagiários, de forma remunerada ou voluntária, e na prestação de serviços à comunidade.

As redações e agências são, espaços por excelência das atividades de ensino, pesquisa e, sobretudo, extensão universitária e, por esta natureza, devem se tornar um pilar fundamental da estratégia da curricularização da extensão, na qualidade de ambiente integrador de projetos, programas, eventos, cursos e prestação de serviços.

(b) Da Produção Audiovisual

As três Unidades Acadêmicas que oferecem os cursos de Comunicação Social e Jornalismo dispõem de estrutura mínima e grupos de docentes e estudantes, ligados ao audiovisual, já tendo demonstrado relevante produção, seja pela indução da demanda (por exemplo, pela então TV UEMG ou por editais PAEx específicos), seja espontaneamente. Assim, a criação de núcleos de produção e difusão audiovisual pode vir a ser um importante pilar da estratégia da curricularização da Extensão.

(c) Dos Projetos de Ensino integrados à Extensão Universitária

Os cursos de Comunicação Social e Jornalismo possuem um grande conjunto de disciplinas práticas, ou teórico-práticas, das quais resultam inúmeros projetos de ensino em interface com a extensão universitária: são jornais e revistas experimentais, programas de rádio, produções audiovisuais; projetos de comunicação integrada; produção publicitária e propagandística, gestão de mídias sociais, entre tantos outros. Se assim intencionalizados, os projetos de ensino podem assumir forte caráter extensionista, tornando-se espaços para a integralização da carga horária prevista pelos Projetos Pedagógicos para a Extensão Universitária.

Nesse sentido, o PPC prevê a oferta de duas Disciplinas Integradoras de Práticas Extensionistas (DIPRE) que serão desenvolvidas no 5º e 6º períodos do curso, que pretende articular Ensino e Extensão por meio das atividades desenvolvidas junto à Agência Inova. Trata-se das disciplinas “Disciplina Integradora de Práticas Extensionistas I” e “Disciplina Integradora de Práticas Extensionistas II”, que se articularão em ambientes transdisciplinares, que se tornaram articuladores de pautas, temas e discussões de

conhecimento, prestando um serviço de caráter extensionista articulado no conjunto da disciplina.

A estrutura extensionista prevê 120 horas de curso dedicadas às Disciplinas Integradoras de Práticas Extensionistas (DIPRE) e outras 210 horas a serem cumpridas com atividades de extensão obrigatórias, conforme tabela constante nos anexos do presente Projeto Pedagógico. A partir dessa integração de ações, pretendemos, assim, atender o que está previsto na Resolução 07/2018, promovendo a articulação entre os núcleo de práticas laboratoriais e aplicação processual previstos nos conteúdos curriculares do curso de bacharelado em Jornalismo.

(d) Projetos de Extensão

Por fim, outro pilar do eixo estratégico é a proposição de projetos extensionistas no âmbito dos editais de fomento, tanto da Pró-Reitoria de Extensão, quanto das Unidades. Devemos estimular a participação docente em editais de fomento de projetos extensionistas, ampliando as possibilidades de criação de ambientes para o cumprimento da carga horária em Extensão prevista para o conjunto dos estudantes.

(e) Demais atividades extensionistas

Outras atividades de extensão, como cursos e produção de eventos, também devem ser estimuladas para a vivência da extensão em suas diferentes formas. Nestas atividades específicas, sob a orientação de docentes, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a construção, produção, implantação e pós-produção das ações que lhes permite ampliar suas vivências no processo de formação profissional, compartilhar experiências e experimentar novos formatos de ações comunicativas, inclusive como meio de divulgação das várias atividades extensionistas vivenciadas nos cursos ou em suas unidades.

Para a validação de atividades desenvolvidas como eventos, cursos, projetos e prestação de serviço, consultar a tabela do ANEXO VI deste PPC.

Indica-se, como diretriz das atividades de extensão, que nas atividades de disciplinas e projetos dos cursos ou agências, haja diálogo com organizações não governamentais, populações vulneráveis ou movimentos sociais, que não tenham fins lucrativos. Essa indicação se deve a realidade do mercado de trabalho nas regiões evitando situações de concorrência desleais com empresas de comunicação local.

Em relação ao atendimento de demandas de organizações privadas, com fins lucrativos, a diretriz é que se considere a prestação de serviço remunerado, especialmente pelas empresas júniores.

Os cursos também devem estimular estudantes para a construção de propostas autônomas de atividades extensionistas, a partir dos saberes que podem compartilhar com a sociedade. Isso pode ser realizado por entidades estudantis como Ligas Acadêmicas, Agências Juniores, atividades dos Centros Acadêmicos e Grupos de Pesquisa dos quais façam parte.

No que se refere às agências de comunicação, por serem fundamentais na formação dos estudantes, devem criar condições de acolher alunos que não se inserem no mercado de trabalho e precisam dessa experiência para construir oportunidades após sua formação, além de permitir a alternância de atividades no processo produtivo da comunicação.

Os PPCs devem construir uma proposta curricular que permita aos estudantes vivenciar diferentes atividades de extensão durante sua formação.

Para que as atividades extensionistas dos cursos de comunicação sejam realizadas é preciso que seja considerada na jornada docente a carga horária extensionista dedicada para essas orientações, especialmente no que se referir aos projetos dos cursos e agências, garantindo a presença do docente no processo de aprendizado do estudante que é vivenciado na relação ensino/extensão.

Em decorrência desta resolução, faz-se fundamental que o curso tenha um docente responsável pela sistematização das horas de extensão do discente, contabilizando, no mínimo, 2h semanais de encargos didáticos.

IV.3. Pesquisa

Compete ao campo de pesquisa as atividades teóricas e/ou empíricas, a fim de que o aluno possa visualizar o conhecimento do conteúdo de disciplina/curso em sua projeção social real, com a finalidade de que a formação universitária não se limite apenas à aplicação e interpretação do conhecimento, mas que sejam também construídos pelos alunos. A cada ano, docentes e discentes do curso de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Frutal têm aumentado a produção científica nesta área do conhecimento, obtendo bolsas de iniciação científica por meio de fomento do CNPq, Fapemig e PAPq, divulgando o resultado de suas pesquisas em eventos e periódicos científicos da própria universidade e específicos da área da Comunicação. Destacamos os seguintes Grupos de Pesquisa, aprovados pela instituição no CNPq e que estão vinculados mais ao Departamento de Linguística, Letras, Comunicação e Artes (DLLCA): “e-PUBLICCC - Grupo de Pesquisa em Publicização, Comunicação e Cultura”; “LABDIM - Laboratório de Discursividades Midiáticas e Práticas Socioculturais”; e, “Comunicação e Equidade”.

VI. ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho para o Jornalista engloba um leque de oportunidades, como televisão, rádio, TV, internet, meios de convergência de comunicação, jornalismo de dados móveis, jornalismo de dados, assessoria de comunicação e assessoria de imprensa – destacando nestes casos as subáreas como assessoria pública, privada, terceiro setor, jornalistas de áreas especializadas como economia, esporte e política. Na microrregião de Frutal é forte entre os alunos a possibilidade de inserção em veículos comunitários, de cooperativas, de setores como agricultura familiar e do agronegócio.

É importante destacar, que a utilização das mídias sociais e as possibilidades tecnológicas pelo imprensa e pelos assessorados, ampliou o mercado e exige um profissional com *expertise* em análise e monitoramento das mídias, comunicação digital, produção de conteúdo jornalístico. *Blogs*, portais, *streams* são áreas de especial interesse das empresas. O mercado para pesquisadores e especialistas da área também apresenta uma nova delimitação à medida que os processos de interação social, socialização e compartilhamento cultural promovidos pelos novos cenários de comunicação e de tecnologia incidem nas realidades locais e globais. Com as mudanças no setor, as empresas requerem profissionais capacitados e formados, com conhecimento para gerenciar e desenvolver com o receptor o processo de produção da informação, pensando no interesse público.

No caso específico da cidade de Frutal, o mercado de trabalho para os profissionais e de estúdios para os estudantes de Jornalismo são estimulados por veículos de imprensa, como rádio, TV (Rio Grande), impresso, *blogs*, plataformas, mídias sociais. As agências de publicidade também absorvem este profissional do jornalismo, pois desenvolvem conteúdos de *sites*, revistas e atuam na área de assessoria de comunicação para empresas da região e de outros estados, conforme indicado no site abaixo.

AGÊNCIAS – PUBLICIDADE, PROPAGANDA E ASSESSORIA	
AGÊNCIA	ABRANGÊNCIA
AGÊNCIA ONZEE	Frutal e região
EDUARDO COMUNICAÇÃO	Frutal e região
FAROL ASSESSORIA E MARKETING	Frutal e região
VÓRTEX COMUNICAÇÃO 360	Frutal e região
ACCONTECE PUBLICIDADES E EVENTOS	Frutal e região

VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO		
VEÍCULO	MEIO DE COMUNICAÇÃO	ABRANGÊNCIA
Blog do Portari	Internet	Frutal e região
Rádio 97FM	Rádio	Frutal e região
Rádio 102FM	Rádio	Frutal e região
Rádio 105FM	Rádio	Frutal (comunitária)
Canal +Brasil (Web TV)	WebTV	Frutal e região
Pontalonline	Internet	Frutal e região
Jornal da Cidade	Impresso	Frutal e região
Jornal Pontal	Impresso	Frutal
Jornal Correio	Impresso	Frutal
Agenda Frutal	Internet	Frutal
Jornal O Noticiário	Impresso	Fronteira-MG
Rádio ItaNews	Rádio	Itapagipe-MG
TV Rio Grande	Televisão	Fronteira-MG

VII. JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Para que possamos ofertar um curso que atenda a um mercado de trabalho e também aos interesse dos discentes, apresentaremos, antes da discussão da estruturação do presente Projeto Pedagógico, a justificativa para o curso de Jornalismo na Unidade Frutal e a evolução da relação entre número de vagas e candidatos inscritos para o curso de Jornalismo.

A aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo - Resolução CNE/CES Nº1/2013, publicado no Diário Oficial da União no dia 27 de setembro de 2013. Devido a essa alteração, todas as Universidades brasileiras que ofertavam o Jornalismo como habilitação se viram obrigadas a promover mudanças e criar um curso de bacharelado em Jornalismo, tal como ocorre com a UEMG. Nesse sentido, devido à estrutura existente na Unidade de Frutal, mesmo com a criação de um novo curso à parte do curso de Comunicação Social – Publicidade, tornou-se possível o funcionamento de ambos os cursos com o mesmo número de corpo docente existente para a Unidade, bem como estruturas de laboratórios de áudio, vídeo, foto, de edições e de computadores.

Com a aprovação das diretrizes, destacou-se no relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação pela Portaria nº 203/2009, que o Jornalismo é uma profissão reconhecida internacionalmente e que, devido a suas especificidades, fez-se necessário seu desligamento da área de Comunicação Social para que surgisse como um

campo próprio de saber e conhecimento, deixando de lado o perfil “generalista” pelo qual a profissão era tratada:

O Jornalismo é uma profissão reconhecida internacionalmente¹, regulamentada e descrita como tal no Código Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho. A Comunicação Social não é uma profissão em nenhum país do mundo, mas sim um campo que reúne várias diferentes profissões.²É também uma área acadêmica que engloba diversas disciplinas específicas, como ocorre também em outras áreas das ciências aplicadas como, por exemplo, a da Saúde, que reúne em seu âmbito as profissões (e respectivas disciplinas) de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, etc. Desta forma, é inadequado considerar o Jornalismo como habilitação da Comunicação Social, uma vez que esta, como profissão, não existe, assim como não existe uma profissão genérica de Saúde.

Como solução para o impasse apresentado e acompanhando a evolução do mercado de trabalho no campo da Comunicação e, em especial, do Jornalismo, o Relatório dos Especialistas aponta para a extinção da habilitação de jornalismo, tornando-o um curso próprio, e o justifica com a anuência de diversas instituições reconhecidas internacionalmente, como se verifica no trecho a seguir:

Nos últimos anos, as áreas acadêmica e profissional do Jornalismo apontam o desmembramento das diretrizes comuns e a retomada do curso específico como caminho para a solução desses problemas.

Em abril de 2006, o 9º. Encontro do Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo aprovou uma resolução recomendando ao Ministério de Educação que, em razão da maturidade teórica e do reconhecimento social de sua importância, os Cursos de Jornalismo devem constituir graduação específica em Jornalismo e não mais uma habilitação dos cursos de Comunicação Social. Poucos meses depois, o 32º. Congresso Nacional dos Jornalistas, realizado em Ouro Preto, em julho de 2006, aprovou uma resolução no mesmo sentido.

No plano internacional, a Unesco revisou o seu equívoco histórico reconhecendo a importância do jornalismo para o desenvolvimento das nações e a consolidação das democracias, ao recomendar curso com foco específico e não mais atrelado a outras áreas da comunicação. Em 2007, um novo modelo de currículo, com tais indicações, foi apresentado no I Congresso Mundial sobre o Ensino de Jornalismo apoiado pela entidade e realizado em Cingapura pelo Centro Asiático de Informação e Comunicação Midiática.³

Tal relatório, como já foi citado, foi submetido à análise de diversos órgãos e entidades no campo do Jornalismo e, por fim, ao Conselho Nacional de Educação, que no Parecer nº.39/2013, divulga a aprovação do relatório dos especialistas. Segundo o parecer do CNE:

¹TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo**. Volume 2 – A tribo jornalística. Florianópolis: Insular, 2002

² MEDITSCH, Eduardo. Crescer para os lados ou crescer para cima: o dilema histórico do campo acadêmico do Jornalismo. Covilhã: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. www.bocc.ubi.pt

³ UNESCO. Model Curricula for Journalism Education for Developing Countries & Emerging Democracies. Paris: Unesco, 2007

No presente, o curso de jornalismo é uma das habilitações que integram as Diretrizes Curriculares Nacionais de Comunicação Social. A adoção, portanto, de Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os cursos de jornalismo, visa, além de orientar a formação do jornalista, gerar estímulo para a criação de bacharelados específicos em jornalismo. A questão, todavia, é saber se tal estímulo deva ser considerado como apropriado.⁴

Depois de apresentar a discussão acerca do tema, o parecer finalmente afirmou a aprovação do relatório de especialistas e o estabelecimento de diretrizes específicas para o curso de Jornalismo.

Destaca-se, nesse cenário, que a Unidade de Frutal já ofertava o Jornalismo como habilitação do curso de Comunicação Social, para isso, integrando o corpo docente da extinta habilitação com o de Publicidade e Propaganda. Durante os anos de 2007 a 2015, data da última oferta do Jornalismo ainda enquanto habilitação da Comunicação Social, foi possível estruturar na Unidade de Frutal um número de professores tanto específicos da área como de áreas correlatas (como as Ciências Humanas e Ciências Sociais) capaz de atender a demanda que, até então, eram de 50 alunos ingressantes no curso anualmente.

Além disso, também foram formados laboratórios específicos para o curso e a implantação da Agência Experimental “Inova” para atender à clientela de alunos do curso. Como apresentado anteriormente, a Unidade dispõe de laboratórios de informática e também de estrutura específica para atender a demanda do curso de Jornalismo e que também pode ser feito uso compartilhado com o curso de Comunicação Social-Publicidade e Propaganda.

Todos os laboratórios já estão devidamente equipados e são suficientes para atender à demanda, além disso, já existem na Unidade equipamentos como máquinas fotográficas, filmadoras, tochas de iluminação, entre outros eletrônicos suficientes para atender a demanda de disciplinas práticas do curso.

Pode-se verificar que no decorrer dos anos, mesmo com o declínio do diploma o curso de Jornalismo votado o Supremo Tribunal Federal no dia 17 de junho de 2009, o curso permanece com demanda de candidatos para justificar a sua oferta em Frutal. A pandemia da COVID-19 trouxe muitos reflexos que possivelmente impactaram o número de candidatos para o vestibular no ano de 2021, o que não incide de toda forma, na descontinuidade do curso. No ano de 2020, por exemplo, o percentual de candidato vaga foi 5,25.

⁴ Parecer nº. 39/2013, do Conselho Nacional de Educação, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo.

VIII. Grau de interesse pelo curso demonstrado pela relação candidato/vaga e egressos

Dados do vestibular do Curso de Jornalismo

Ano	Vagas Ofertadas			Inscritos				Relação de Candidatos por Vaga		
	Vestibular / ENEM	Sisu	Total	Vestibular / Enem	SISU		Total	Vestibular / ENEM	SISU	Total
					Chamada Regular	Lista de Espera				
2016	15	15	30	16	15	78	109	1,07	6,20	7,267
2017	15	15	30	30	15	65	110	2,00	5,33	7,333
2018	15	15	30	25	15	69	109	1,67	5,60	7,267
2019	15	15	30	22	15	47	84	1,47	4,13	5,600
2020	7	23	30	21	23	36	80	3,00	2,57	5,565
2021	16	4	20	11	4	17	32	0,69	5,25	5,938

Nos anos em que Jornalismo e Publicidade e Propaganda conviveram enquanto habilitações da Comunicação Social, é possível observar três cenários diferenciados, em especial, no que tange a habilitação para Jornalismo. O primeiro compreende a formação da Primeira Turma, que ingressou na Universidade quando esta ainda era gerida pela Fundação Educacional do Ensino Superior de Frutal (FESF), com cobrança de mensalidades dos estudantes. Nesse primeiro cenário, o valor da mensalidade se tornou uma primeira barreira a ser superada e, mesmo diante das adversidades, dos 38 alunos ingressantes, 19 concluíram o curso junto com sua turma, sendo 13 em Jornalismo e outros 9 em Publicidade e Propaganda.

Após a estadualização da Unidade de Frutal e o fim da cobrança de mensalidades, houve, em 17 de junho de 2009, a queda da obrigatoriedade do diploma para exercício da função de Jornalista em votação no Supremo Tribunal Federal. A decisão suprema afetou não só o curso de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Frutal mas levou inúmeros cursos de Comunicação Social/Jornalismo a fecharem suas portas em faculdades e universidades particulares devido à queda da demanda de estudantes. Nesse sentido, o ano de 2012 demonstrou o reflexo da decisão dos Ministros do STF, levando apenas 8 formandos nessa habilitação na Unidade de Frutal.

Número de Concluintes do Curso de Jornalismo

Curso/Ano	2018	2019	2020	2021*
Jornalismo	24	13	18	12

*Estimativa para 2021

Nota-se que a evasão do número de estudantes nos últimos anos e, no caso específico do curso de Jornalismo, há outra mudança fundamental que pode se concretizar: a volta da obrigatoriedade do Diploma de Graduação para o Exercício da Profissão. A matéria está em pauta no Congresso Nacional, sendo que a PEC-386/09, chamada de PEC do Diploma, já foi aprovada pelo Senado e deverá ser votada pela Câmara Federal. Com mais essa mudança na Lei Federal, a obrigatoriedade do diploma voltará a ocorrer e, desta forma, a procura pelos cursos de graduação em Jornalismo também sofrerão aumento significativo e compete também à Universidade Pública atender a essa demanda de qualificação profissional, tal como apresentamos em nosso Estudo de Mercado.

Outro fator de impacto a ser observado é o envolvimento do corpo docente e discente em projetos de extensão e pesquisa, seja com ou sem bolsas de fomento, o que demonstra interesse em aprofundar as questões que são trabalhadas em salas de aula para outros aspectos, seja no aprofundamento científico ou no contato com a comunidade por ações extensionistas.

Em relação ao quadro docente necessário para conduzir o curso de graduação em Jornalismo, bem como a habilitação em Publicidade e Propaganda do curso e Comunicação Social, não deverá sofrer acréscimos de novos profissionais, uma vez que, atualmente, os docentes da Universidade já atendem aos dois cursos tanto em disciplinas teóricas como em disciplinas de carga prática.

Verificando, dessa forma, a viabilidade do curso de Jornalismo, bem como a necessidade de atender a um mercado cada vez mais crescente na área de jornalismo em uma região onde há carência de cursos públicos na área – tal como apresentado no Item Estudo de Mercado – criou-se o curso de Jornalismo na Unidade de Frutal, um curso e bacharelado já pronto para atender a legislação específica para a área, disposta na Resolução CNE/CES N°1/2013.

VII.1 – Balizadores

O presente PPC de Jornalismo tem como balizadores:

- a) Criação de núcleos que contemplem o fazer jornalístico, com intuito de que o discente escolha e transite em disciplinas que sejam correlatas ao perfil profissional/acadêmico que pretende seguir;

- b) Implantação de disciplinas optativas e eletivas, garantindo ao discente a possibilidade efetiva de dialogar com outras áreas que possam colaborar com a formação almejada;
- c) Implantar o mínimo possível de pré-requisito para não engessar a grade curricular e permitir maior flexibilidade.

VIII. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

VIII.I. – Concepção

O Curso de bacharelado em Jornalismo da Unidade Acadêmica de Frutal foi pensado com o propósito de atender a uma demanda regional por graduação em nível superior, de qualidade e pública. Na área microrregional de influência do município de Frutal-MG inexistem cursos superiores na área, o que demonstra uma lacuna a ser suprida para atender às expectativas não só de mercado, mas também de estudantes do ensino médio que queiram partir para essa formação e precisam de oportunidades de acesso ao ensino superior especializado na área de Jornalismo.

Verificando os itens apresentado no estudo de Mercado de Trabalho e também de cursos ofertados em regiões próximas à do município de Frutal – MG, verifica-se grande quantidade de cursos em faculdades particulares e nenhum deles em instituição pública de ensino, demonstrando a viabilidade para abertura e funcionamento do respectivo curso. Some-se a isso os números já apresentados do Vestibular para o curso de Comunicação Social existente na Unidade de Frutal e que, até o ano de 2014, ofertava duas habilitações, a de Jornalismo e a de Publicidade e Propaganda, que demonstram interesse na procura pelo bacharelado nessa área. Porém, por força da Resolução CNE/CES Nº1/2013, a graduação em Jornalismo deixou de ser uma habilitação e passou a ser um bacharelado à parte, com especificidades para a formação de novos profissionais da área. Dessa forma, toda a estrutura já existente na Unidade de Frutal, tais como laboratórios, equipamentos de informática, fotográficos, cinematográficos, de iluminação, entre outros, também já se encontram à disposição para ser utilizado pelo curso de Jornalismo apresentado no presente projeto.

Diante desse quadro, a concepção do curso de bacharelado em Jornalismo da Unidade de Frutal foi estruturada a partir da necessidade de se formar profissionais polivalentes, capazes de atuar em diversas áreas do jornalismo exigidas pelo mercado. Assim, a estrutura curricular apresentada privilegia vários aspectos da formação desses futuros profissionais,

permitindo-o, por exemplo, atuar desde mídias impressas às eletrônicas (como o rádio e a TV) ou digitais, como a Internet.

Entendemos que a formação acadêmica deve ser utilizada como uma forma de alargar e ampliar horizontes, permitindo àqueles que passam por ela uma compreensão ampla de questões que envolvam a sociedade e suas transformações e, em especial, o importante papel do Jornalismo não só como mero registrador de histórias, mas de mola propulsora para futuras transformações que possam ocorrer nessas sociedades e no mundo. Para isso, torna-se essencial a formação de discentes que tenham conhecimentos de aspectos da sociologia, antropologia, relações humanas e ética que, aliados aos conhecimentos técnicos e práticos, possam exercer seu papel de confiança tal qual é esperado pela sociedade que acessa as informações por meio das mais variadas formas de propagação de notícias. Assim, conforme Freitas (2002), na sociedade contemporânea o jornalismo se torna um “meta-sistema”, organizando os mais diferentes campos de conhecimento e ofertando-os à discussão e compreensão de seus receptores.

Entre esses sistemas peritos contemporâneos, um grande destaque deve ser dado ao jornalismo, entendido como um dos veículos principais de produção, de transmissão e de análise de informações na atualidade. O jornalismo contemporâneo, independente do suporte (impresso, rádio, TV ou internet), configura-se como um espaço privilegiado de combate ao desencalxe tematizado por Giddens. Para além da ruptura das relações face a face, de cunho paroquial, o jornalismo, especialmente aquele praticado na televisão, tem ocupado e desempenhado um papel marcante no reencaixe social, possibilitando a criação, manutenção e/ou mudança de identidades parciais de grupos, localidades e países (FREITAS, 2002, p.68).

É justamente por entender esses aspectos, que o curso de bacharelado em Jornalismo é proposto para sua implantação na Unidade de Frutal, para que os futuros profissionais que alcançarem sua graduação a partir do curso possam apresentar um perfil que responda às necessidades das sociedades contemporâneas e, mais que isso, detenham habilidades gerais e específicas de cada uma das mídias existentes.

Dessa forma, o presente projeto foi elaborado após acolhimento de propostas e debates, prevendo-se, já no corpo inaugural, a possibilidade contínua de atualização periódica, dadas as necessidades sociais e acadêmicas, bem como visando à adequação aos constantes avanços tecnológicos da área.

É válido reforçar que esta proposta atende aos critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo - Resolução CNE/CES nº 1/2013.

VIII.II. –Objetivos

VIII.II.1– Geral

Colocar o Curso de Jornalismo no âmbito indutor e catalisador de diversas ações universitárias, formando profissionais com base humanística, técnica e tecnológica para atuação no campo do Jornalismo, de modo responsável, cívico, crítico, ético e criativo.

VIII.II.2– Específicos

- Formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo, assim, seu aprimoramento;
- Enfatizar o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que os futuros jornalistas sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos, com especial foco em questões ambientais e no desenvolvimento sustentável;
- Orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- Preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;
- Formar o jornalista que, além de trabalho na área, também possa atuar em assessoria a instituições de todos os tipos;
- Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente;
- Promover o desenvolvimento do campo do Jornalismo local e regional por meio de projetos de pesquisa e extensão, bem como pela formação de jornalistas qualificados e que compreendam a importância e as características da mídia local e regional.

VIII.III. –Caracterização do Curso

O curso de Jornalismo é oferecido com uma sequência equilibrada de conteúdos curriculares e com acompanhamento da formação. Na oferta, consideramos uma sequência

lógica e harmônica, visando flexibilidade de caminhos alternativos na formação, proporcionada pelo sistema de matrícula por disciplina e créditos.

O currículo também atende à Resolução nº 1/2012, através da disciplina optativa Direitos Humanos e Acesso à Informação (36 h/a) que trata de questões como a proteção dos direitos humanos na ordem brasileira; as bases conceituais e históricas da construção dos Direitos Humanos; os pressupostos, classificação e desafio dos direitos humanos, a universalização dos direitos humanos na comunidade internacional multicultural e os mecanismos internacionais de proteção dos direitos humanos. Já a Resolução Nº 2/2012 é atendida na grade curricular através da disciplina Jornalismo Ambiental, com a discussão de questões como desastre ambiental e os caminhos apontados pelo estudo da ecologia, do meio ambiente e da sustentabilidade; o jornalismo engajado e o papel do jornalismo como agente social na tomada de consciência e na difusão dos conhecimentos ambientais.

O Projeto apresenta uma das suas tônicas nas transformações tecnológicas, na convergência das mídias, e na necessidade de formar um profissional do Jornalismo atento e capaz de responder a estas mudanças contemporâneas. Nesta direção, o novo PPC também se orienta pela Resolução COEPE 323/2021, que Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG. As novas disciplinas apresentadas no atual PPC procuram incorporar e aplicar os conceitos e a prática destes conteúdos podem ser verificadas em Assessoria de Comunicação e Mídias Sociais, Assessoria Pública, Jornalismo em Redes Digitais I e Jornalismo em Redes Digitais II, Divulgação Científica e Comunicação, Gestão de Empresas de Comunicação, Produção Jornalística em Plataformas Digitais, Monitoriamento e análise de redes para mídias sociais e Tópicos em Comunicação. O presente Projeto Pedagógico também contempla a Resolução CNE/CP nº 1/2004 que trata da temática relacionada a Educação das Relações étnico-raciais, contemplada na disciplina Comunicação e Equidade e na disciplina História e Cultura das Etnias Africanas e Indígenas no Brasil.

VIII.IV. – Regime, Duração e Integralização do Curso

O curso de Jornalismo da Unidade de Frutal oferece 30 (trinta) vagas anuais, no turno noturno. O ingresso se dará por meio dos processos seletivos existentes no âmbito da Universidade, tais como: vestibular, Enem, SiSU, Reopção de Curso, Transferência e Obtenção de Novo Título, todos tratados de forma específicas em editais próprios.

Desde o primeiro período do curso, os alunos terão tanto aulas da formação geral do jornalista, quando se tratarem de disciplinas do Núcleo Básico de Formação; quanto aulas específicas, quando se tratarem de disciplinas dos Núcleos Específicos para graduação em Jornalismo.

O percurso formativo do aluno conta com um sistema de matrícula por disciplina, no qual o universitário tem liberdade para escolher disciplinas que melhor atendam as suas necessidades e anseios profissionais, a partir da realização das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas.

Dessa maneira, o estudante pode dar ênfase a uma ou mais áreas específicas da formação do jornalista, que também são áreas específicas de atuação no mercado de trabalho. Por exemplo, o estudante que tem mais interesse em voltar sua formação para o trabalho na televisão, além das disciplinas obrigatórias, poderá optar por todas as disciplinas práticas de TV do Núcleo de Prática Laboratorial. Caso o aluno queira se aprofundar mais na pesquisa em Jornalismo ou já começar sua preparação para ser docente da área, vai poder optar por mais disciplinas do Núcleo de Estudos Comunicacionais, com base numa formação elementar em jornalismo e comunicação. O curso oferece ao estudante condições de estabelecer seu próprio percurso formativo em pelo menos cinco áreas de atuação no jornalismo: impresso, rádio, televisão, web e jornalismo investigativo.

O percurso formativo foi pensado para dar mais mobilidade ao universitário, que tem a possibilidade de cumprir disciplinas optativas dentro do próprio curso preenchendo de 4 a 6 créditos por período além de cursar uma ou mais matérias em outros cursos, na forma de disciplinas eletivas. A opção por propor o início das disciplinas optativas a partir do segundo período se deu em atendimento às sugestões dos representantes discentes da presente comissão de elaboração do projeto pedagógico, bem como em comum entendimento dos docentes representantes por entenderem ser necessário que o aluno obtenha conhecimentos básicos sobre Jornalismo para que possa, então, escolher seu percurso formativo de acordo com suas necessidades e interesses. Dessa forma, os dois primeiros semestres ofertam conteúdos teóricos fundamentais para a formação e posterior percurso formativo e profissional dos discentes do curso de Jornalismo.

O regime proposto para a integralização do curso é semestral, com o currículo organizado para desenvolver-se num mínimo de 08 (oito) períodos ou 04 (quatro) anos e no máximo de 12 (doze) períodos ou 06 (seis) anos.

O curso de Bacharelado em Jornalismo da Unidade de Frutal se organiza com um total de 3.270 horas, incluindo estágio e atividades complementares.

O calendário escolar semestral está previsto para 100 (cem) dias letivos efetivos, nos quais não se inclui o tempo reservado a exames, em conformidade com a LDB de nº 9.394/96. As aulas se desenvolvem em 04 (quatro) períodos diários, 5 (cinco) dias por semana, com 18 (dezoito) semanas letivas.

VIII.V. –Perfil do Egresso

O Bacharel em Jornalismo ou Jornalista é profissional que organiza pautas, planeja coberturas jornalísticas, formula questões, conduz entrevistas, adota critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade. Deve alcançar compreensão e identificação dos fundamentos éticos para a conduta dos jornalistas profissionais e da atitude de cidadania necessária ao exercício profissional do jornalismo. O curso de Jornalismo da Unidade de Frutal também busca formar jornalistas preocupados com as questões locais e regionais, com arcabouço teórico e prático para trabalhar com a informação em diversas plataformas da comunicação, inclusive dentro dos novos caminhos da comunicação interativa possibilitada pelas novas tecnologias.

VIII. 6– Competências e Habilidades

VIII.6.1 – Gerais

- Compreender e valorizar como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

- Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Possuir abertura para compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

VIII.6.2 –Específicas

Além das competências e habilidades gerais acima referidas, há que se promover o desenvolvimento de competências específicas.

Competências cognitivas - Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; Conhecer a construção histórica e os fundamentos da Cidadania; Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

Competências pragmáticas - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; Formular questões e conduzir entrevistas; Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão; Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais - Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área do Jornalismo; Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; Atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

IX. CONTEÚDOS CURRICULARES

Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo contempla conteúdos que atendam à formação básica e geral do jornalista e conteúdos que atendam à formação específica do profissional. Para tanto, as disciplinas, projetos e atividades do curso foram sistematizadas em Núcleos. Esta divisão em núcleo facilita o percurso formativo do aluno, que tem a possibilidade de escolher disciplinas optativas em áreas de maior interesse. São eles:

- Núcleo Básico de Formação: contempla disciplinas, projetos de pesquisa e extensão e atividades que são voltadas para a formação generalista do jornalista, que incluem conhecimentos comuns aos profissionais da área de Comunicação, como Jornalismo, Publicitários, Relações Públicas, etc. O Núcleo Básico de Formação tem por objetivo capacitar o profissional para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política, suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições, arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como aqueles fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento; o acesso aos bens culturais da humanidade, sem descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades peculiares ao local, ao comunitário e à vida cotidiana. O núcleo também contempla, em seu conjunto de disciplinas, proporcionar ao profissional clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade da profissão, possibilitando ao aluno conteúdos tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes. Some-se a esse conteúdo as teorias da comunicação, informação e cibercultura, suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

Faz parte deste núcleo as seguintes disciplinas obrigatórias: Filosofia da Comunicação, Teorias da Comunicação, História das mídias e do jornalismo, Língua

Portuguesa, Antropologia Cultural, Metodologia Científica, Teorias da Comunicação e das Redes, Teorias do Jornalismo, Literatura, Métodos de Pesquisa em Comunicação I, Métodos de Pesquisa em Comunicação II, Sociologia da Comunicação, Metodologia de Projetos Experimentais em Jornalismo, Língua Inglesa, Introdução à Semiótica, Direitos Humanos e Comunicação Social, Legislação em Jornalismo, Ética Profissional em Jornalismo, Tópicos em Comunicação.

Como disciplinas optativas, são ofertadas: Introdução à Ciência Política, Política Mundial Contemporânea, Comunicação, Linguagem e Cultura, História do Cinema, Introdução aos Estudos Culturais, Representações Sociais na Mídia, Psicologia Social, Arte e estética da comunicação, Comunicação e Cultura, Comunicação e Cultura Pop, Comunicação e Equidade, Fotojornalismo e o olhar socioantropológico, Fundamentos de Economia, Tópicos em Língua Brasileira de Sinais, Direito e legislação aplicados à Comunicação, Cinema brasileiro, Realidade Socioeconômica e Política Brasileira, Ciência e poder, Gênero, Comunicação e Cultura, Feminismo e comunicação, Masculinidades e Comunicação Filósofos do século XX e Comunicação, Introdução à Linguística, Fundamentos da Análise do Discurso, História e Cultura das Etnias Africanas e Indígenas no Brasil, Técnica e Expressão Teatral aplicada à comunicação, Mídia e Opinião Pública, Teoria da Análise de Enquadramento.

Os conteúdos mais específicos do curso de Jornalismo também foram estruturados em núcleos, que correspondem aos percursos formativos possíveis para o curso. Assim, as disciplinas, projetos e atividades estão incluídos nos seguintes núcleos:

- Núcleo de Produção da Notícia: contempla os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, fomentando a investigação dos acontecimentos relatados pelas fontes, bem como a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, como os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas. O núcleo ainda tem por objetivo embasar o conhecimento das rotinas de produção e os processos de recepção.

Neste núcleo, os alunos cursam as seguintes disciplinas obrigatórias: Fundamentos do Jornalismo, Fundamentos do Audiovisual, Introdução à fotografia e ao fotojornalismo, Produção de texto jornalístico I, Produção de texto jornalístico II, Produção jornalística em áudio I, Produção jornalística em áudio II, Produção jornalística audiovisual I, Produção jornalística de audiovisuais II, Jornalismo em Redes Digitais I, e Jornalismo em Redes Digitais II. As disciplinas optativas que compõe este núcleo são: Jornalismo Comparado,

Sensacionalismo na mídia, Introdução ao Audiovisual, Fake News e jornalismo, Mídiaeducação, Comunicação e games, Política e enquadramento midiático.

- Núcleo de Aplicação Processual: tem por objetivo proporcionar ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes suportes, incluindo jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo e outras demandas do mercado de trabalho.

As disciplinas obrigatórias deste núcleo são: Planejamento e Design Gráfico, Produção de Documentário, Produção jornalística em Plataformas Digitais, Projeto experimental em Jornalismo I, Projeto experimental em jornalismo II. Já as disciplinas optativas são: Discursos híbridos no Jornalismo e na Publicidade, Monitoramento e análise de redes para mídias sociais, Produção de podcast e áudio na internet, Divulgação científica e comunicação, Jornalismo Esportivo, Jornalismo Popular, Comunicação Comunitária, Jornalismo Ambiental, Jornalismo Cultural, Jornalismo Político, Jornalismo Investigativo, Jornalismo em Blogs e Redes Sociais, Infografia e Videografia, Redes Sociais e Ativismo Digital, Comunicação Rural, Jornalismo no Cinema, e Semiótica da Linguagem Audiovisual

- Núcleo de Prática Laboratorial: tem por objetivo desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais núcleos, alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, entre outros.

Há ainda mais um núcleo que inclui disciplinas, projetos e atividades de uma área que abarca tanto jornalistas quanto publicitários. Algumas disciplinas desse núcleo poderão ser cursadas por alunos dos dois cursos, com exceção daquelas em que o conhecimento exigido é muito específico para uma das áreas.

As disciplinas obrigatórias deste núcleo são: Produção em fotojornalismo, Produção Gráfica, Jornal Laboratório, Disciplina Integradora de Práticas Extensionistas I e Disciplina Integradora de Práticas Extensionistas II. Como disciplina optativa, o discente poderá cursar Laboratório de Grande Reportagem.

- Núcleo de Comunicação Organizacional: contempla as disciplinas, atividades e projetos do composto de comunicação organizacional, incluindo a assessoria de comunicação para órgãos públicos, privados e do terceiro setor. Abarca estudos e conhecimentos que vão desde a comunicação integrada até a comunicação interna de organizações, assessoria de imprensa, planejamento e marketing de eventos e campanhas eleitorais.

Este núcleo comporta as disciplinas obrigatórias: Assessoria de Imprensa, Assessoria de Comunicação Pública, Gestão de Empresas de Comunicação. Como disciplina optativa, o aluno poderá cursar Comunicação para Órgãos Públicos, Assessoria de Comunicação e Mídias Digitais, e, Comunicação Pública e Cidadania. Há ainda a possibilidade de cursar duas disciplinas ofertadas pelo curso de Comunicação Social – Publicidade, sendo elas: Assessoria de Comunicação Político-Eleitoral e Lobby e Gerenciamento de Crises.

X. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta curricular para o curso de Jornalismo fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo – Resolução CNE/CES nº 1/2013 e nas demandas específicas do mercado de trabalho da Microrregião de Frutal, assim como, no Triângulo Mineiro e Vale Paraíba. Com o Sistema de Seleção Unificado (SISU), o curso também amplia suas possibilidades de atender à demanda do mercado em outros estados.

O currículo tem como objetivo disponibilizar ao estudante uma estrutura que lhe possibilite construir conhecimentos e competências/habilidades gerais e, também, específicos na área do Jornalismo.

Para tanto, a matriz curricular foi estruturada de forma a garantir a liberdade do aluno para escolher o seu percurso formativo, com ênfase nas áreas que mais lhe interessarem, sistematizadas em Núcleos. O sistema contempla a matrícula por disciplina, por meio do qual o estudante contará com disciplinas obrigatórias para cada período, assim como disciplinas optativas a serem escolhidas pelo aluno dentre as diversas opções. E, ainda, as disciplinas eletivas que poderão ser cursadas em outros cursos de graduação da própria Unidade de Frutal, de outras unidades acadêmicas da UEMG, até mesmo em cursos de outras IES do município de Frutal, presenciais ou a distância”. Os alunos que desejarem cursar as disciplinas em outras Instituições de Ensino Superior no país e no exterior, com recursos próprios ou via agência de fomento, poderão fazê-lo mediante edital específico ou por meio de convênios estabelecidos pela UEMG.

A proposta curricular deste projeto atribui créditos a cada atividade desenvolvida pelo aluno no curso, de acordo com a carga horária de disciplinas, atividades complementares e estágio curricular supervisionado. A atribuição de créditos segue o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais, que estabelece:

Art. 7.º - Crédito é a unidade correspondente a atividades do aluno.

§ 1.º - As atividades referidas neste artigo compreendem:

- I - aulas teóricas;
 - II - seminários;
 - III - aulas práticas;
 - IV - execução de pesquisa;
 - V - trabalhos de campo, internato e estágios supervisionados ou equivalentes;
 - VI - leituras programadas;
 - VII - trabalhos especiais, de acordo com a natureza das disciplinas.
- § 2.º - O valor das atividades referidas nos incisos I, II e III é determinado em "crédito aula", o qual equivale a quinze horas.
- § 3.º - O valor das atividades referidas nos incisos IV, V, VI e VII é determinado em "crédito/trabalho", a ser regulamentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Diante do exposto, a matriz curricular proposta traz um total de 3.270 horas, sendo 1950 horas em conteúdos curriculares (130 créditos); 270 horas de disciplinas optativas (18 créditos); 60 horas de disciplinas eletivas (4 créditos); 150 horas de atividades complementares (10 créditos); 120 horas de Disciplinas Integradoras de Práticas Extensionistas (8 créditos); 210 horas de atividades de extensão (14 créditos); 210 horas de estágio obrigatório (14 créditos) e 300 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (20 créditos).

X.1– Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias são aquelas que deverão ser cumpridas em sua integridade pelo aluno para que o mesmo esteja apto a se graduar. Na matriz curricular do curso de Jornalismo da Unidade de Frutal há um maior número de disciplinas obrigatórias nos períodos iniciais do curso, pois as mesmas constituem os conhecimentos básicos para o estudante de jornalismo. A prevalência de disciplinas de 2 créditos, principalmente no primeiro período, se faz necessária para que o curso atenda a demanda teórica e mercadológica exposta nas Novas Diretrizes do curso de Jornalismo, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 1/2013. Entendemos, que o aluno não sairá prejudicado, pelo contrário, terá uma gama maior de aporte teórico para dialogar e construir sua formação crítica-reflexiva. Destaca-se também, a possibilidade do professor disponibilizar material e vídeo aulas, caso haja necessidade, por outras plataformas, como por exemplo o Moodle e Teams. Por sua vez, as matérias de cunho prático possuem 4 créditos cada, proporcionando assim um maior tempo para a qualificação multimidiática do aluno.

X.2– Disciplinas Optativas

A matriz curricular propõe o início das disciplinas optativas a partir do segundo período do curso, como já informado anteriormente, atendendo a sugestão de seus representantes discentes e, também, por entender ser necessário que o aluno tenha conhecimentos básicos de sua formação antes de formar seu percurso de forma mais livre. Dessa forma, prevê-se um amadurecimento acadêmico de seus discentes que o permitam escolhas de acordo com as suas necessidades e vontades de aprofundamento de conhecimento. Os alunos poderão escolher quais disciplinas cursar dentre as ofertadas a cada período, podendo privilegiar conhecimentos de um determinado campo, escolhendo o seu percurso formativo.

O número de alunos necessário para que a disciplina optativa aconteça deverá ser de, no mínimo, 10 alunos matriculados e aptos a cursar a disciplina. Terão preferência os alunos matriculados no período em que a disciplina optativa for oferecida, depois as vagas são abertas para alunos de Jornalismo de outros períodos, e por fim, as vagas que não forem preenchidas por alunos do curso de Jornalismo, serão ofertadas a alunos de outros cursos e até mesmo de outras instituições, que poderão cursar as disciplinas como eletivas.

O número máximo de vagas para disciplinas optativas tanto teóricas quanto práticas será de trinta (30) alunos. Caso haja necessidade esse número pode ser ampliado mediante aprovação em Colegiado.

X.3 – Disciplinas Eletivas

Os artigos de nº 20 do Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais trata da matrícula em disciplinas eletivas:

Art. 20 - Os alunos de graduação podem matricular-se em disciplinas eletivas, dependendo da existência de vagas.

§ 1.º - Entende-se por eletiva qualquer disciplina oferecida pela Universidade que não esteja incluída no currículo do curso em que o aluno está matriculado.

§ 2.º - Os créditos obtidos pelo aluno em disciplinas eletivas são incorporados a seu histórico escolar.

Esta proposta de matriz curricular permite que os alunos de Jornalismo cursem 04 (quatro) créditos em disciplinas eletivas, em outros cursos da UEMG ou até mesmo em outra Instituição de Ensino Superior. Para a incorporação da disciplina no histórico escolar do aluno, é necessário que o mesmo apresente documento comprobatório do cumprimento da disciplina, com a avaliação obtida na mesma.

X.4 –Estágio Curricular

O estágio orientado por objetivos de formação refere-se a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do curso, em empresas públicas, privadas ou do terceiro setor, nas quais pelo menos um profissional da área do Jornalismo oriente as atividades dos estudantes. Para tanto, o estágio curricular está disciplinado pela Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

A prática do estágio é imprescindível na complementação da formação do profissional do Jornalismo, que é uma atividade predominantemente prática. Ainda que o curso ofereça a oportunidade de práticas laboratoriais dentro da Universidade, a inserção do estudante no mercado de trabalho desde a graduação oportuniza tanto o exercício dos conteúdos apreendidos em sala de aula quanto à aproximação entre mercado e academia. É também durante o período de estágio que o estudante traz para a sala de aula diversas discussões sobre o mercado de trabalho, promovendo uma reflexão importante sobre a profissão.

O cumprimento do estágio curricular é obrigatório para a obtenção do diploma do bacharel em Jornalismo pela UEMG. São 270 horas de estágio no total, que correspondem a 18 créditos, que devem ser cumpridas ao longo dos três últimos períodos do curso, sendo 90 horas no 6º período, 90 horas no 7º período e 90 horas no 8º período. Toda documentação comprobatória do estágio deve ser entregue pelo aluno ao professor orientador de estágio do curso ao final de cada período letivo, em data a ser definida pelo professor.

As normas, orientações e regulamentação completa do estágio curricular obrigatório do curso de Jornalismo da Unidade de Frutal estão **no Anexo 1** deste projeto pedagógico.

X.5 –Atividades Complementares

As atividades complementares, realizadas sob a supervisão de um docente, devidamente comprovadas e registradas, buscam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino. Tais tipos de ação pedagógica caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o confronto com possibilidades metodológicas visando à promoção de uma formação complexa.

Assim, além das disciplinas típicas e tradicionais da sala de aula e de práticas ditas laboratoriais, segundo o padrão de turma/docente/horas-aula semanais, a Unidade Acadêmica

de Frutal prevê Atividades Complementares, com computação de horas para efeito de integralização do total previsto para o Curso, tais como:

I - Atividades de Ensino, desenvolvidas fora do “Campus”, tais como:

a) cursos de extensão em outras Instituições, visitas a órgãos públicos ou entidades particulares, ligadas à área de abrangência dos cursos;

b) palestras, seminários, oficinas, vistas técnicas, cursos, em Instituições educacionais públicas ou privadas, com a devida aprovação do Coordenador do Curso.

II - Atividades de Ensino, desenvolvidas dentro do próprio “Campus”, consideradas:

a) palestras, seminários, congressos, conferências, jornadas acadêmicas;

b) ciclos de estudos, atendendo interesses gerais ou específicos.

III – Atividades de Pesquisa: teórica ou empírica, a fim de que o aluno possa visualizar o conteúdo de disciplina/curso em sua projeção social real, com a finalidade de que a formação universitária não se limite apenas à aplicação e interpretação do conhecimento, mas que sejam formados (alunos) para também construí-lo.

IV – Atividades de Extensão: prestação de serviço em questões ligadas à cidadania, família, saúde, educação, meio ambiente, movimentos solidários, habitação/moradia, voluntariado em entidades filantrópicas e ONGs, participando de programas, a fim de que o aluno experimente a função social do conhecimento produzido.

V - Iniciação Científica: atividade investigativa, no âmbito do projeto de pesquisa, visando ao aprendizado de métodos e técnicas e ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade.

Os estudantes de Jornalismo devem cumprir, ao longo do curso, 150 horas de atividades complementares, o que correspondem a 10 créditos, quesito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo. Toda documentação comprobatória do cumprimento das atividades deve ser entregue pelo aluno ao professor orientador das atividades complementares do curso ao final de cada período letivo, em data a ser definida pelo professor.

O docente responsável pelas Atividades Complementares do curso contabilizará 2 (duas) horas de encargos didáticos para o exercício da função.

Segue, **no Anexo 2** deste projeto pedagógico, a Regulamentação das Atividades Complementares, bem como manuais e modelos de fichas de acompanhamento.

X.6 –Projeto Experimental (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados. O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística. O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

Há normas específicas para o Projeto Experimental em Jornalismo, a ser realizado ao final de curso. A matriz curricular prevê que os alunos se dediquem no 8º período para o desenvolvimento dos projetos experimentais ou monografias de caráter individual. São estabelecidas 300 horas para o desenvolvimento do projeto, que se dividem em orientações com professores, levantamento de material para fundamentação teórica do projeto e produção do produto experimental em si. Desta forma, este projeto estabelece que das 300 horas que devem ser cumpridas no período, 90 horas sejam presenciais, sendo 60 horas de orientação com o professor responsável pela disciplina (08 aulas por semana) – para elaboração formal do projeto – e 30 horas (04 aulas por semana) de orientação com o professor da área específica na qual se insere o projeto experimental. Nas 210 horas restantes, o aluno fica livre para desenvolver seu projeto utilizando tanto a estrutura laboratorial do curso, no campus, quanto em atividades externas necessárias para a produção do projeto. Todas essas atividades não presenciais serão listadas, semanalmente, em um relatório a ser entregue ao orientador do projeto, que deve acompanhar o cronograma de desenvolvimento das atividades.

Esta dinâmica de trabalho torna-se necessária para o perfil do aluno jornalista que se pretende formar. As atividades em tempo integral, tendo o trabalho de conclusão de curso como dedicação exclusiva para o aluno, torna a produção acadêmica mais centrada, otimizada com foco específico no objeto de estudo.

A proposta de ofertar disciplinas voltadas ao desenvolvimento do o Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto Experimental) no 8º período torna-se importante ainda, já que o aluno vivenciou todo o conteúdo disponível durante o curso e opta com mais confiança e certeza sobre o objeto de estudo que pretende analisar e refletir com profundidade, dentro do campo jornalístico. A pesquisa científica, faz parte do processo de formação do aluno, e como previsto na grade, ele será formado desde o início a ter noções e fundamentos de

metodologia. No entanto, a disciplina Projeto Experimental em Jornalismo, oferecerá um caráter direcionado a pesquisa, trabalhando ainda mais a relação teoria e prática.

O relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação, que compete à formação das diretrizes curriculares do curso de jornalismo, reserva 300 horas para o TCC. A resolução, por sua vez, não define uma quantidade de horas específicas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Como não há uma definição exata da carga horária, este projeto pedagógico vai ao encontro dos especialistas que montaram o relatório e regulamenta o cumprimento de 300 horas para o TCC.

O aluno, a partir do momento que deve cumprir disciplinas voltadas ao desenvolvimento e elaboração do Projeto Experimental, terá a oportunidade de concentrar seus esforços para a conclusão do TCC, o que proporcionará, indubitavelmente, estar plenamente conhecedor do campo em que pretende atuar e se aprofundar em uma única temática. No campo jornalístico as áreas de jornalismo privado e público, fotojornalismo, telejornalismo, radiojornalismo, jornalismo impresso e webjornalismo poderiam possibilitar um leque de opções ao aluno e deixá-lo na dúvida quanto à escolha realizada para concretizar o trabalho que lhe concede conhecimento específico do campo de atuação profissional.

Assim, devido aos argumentos supracitados acima, torna-se essencial a as disciplinas voltadas ao Projeto Experimental no Sétimo e Oitavo semestres do curso, já que o aluno terá a oportunidade de executar com afinco e com liberdade de tempo, uma produção acadêmica satisfatória de acordo com o preceitos da comunidade científica.

XI. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Em cada disciplina ou atividade do curso de Jornalismo poderá ser utilizada a metodologia que melhor viabilize os resultados a serem alcançados. A metodologia para cada ação de ensino, pesquisa ou extensão será definida mediante contribuição dos docentes, em concordância com as orientações da coordenação do curso e com as metas estabelecidas no PDI da Universidade. Dentre as metodologias possíveis, estão aulas expositivas, atividades em grupos, aulas práticas em laboratórios específicos, elaboração de projetos experimentais, metodologias ativas, dentre outras.

Os procedimentos educativos adotados possibilitarão a compreensão dos conteúdos trabalhados na perspectiva da unidade teoria e prática. Para tanto, no início de cada período letivo, serão realizadas reuniões de planejamento que definem os objetivos e os conteúdos a serem trabalhados em todas as disciplinas e atividades.

Esse processo terá momentos individuais que referenciarão a sistematização da proposta de trabalho de cada professor e momentos coletivos que se caracterizam pela discussão e elaboração de atividades que objetivem a interdisciplinaridade e da integração teoria/prática.

A abordagem metodológica privilegiará a compreensão e análise crítica dos fenômenos sociais, da comunicação e do jornalismo com procedimentos de ensino adequados e adaptados aos conteúdos específicos ministrados em cada disciplina. A abordagem qualitativa privilegiará o desenvolvimento de consciência crítica e ativa nos alunos por meio de atividades que permitam a socialização do conhecimento e descoberta de novos caminhos e métodos para produção acadêmica.

Além dos recursos bibliográficos, serão utilizados recursos audiovisuais, principalmente em laboratórios específicos do curso, onde a tecnologia da comunicação possibilitará ao aluno a vivência prática do mercado de trabalho, além da oportunidade de espaço para produção de novos formatos de programas e técnicas para difusão da informação.

Tal estrutura privilegia o espaço da INOVA – Agência Escola de Comunicação da Unidade Acadêmica de Frutal, onde estagiários de Jornalismo, orientados por professores e profissionais da área, realizam trabalhos práticos e elaboram projetos de extensão que têm como objetivo proporcionar experiências reais do mercado, bem como contribuir para o desenvolvimento do Jornalismo em Frutal e região.

O curso também está estruturado de tal forma que possibilite ao estudante obter um conhecimento panorâmico e também específico de técnicas da linguagem comunicacional, da estrutura sociocultural, da política, economia e história, que abranjam todas as áreas do Jornalismo.

É de vital interesse para o presente Projeto Pedagógico do curso que haja ainda viabilidade de adequação do egresso ao ambiente empresarial para que o mesmo possa desenvolver habilidades para gerenciar, controlar e dirigir empresas que enfatizem a informação e seus subprodutos.

Como proposta alternativa de se viabilizar a aproximação da realidade das organizações – fator importantíssimo na formação profissional do graduando –, das inovações tecnológicas na área e o desenvolvimento de um trabalho cooperativo, o currículo traz a combinação entre aulas expositivas e experiências práticas dos estudantes, que são frequentes durante o curso, aliadas à realização de pesquisas, levantamentos de dados e visitas técnicas por grupos de estudantes orientados por professores às empresas do setor.

Portanto, esperamos que os jornalistas formados pela Unidade Acadêmica de Frutal tenham um espírito empreendedor que lhes permita conceber, criar e concretizar projetos de tratamento de informação, conscientes da sua formação na sociedade e de acordo com os valores éticos pertinentes à profissão e à sociedade em que vivem.

XII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DISCENTE

A avaliação é periódica e se realiza em articulação com o Projeto Pedagógico do curso sob três ângulos:

- a) pertinência da estrutura do curso, observando o fundamento de suas propostas e a adequação dos meios postos em ação para realizá-las;
- b) aplicação dos critérios definidos pelo colegiado de curso, para a sua avaliação;
- c) mecanismos de acompanhamento e avaliação externa e interna do próprio curso.

Cabe ao coordenador do curso orientar alunos e professores quanto às peculiaridades do curso, o sistema de avaliação e promoção, a execução dos planos de ensino, calendário escolar de aulas, provas e outras atividades.

São colocados à disposição dos egressos, incluídos os do curso de Jornalismo, órgãos auxiliares da administração acadêmica como: Biblioteca, Setor de Recursos Audiovisuais, Laboratórios, enquanto é mantida com eles a comunicação sobre cursos de aperfeiçoamento profissional e pós-graduação.

O desempenho do educando também é acompanhado, possibilitando alternativas que favoreçam uma aprendizagem adequada. Os alunos calouros, por exemplo, recebem orientação acadêmica e meios para sua adaptação ao novo ambiente e para utilizar, de modo adequado, os serviços que lhe são oferecidos, tarefa que desenvolve o coordenador do curso em conjunto com a Coordenação Pedagógica da Unidade.

Os alunos são avaliados com pelo menos três tipos de avaliação por disciplina semestralmente, incluindo desde a tradicional prova até trabalhos práticos, apresentação de seminários, pesquisas e, ao final do curso, os Projetos Experimentais.

O aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas no semestre estará automaticamente reprovado e não poderá realizar as avaliações finais. A frequência às aulas é obrigatória. Não há abono de faltas.

Número de aulas	Carga Horária Semanal	Limite de Faltas
01	15	04
02	30	09
03	45	13
04	60	18

Fica assegurada ao aluno a revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a partir da divulgação da nota. Não há revisão de provas práticas.

A pontuação mínima exigida para a aprovação é de 60 (sessenta) pontos. O aluno deverá estar ciente de sua situação quanto à frequência e aos pontos obtidos no semestre, antes da avaliação final.

O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e mediante os resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, trabalhos, relatórios, provas e demais atividades programadas em cada disciplina.

A nota atribuída por avaliação de aproveitamento escolar em cada semestre, será de zero a cem pontos.

Para ter direito à revisão, é necessário que a prova ou trabalho não tenha sido feita a lápis e não contenha emendas ou rasuras.

Conforme disposto no Regimento Geral, nenhuma Atividade Avaliativa poderá ter valor superior a 40 (quarenta) pontos, sendo que os discentes devem observar as condições previstas na Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020 para realização de Exame Especial e prova de Segunda Oportunidade, que são considerados instrumentos avaliativos distintos.

A Prova de Segunda Oportunidade constitui-se de avaliação em data diferente da aplicação de avaliações do docente por razão de falta justificada, tais como: doença do discente comprovada por atestado médico, que abranja data de avaliação; acompanhamento médico de cônjuge ou filho de até seis anos de idade, parente em primeiro grau do discente, comprovado por atestado médico que abranja a data de avaliação; falecimento do cônjuge, companheiro, parente em linha reta ou colateral, madrasta ou padrasto, enteado ou menor sob guarda ou tutela do discente, se ocorrido até três dias úteis antes da aplicação da avaliação; doação de sangue, alistamento eleitoral, serviço militar, comparecimento em juízo, participação em júri popular, atuação como mesário em eleições convocadas pelo TSE e realização de processo seletivo; licença paternidade, por nascimento de filho ou adoção pelo discente, se ocorrido até 5 (cinco) dias úteis antes da aplicação da avaliação; licença

matrimonial, se ocorrido até 3 (três) dias úteis antes da aplicação da avaliação; acidente ou outra circunstância de força maior que impossibilite a presença do discente na data da avaliação.

A solicitação da Prova de Segunda Oportunidade, acompanhada do motivo, deverá ser protocolada na Secretaria Acadêmica e encaminhada ao professor responsável da disciplina para sua análise e parecer, no prazo de cinco dias úteis a contar da data do recebimento do pedido. Caberá exclusivamente ao docente decidir a data, horário e local para aplicação da Prova de Segunda Oportunidade, respeitando os horários de atividades didáticas do discente.

Enquanto Exame Especial possui caráter substitutivo e consistirá de avaliação única, abrangendo a totalidade do conteúdo programático da disciplina ministrada no semestre letivo para fins de recuperação de nota aos estudantes que obtiverem o conceito “E”, ou seja, rendimento global de 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos, e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina.

Ressalte-se que o Exame Especial não possui caráter de Segunda Oportunidade, e a média de notas obtidas no semestre não é somada à nota do Exame Especial para fins de aprovação do discente. Desta forma, não será concedida a Prova de Segunda Oportunidade para o Exame Especial.

Ao professor é obrigatória a apresentação das provas em sala de aula, devidamente corrigidas. Todas as questões deverão ser comentadas e analisadas pelo docente, a fim de que os alunos possam dirimir todas as dúvidas referentes à prova realizada.

XIII. AVALIAÇÃO DO CURSO

Com o intuito de acompanhar a qualidade da formação propiciada, o curso será alvo de avaliação institucional, utilizando os resultados do processo de avaliação formal e sistemática, realizada conforme o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), os resultados das avaliações externas e as contribuições de professores e alunos e comunidade de modo geral.

No que se refere à operacionalização ou reformulação do currículo, o curso de Jornalismo estará em permanente processo de reformulação, buscando sempre o seu aperfeiçoamento e sua adequação aos novos tempos e às novas necessidades que os movimentos da sociedade vão construindo. Desta forma, busca-se evitar a consolidação de um curso rígido, fechado, estanque.

XIV. SÁBADOS LETIVOS

Para que se cumpra a carga horária prevista das disciplinas e, considerando o calendário acadêmico da Universidade do Estado de Minas Gerais, todas as disciplinas do presente projeto poderão optar por atividades a serem desenvolvidas aos sábados letivos.

XV. DISCIPLINAS À DISTÂNCIA

Disciplinas que que preverem modalidade à distância de forma parcial, também poderão realizar atividades de avaliação presencial nos termos da PORTARIA 2.117/2019. A Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de ensino a distância em cursos de graduação presenciais ofertadas por instituições de Educação Superior.

De acordo com a legislação, permite-se a realização de disciplinas na modalidade à distância, com até 40% da carga horária do curso.

As disciplinas que recorrerem às atividades parcialmente à distância, sem ultrapassar o limite máximo de 40% da carga horária, utilizarão a plataforma Moodle, garantindo assim acesso aos seus alunos ao que há de mais atual no cenário educacional, e possibilitando a adoção de um perfil múltiplo de aprendizado.

O ensino aprendizagem à distância se dá de forma mista, e complementar, tendo o aluno no sistema virtual de aprendizagem, conteúdos, exercícios e atividades avaliativas a ser desenvolvido sob a tutoria do professor da disciplina.

XV. ESTRUTURA CURRICULAR

Nome: Jornalismo

Modalidade: Bacharelado

Regime: semestral.

Vagas/Turno: serão oferecidas 30 (trinta) vagas, para o turno noturno

Tempo de integralização: mínimo 8 semestres e máximo 12 semestres

Número de Semanas Letivas: 18

Número de dias letivos semestrais: 100

Número de dias letivos anuais: 200

Número de dias semanais: 5

Carga horária total do curso: 3.270 h

Legenda:

CHST: Carga horária de aulas teóricas (em hora relógio)

CHP: Carga horária de aulas práticas (em hora relógio)

CHT: Carga horária total (em hora relógio)

CHT (h/a): Carga horária total (em hora aula)

1º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	CHT (h/a)	Créditos
Filosofia da Comunicação	FILOCOM	02	--	30	36	02
História das Mídias e do Jornalismo	HMJ	02	--	30	36	02
Teorias da Comunicação	TC	02	--	30	36	02
Fundamentos do Jornalismo	FJ	02	02	60	72	04
Introdução à Fotografia e ao Fotojornalismo	IFFJ	02	02	60	72	04
Planejamento e Design Gráfico	PDG	02	02	60	72	04
Língua Portuguesa	LP	02	--	30	36	02
Subtotal		14	06	300	360	20
Atividades Complementares	AC	--	--	15	18	01
TOTAL		14	06	315	378	21

2º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	CHT (h/a)	Créditos
Sociologia da Comunicação	SOCICOM	02	--	30	36	02
Metodologia Científica	MET	02	--	30	36	02
Teorias da Comunicação e das Redes	TCR	04	--	60	72	04
Produção em Fotojornalismo	PRODFJ	02	02	60	72	04
Produção de Texto Jornalístico I	PTJI	02	02	60	72	04
Literatura	LIT	02	--	30	36	02
Disciplina Optativa	OP	--	--	30	36	02
Subtotal		14	04	300	360	20
Atividades Complementares	AC	--	--	15	18	01
Atividades de Extensão	AE	--	--	30	36	02
TOTAL		14	04	345	414	23

3º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	CHT (h/a)	Créditos
Métodos de Pesquisa em Comunicação I	MPCI	02	--	30	36	02
Antropologia Cultural	ANTROC	02	--	30	36	02
Teorias do Jornalismo	TJ	04	--	60	72	04
Fundamentos do Audiovisual	FUNDAV	02	02	60	72	04

Produção de Texto Jornalístico II	PTJII	02	02	60	72	04
Disciplina(s) Optativa(s)	OP	--	--	60	72	04
Subtotal		12	04	300	360	20
Atividades Complementares	AC	--	--	15	18	01
Atividades de Extensão	AE	--	--	45	54	03
TOTAL		12	04	360	432	24

4º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	CHT (h/a)	Créditos
Métodos de Pesquisa em Comunicação II	MPCII	02	--	30	36	02
Assessoria de Imprensa	ASSIMP	02	02	60	72	04
Produção Jornalística em áudio I	PROAUDI	02	02	60	72	04
Produção Jornalística Audiovisual I	PRODAVI	02	02	60	72	04
Jornalismo em Redes Digitais I	JRDI	02	--	30	36	02
Disciplina(s) Optativa(s)	OP	--	--	60	72	04
Subtotal		10	06	300	360	20
Atividades Complementares	AC	--	--	15	18	01
Atividades de Extensão	AE	--	--	45	54	03
TOTAL		10	06	360	432	24

5º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	CHS T	CHP	CHT	CHT (h/a)	Créditos
Jornalismo em Redes Digitais II	JRDII	01	03	60	72	04
Produção Gráfica	PRODGRA	02	02	60	72	04
Produção Jornalística Audiovisual II	PRODAVII	01	03	60	72	04
Produção Jornalística em áudio II	PROAUDII	01	03	60	72	04
Disciplina Integradora de Práticas Extensionistas I	DIPREI	02	02	60	72	04
Disciplina Eletiva	EL	--	--	60	72	04
Subtotal		07	13	360	432	24
Atividades Complementares	AC	--	--	30	36	02
Atividades de Extensão	AE	--	--	90	104	06
TOTAL		07	13	480	572	32

6º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	CHT (h/a)	Créditos
Metodologia de Projetos Experimentais em	METJ	02	--	30	36	02

Jornalismo						
Língua Inglesa	LI	02	--	30	36	02
Introdução à Semiótica	INTROSEM	04	--	60	72	04
Produção de Documentário	PRODDOC	01	03	60	72	04
Produção Jornalística em Plataformas Digitais	PRODDIG	01	03	60	72	04
Disciplina Integradora de Práticas Extensionistas II	DIPRE2	04	--	60	72	04
Subtotal		14	06	300	360	20
Atividades Complementares	AC	--	--	30	36	02
Estágio Supervisionado	EST	--	--	150	180	10
TOTAL		14	06	480	576	32

7º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	CHT (h/a)	Créditos
Direitos Humanos e Comunicação Social	DHAI	02	--	30	36	02
Legislação em Jornalismo	LJ	02	--	30	36	02
Projeto Experimental em Jornalismo I	PEJI	02	02	60	72	04
Jornal Laboratório	LAB	02	02	60	72	04
Disciplinas Optativas	--	--	--	120	144	08
Subtotal		8	4	300	360	20
Estágio Supervisionado	EST	--	--	30	36	2
Trabalho de Conclusão de Curso	TCC	150	--	150	180	10
TOTAL		158	4	480	576	32

8º Período						
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	CHT (h/a)	Créditos
Ética Profissional em Jornalismo	EPJ	04	--	60	72	04
Projeto Experimental em Jornalismo II	PEJII	02	02	60	72	04
Assessoria de Comunicação Pública	AC PUB	02	02	60	72	04
Gestão de Empresas de Comunicação	GEC	02	02	60	72	04
Tópicos em Comunicação	TEC	04	--	60	72	04
Subtotal		14	06	300	360	20
Estágio Supervisionado	EST	--	--	30	36	02
Trabalho de Conclusão de Curso	TCC	150	--	150	180	10
TOTAL		164	06	480	576	32

Quadro-Síntese da Carga Horária para Integralização Curricular

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	Carga Horária Total (hora/aula)	Carga horária Total (horas)	Crédito
Disciplinas Obrigatórias	2.340	1.950	130
Disciplinas Optativas	324	270	18
Disciplinas Eletivas	72	60	4
Disciplinas Integradoras de Práticas Extensionistas	144	120	8
Atividades Complementares	180	150	10
Atividades de Extensão	252	210	14
Estágio Obrigatório Curricular	252	210	14
Trabalho de Conclusão de Curso	360	300	20
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.924	3.270	218

DISCIPLINAS OPTATIVAS					
Disciplina	Código da Disciplina	CHST	CHP	CHT	Créditos
Fotojornalismo e o olhar socioantropológico	FOTANTRO	02	02	60	04
Gênero, Comunicação e Cultura	GENCOMC	02	--	30	02
Fundamentos de Economia	FUNDECO	02	--	30	02
Psicologia Social	PSICOSOC	02	--	30	02
Tópicos em Língua Brasileira de Sinais	LIBRAS	01	01	30	02
Discursos híbridos no Jornalismo e na Publicidade	DHJP	02	02	60	04
Monitoramento e análise de redes para mídias sociais	MARMS	01	01	30	02
Direito e legislação aplicados à Comunicação	LEGCOM	02	--	30	02
Arte e estética da comunicação	AECOM	04	--	60	04
Comunicação e Cultura	COMCUL	04	--	30	04
Produção de podcast e áudio na internet	PRODPOD	--	02	30	02
Comunicação e Cultura Pop	COMPOP	02	--	30	02
Divulgação científica e comunicação	DIVCC	02	--	30	02
Comunicação, linguagem e cultura	CLC	04	--	60	04
História do Cinema	HISTCIN	02	--	02	02
Realidade Socioeconômica e Política Brasileira	RSEPBB	04	--	60	04
Introdução aos Estudos Culturais	ESTCUL	04	--	60	04
Jornalismo Esportivo	JOESP	01	01	30	02
Cinema brasileiro	CINBRA	02	--	30	02
Sensacionalismo na mídia	SENMID	01	01	30	02
Comunicação para Órgãos Públicos	COPUB	02	02	60	04
Jornalismo Popular	JORPOP	01	01	30	02

Jornalismo em Blogs e Redes Sociais	JBRBS	02	02	60	04
Jornalismo Comparado	JORCOMP	02	--	30	02
Infografia e Videografia	INFOVID	01	01	30	02
Filósofos do Século XX e Comunicação	FILCOM	02	--	30	02
Política e Enquadramento Midiático	ENQUAD	02	--	30	02
Feminismo e Comunicação	FEMCOM	04	--	60	04
Ciência e Poder	CIENPO	02	--	02	02
Comunicação Pública e Cidadania	CPUB	01	01	30	02
Redes Sociais e Ativismo Digital	RSAD	02	02	60	04
Fake News e Jornalismo	FNJ	02	02	60	04
Técnica e Expressão Teatral Aplicada à Comunicação	TETACOM	01	01	30	02
Mídia e Opinião Pública	MOP	02	02	60	04
Laboratório de Grande Reportagem	LABGR	--	02	30	02
Assessoria de Comunicação e Mídias Digitais	ASSCOMMD	01	01	30	02
Comunicação Rural	COMR	01	01	30	02
Jornalismo Ambiental	JORAMB	01	01	30	02
Jornalismo Cultural	JORCUL	01	01	30	02
Comunicação e Equidade	COMEQUI	02	--	30	02
Comunicação Comunitária	COMCOM	01	01	30	02
Mídiaeducação	MIDIAEDU	01	01	30	02
Introdução à Linguística	INTRLING	02	--	30	02
Fundamentos da Análise do Discurso	FUNDAD	04	--	60	04
Introdução ao Audiovisual	INTROAV	01	01	30	02
Jornalismo no Cinema	JORCIN	02	--	30	02
Representações Sociais na Mídia	RSMID	04	--	60	04
Teoria da Análise de Enquadramento	TAE	02	--	30	02
Jornalismo Político	JORPOL	01	01	30	02
Introdução à Ciência Política	INTROCP	04	--	60	04
Comunicação e games	COMGAME	01	01	30	02
Política Mundial Contemporânea	PMC	02	--	30	02
Semiótica da Linguagem Audiovisual	SEMLAV	01	01	30	02
História e Cultura das Etnias Africanas e Indígenas no Brasil	HCEAIB	02	--	30	02
Masculinidades e Comunicação	MASCCOM	02	02	60	04
Jornalismo Investigativo	JORINV	02	02	60	04

XVI. EMENTAS

XVI.1 – Disciplinas Obrigatórias

1o Período

Filosofia da Comunicação

O giro copernicano na filosofia moderna. Racionalismo e empirismo. Intuições e conceitos na filosofia kantiana. O conceito de “esclarecimento”. Sobre verdade e mentira em Nietzsche. Da crítica da razão à crítica da moral. A dialética do esclarecimento. A dialética entre sujeito e objeto. Agir comunicativo e a filosofia da linguagem.

Bibliografia Básica

CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o Homem**. Introdução a uma Filosofia da Cultura Humana. S. Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCONDES, Danilo. **Filosofia, Linguagem e Comunicação**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

MOSCA, Lineide Salvador (Org.). **Retóricas de ontem e de hoje**. S. Paulo: Humanitas, FFLCH-USP, 2004.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

COSSUTA, F. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FERRY, Jean-Marc. **Filosofia da Comunicação**. S. Paulo: Paulus, 2007.

IANNI, Octavio. **A Era do Globalismo**. 4. ed. Rio: Civilização Brasileira, 1999.

HOBBS, Th. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil**. S. Paulo: Abril, 1973 (Os Pensadores).

História das Mídias e do Jornalismo

Panorama geral da história da mídia. Processos e padrões comunicativos. As transformações sociotécnicas e dos meios. Convergência das mídias. A comunicação e as origens do jornalismo. O jornalismo e as transformações socioculturais e midiáticas.

Bibliografia básica

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**, v. 1. 5ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2009, 443 p.

BRIGHS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006, 375 p.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias sociais**: Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 294 p.

Bibliografia complementar

MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de (Orgs). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008. 303 p.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 357 p.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo – **Por que as notícias são como são?**. Vol.1. São Paulo: Insular, 2002.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo – **A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transacional**. Vol.2. São Paulo: Insular, 2002.

PELLANDA, Eduardo Campos; BARBOSA, Suzana. **Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2014.

Teorias da Comunicação

Estudo das teorias de comunicação de massa a partir do paradigma funcionalista-pragmático da Mass Communication Research e a investigação dos modelos teóricos-comunicativos da Agulha Hipodérmica, Two-Step Flow e Teoria Matemática da Informação. Introdução a Teoria dos Usos e Gratificações, como anteposição a perspectiva do receptor passivo. Abordagem empirista-interacionista, a partir dos estudos sociológicos da Escola de Chicago e da abordagem do Interacionismo Simbólico.

Bibliografia Básica

DEFLEUR, M. L.; BALL-ROKEACH, S. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Zahar. 1993.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANCA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARQUIONI, CARLOS. **Teorias Contemporâneas da Comunicação**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Bibliografia Complementar

FRANÇA, V.; SIMÕES, P. **Curso Básico de Teorias da Comunicação**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Coleção Biblioteca Universitária.

MORAES, Dênis de; DREIFUSS, René Armand; SODRÉ, Muniz. **Globalização, mídia e cultura contemporânea**. Campo Grande: Letra Livre, 1997

NIZET, J.; REGAUX, N. **A sociologia de Erving Goffman**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

ROCHA, NELI. **Sociologia Empírica interacionismo simbólico e teoria da ação**. Curitiba: Editora Intersaberes. 2019.

RÜDIGER, F. **As teorias da comunicação**. Artmed: Porto Alegre, 2011.

Fundamentos do jornalismo

Conceitos e fundamentos da atividade jornalística em seus aspectos históricos e contemporâneos. Conceitos básicos da produção jornalística: pauta, apuração, estrutura do texto jornalístico, titulação, edição. O jornalismo como forma de conhecimento em sua tradição histórica e nos meios digitais contemporâneos.

Bibliografia Básica

PRADO, Magaly e NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Técnicas de redação em Jornalismo - o texto da notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PEREIRA JUNIOR, Luiz. **A apuração da notícia: métodos de investigação**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LOBATO, Elvira. **Instinto de Repórter**. São Paulo: Publifolha, 2005.

Bibliografia Complementar

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5ª ed. São Paulo, Ática, 1991.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual da Redação**. São Paulo: Publifolha, 2007.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

ROSSI, Clóvis. **Que é jornalismo**. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Introdução à fotografia e ao fotojornalismo

O universo da fotografia e o seu percurso histórico no Brasil e no mundo. Conceitos e definições de imagem, da formação à fixação. As técnicas analógicas e digitais para utilização de câmeras e objetivas: os ajustes básicos de diafragma, obturador e ISO. A estética, a linguagem e a composição fotográfica para o jornalismo e suas abordagens e leituras. O valor

de representação e testemunho da fotografia e as diversas utilizações da imagem no universo comunicacional.

Bibliografia Básica

FREITAS, Ricardo Ferreira; OLIVEIRA, Janete da Silva. **Olhares urbanos**. Summus Editorial 158 (e-book)

KLEIN, Alberto. **Imagens de culto e imagens de mídia: interferências midiáticas no cenário religioso**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática. 1989.

Bibliografia Complementar

BELLÉ, Rodrigo Antônio; LOPES, Daniel Oikawa. **Fotografia publicitária**. Editora Intersaberes 292 (e-book)

BOROSKI, Marcia. **Fotojornalismo: Técnicas e Linguagens**. Editora Intersaberes 206. (e-book)

FARIAS, Priscila, QUEIROZ, João. **Visualizando signos: modelos visuais para as classificações sígnicas de Charles S. Peirce**. Editora Blucher 151. (e-book)

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática**, volume 1, 2ed. Editora Pearson (e-book).

RAMOS, Fernão P. **A imagem-câmera**. Papirus Editora 192. (e-book)

Planejamento e Design Gráfico

Design Gráfico e Design Visual. Planejar, criar, preparar e apresentar ideias em um layout. Elementos básicos da composição gráfica. Aplicação do design gráfico em diferentes plataformas. As técnicas de composição, sistemas de impressão, acabamentos e suas implicações em um projeto editorial. Utilização de cores e espaços. O projetista gráfico e o editor. Princípios da editoração eletrônica. Planejamento gráfico-editorial. Design de Notícias. Web Design.

Bibliografia básica

COLLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

TAI, HSuan-Na. **Design: conceitos e métodos**. São Paulo: Blucher, 2018.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é design: princípios de design e tipografia para iniciantes**. 4. Ed. São Paulo: Callis, 2013.

Bibliografia complementar

FERLAUTO, Cláudio, JAHN, Heloísa. **O Livro da Gráfica**. São Paulo: Rosari, 2001.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia**: a organização da cor informação no jornalismo.

São Paulo: Annablume, 2003.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico**: uma história concisa. Carlos Daudt (trad.). São Paulo:

Martins Fontes, 2000.

HURLBURT, A. **Layout**: O design da página impressa. São Paulo: Mosaico, 1980.

PERUYERA, Matias. **Design e Layout**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Língua Portuguesa

Aprimoramento da utilização da norma culta em diferentes situações de uso, sobretudo a Língua Portuguesa voltada para intuitos da Comunicação Social (textos visuais e multimodais) e da produção de gêneros textuais acadêmicos.

Bibliografia básica

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa**: Normas para elaboração de Conclusão de Curso (TCC). 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2001.

MEDEIROS, JOÃO BOSCO. **Português Instrumental**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia complementar

BECHARA, E. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2004.

CALVET, L.J. Sociolinguística- uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP Lúbia Scliar. **Português Instrumental**: De acordo com as atuais Normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Pasquale Cipro; INFANTE, **Ulisses**. Gramática da Língua Portuguesa. Scipione: São Paulo: 2010.

TUFANO, D. **Guia prático da nova ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

2º Período

Sociologia da Comunicação

Teoria social e o problema da consciência. Da alienação do trabalho à autoalienação. O advento da sociologia como ciência. Desencantamento do mundo e o sentido sociológico da ciência. O conceito de dominação da natureza. Ideologia e hegemonia cultural. Cultura de massa e comunicação. Mídia, opinião pública e racionalidade instrumental. Consumo e novas

tecnologias da comunicação. Causas e consequências sociológicas da crise dos valores iluministas.

Bibliografia básica

NOBRE, Marcos. (Org.) **Curso Livre de Teoria Crítica. Campinas:** Ed. Papyrus, 2018.

MARX, Karl. “O fetichismo da mercadoria e seu segredo” In: **O capital**. Vol. I. 3ª ed. Bauru: Edipro, 2013.

ŽIŽEK, Slavoj. **Em defesa das causas perdidas**. São Paulo: Boitempo, 2011.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. **Lições de sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 23ª ed. São Paulo: Loyola, 1992.

RICOUER, Paul. **A ideologia e a utopia**. São Paulo: Autêntica, 2014.

Metodologia Científica

Conhecimento e saber. A definição de ciências. O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. O método científico e a ciência contemporânea. Os paradigmas científicos. As etapas da pesquisa científica. Leitura e produção de textos científicos. O desenvolvimento de pesquisas.

Bibliografia Básica

BASTOS, Lilia da Rocha et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Record: São Paulo, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. **Como elaborar monografia**. Belém: CEJUP, 1996.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica: Um guia para iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 3. São Paulo: Atlas, 1998.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

Teorias da Comunicação e das Redes

Estudo do paradigma crítico da Escola de Frankfurt. Cultura de Massa e Indústria Cultural. Investigação da comunicação a partir da relação entre cultura e sociedade. Estudos Culturais. Introdução às pesquisas com ênfase nos processos comunicativos e suas interfaces com as tecnologias digitais. Meios enquanto extensão dos corpos e o conceito de Aldeia Global, de Marshal McLuhan. Rede Sociológica, Manuel Castells. Estudos de Comunicação na América Latina. Cultura da Convergência, Henry Jenkins.

Bibliografia Básica

ADORNO, T; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Editora Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**: doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

NOBRE, Marcos. (Org.) **Curso Livre de Teoria Crítica**. Campinas: Ed. Papyrus, 2018.

Produção em fotojornalismo

A história do fotojornalismo e suas principais escolas. Os recursos técnicos, os acessórios e os filtros para o registro fotográfico no jornalismo. A linguagem fotojornalística e as articulações entre o texto e a imagem; Tratamento e edição da fotografia digital para utilização em jornais, revistas, agências e sites de notícias. Produção de pautas factuais e não-factuais. Pré-

produção, produção e pós-produção de reportagem fotográfica e fotodocumental. Relacionamento do repórter fotográfico com o fato e o veículo.

Bibliografia Básica

BOROSKI, Marcia. **Fotojornalismo: Técnicas e Linguagens**. Editora Intersaberes 206. (e-book)

FREITAS, Ricardo Ferreira; OLIVEIRA, Janete da Silva. **Olhares urbanos**. Summus Editorial 158 (e-book)

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática. 1989.

Bibliografia Complementar

BELLÉ, Rodrigo Antônio; LOPES, Daniel Oikawa. **Fotografia publicitária**. Editora Intersaberes 292 (e-book)

FARIAS, Priscila, QUEIROZ, João. **Visualizando signos: modelos visuais para as classificações sógnicas de Charles S. Peirce**. Editora Blucher 151. (e-book)

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática**, volume 1, 2ed. Editora Pearson (e-book).

KLEIN, Alberto. **Imagens de culto e imagens de mídia: interferências midiáticas no cenário religioso**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

RAMOS, Fernão P. **A imagem-câmera**. Papyrus Editora 192. (e-book)

Produção de texto jornalístico I

Características da linguagem jornalística. Conceitos de notícia, reportagem e gêneros noticiosos. Seleção e ordenação de informações. Lead. Estruturas mais usadas na produção contemporânea de notícias: pirâmide invertida, pirâmide mista, pirâmide literária, pirâmide horizontal. Seleção e ordenação de informações e a edição de notícias: título, legenda e outros recursos editoriais.

Bibliografia Básica

LAGE, N. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 2001.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A Apuração da Notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

PRADO, Magaly e NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Técnicas de redação em Jornalismo - o texto da notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2004.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

VASCONCELOS, Frederico. **A Anatomia de uma Reportagem**. São Paulo: Publifolha, 2008.

Literatura

O impacto sociocultural da literatura na sociedade. Os grandes momentos da literatura moderna. Cervantes; Shakespeare; Poe; Dostoievski; Machado de Assis. Principais movimentos literários no Brasil. Aspectos de formação do conto contemporâneo.

Bibliografia Básica:

BLOOM, H. **O cânone ocidental**: Os livros e a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo, Cultrix 2017.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. In: Aristóteles: volume II. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 197-270.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Tradução de António Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. Lisboa: Vega/Passagens, 1992.

FERNANDES. Florestan. **Leituras e legados**. São Paulo: Global Editora. 2011.

FREYRE, Gilberto. **Novo Mundo nos Trópicos**. São Paulo: Global Editora. 2011.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

3º Período

Antropologia Cultural

Introdução a discussão sobre natureza e cultura. A contribuição das culturas. O problema do Etnocentrismo. O familiar e o exótico. O problema da alteridade. Relativismo ou

perspectivismo. O olhar distanciado na antropologia urbana. O biológico e o cultural no mito das três raças. A singularidade cultural brasileira. Conhecimento tradicional e saber local.

Bibliografia básica

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HANNERZ, Ulf. **Explorando a cidade: em busca de uma antropologia urbana**. LÉVI-STRAUSS, Claude. **Introdução à obra de Marcel Mauss**. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: CosacNaify, 2013, pp. 11-43.

Bibliografia complementar

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DAMATTA, Roberto. **A Casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997

FERNANDES. Florestan. **Leituras e legados**. São Paulo: Global Editora. 2011.

FREYRE, Gilberto. **Novo Mundo nos Trópicos**. São Paulo: Global Editora. 2011.

FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. São Paulo: Global Editora. 2012.

Métodos de Pesquisa em Comunicação I

A comunicação como campo. Ciências como uma abordagem social e acadêmica. As metodologias de pesquisa qualitativa e quantitativas em comunicação. Os métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.

Bibliografia Básicas

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. **Como elaborar monografia**. Belém: CEJUP, 1996.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica: Um guia para iniciação científica**. São Paulo: Makron Books. 2000.

CARRASCOZA, J. A. (2016). **Suíte acadêmica: apontamentos poéticos para elaboração de projetos de pesquisa em Comunicação**. MATRIZES, 10(1), 57-65.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Record: São Paulo, 1997.

MACDOWELL, Samuel. **Responsabilidade social dos cientistas: natureza das ciências exatas**. Estud. av., São Paulo, v. 2, n. 3, p. 67-76, Dec. 1988

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 3. São Paulo: Atlas. 1998.

Teorias do Jornalismo

Aspectos epistemológicos do jornalismo a partir da natureza social da informação. Estudo das Teorias do Jornalismo. Agenda Setting, Newsmaking, Priming, Framing e Espiral do Silêncio. Discussão dos conceitos de objetividade, imparcialidade e verdade. O processo de produção da notícia no seu contexto organizacional, histórico, político e de mediação pessoal.

Bibliografia Básica

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica** – as técnicas do jornalismo. Vol. 2. 4ª edição revista e aumentada. São Paulo (SP): Ática. 1990.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Por que as notícias são como são?**. Vol.1. São Paulo: Insular, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transacional**. Vol.2. São Paulo: Insular, 2002.

Bibliografia Complementar

DARNTON, R. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**. Para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987. Disponível em: <http://www.adelmo.com.br/bibt/t196.htm>.

PORTO, M. P. **Enquadramentos da mídia e política**. In: RUBIM, A.A (Org.). Comunicação e Política: conceitos e abordagens. Salvador: EdUFBA, 2004. p. 73- 104.

SOARES, M. **Representações, Jornalismo e Esfera Pública Democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109112/ISBN9788579830181.pdf?sequence=2&isAllowed=y> . Acesso em: 10 Dez. 2020.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Maud, 2002.

Fundamentos do Audiovisual

A linguagem audiovisual: som, imagem e texto. A pré-produção, produção e pós-produção audiovisual. Conceitos básicos de produção jornalística em áudio e audiovisual. Estrutura e funções básicas no radiojornalismo e no telejornalismo. Gêneros e Formatos de produções sonoras e audiovisuais.

Bibliografia básica

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de Campus. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **Texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Bibliografia Complementar

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

MEDITSCH, Eduardo. **Rádio na era da informação**. Florianópolis: UFSC, 2001.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 2002.

REZENDE, Guilherme J. **Telejornalismo no Brasil, um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

ZETTL, Hebert. **Manual de Produção de Televisão**. 12ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Produção de texto jornalístico II

A produção de textos jornalísticos no contexto contemporâneo e multi-midiático. Os gêneros jornalísticos de opinião e características de produção do jornalismo opinativo para os diversos meios e plataformas. Jornalismo de Revista. Jornalismo On-line. Jornalismo colaborativo e jornalismo independente.

Bibliografia Básica

LAGE, N. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 2001.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A Apuração da Notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

PRADO, Magaly e NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Técnicas de redação em Jornalismo - o texto da notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2004.
- ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.
- VASCONCELOS, Frederico. **A Anatomia de uma Reportagem**. São Paulo: Publifolha, 2008.

4º Período

Métodos de Pesquisa em Comunicação II

Pré-projeto de pesquisa. As etapas da pesquisa. Levantamento de dados. Produção de pesquisa em comunicação. Pesquisa de campo. Redação e avaliação de manuscritos.

Bibliografia Básica

- BASTOS, Lilia da Rocha et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar** : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Record: São Paulo, 1997.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. **Como elaborar monografia**. Belém: CEJUP, 1996.
- MACDOWELL, Samuel. **Responsabilidade social dos cientistas**: natureza das ciências exatas. *Estud. av.*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 67-76, Dec. 1988
- MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 3. São Paulo: Atlas. 1998.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes. 1986.
- WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

Assessoria de Imprensa

Assessoria de comunicação: publicidade e propaganda, relações públicas e jornalismo. Assessoria de imprensa: estrutura, funções e produtos. Planejamento em Assessoria de Imprensa. Técnicas de redação. Assessor de imprensa em ambientes digitais. Comunicação dirigida. Gestão de crises. A assessoria nas instituições privadas, públicas e no terceiro setor. Conduta ética do assessor de imprensa.

Bibliografia Básica

BONA, Nívea Canalli. **Assessoria de imprensa**: ponte entre jornalistas e sociedade. Curitiba: InterSaberes, 2017. 309 p.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa**: teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Summus, 2009. 111 p.

SINDERKI, Rafaela. **Relações públicas e assessoria de imprensa**: estratégias de comunicação. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

ALMANSA, Ana. **Assessorias de Comunicação**. Trad. Andréia Athaydes. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2017.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial**: tendências e perspectivas. São Paulo: All Print, 2012.

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas. 2006. 411 p.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação Organizacional**: histórico, fundamentos e processos. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa**: como se relacionar com a mídia. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Produção jornalística em áudio I

A linguagem do jornalismo para produções em áudio. As características do texto falado. O som, efeitos sonoros, trilhas e locução. Os elementos da produção de jornalismo em rádio. O podcast e os formatos para internet. Formatos de radiojornalismo no rádio e na internet.

Bibliografia Básica

CHANTLER, Paul; HARRIS. Sim. **Radiojornalismo local**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 2002.

Bibliografia Complementar

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: As técnicas do jornalismo**. São Paulo: Mauad, 2009.

FERRARETTO, L. A., & Kischinhevsky, M. (2011). Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. **Revista FAMECOS**, 17(3), 173-180.

LINDGREN, Mia. Jornalismo narrativo pessoal e podcasting. **RADIOFONIAS** – Revista de Estudos em Mídia Sonora. v. 11 n. 1 (2020): Dossiê Podcasting e Remediação da Linguagem Radiofônica

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na era da Informação**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

WHITE, Ted. **Jornalismo Eletrônico**: Redação, Reportagem e Produção. São Paulo: Editora Roca, 2009.

Produção Jornalística Audiovisual I

A linguagem do jornalismo para produções em audiovisual. Os elementos da produção para o telejornalismo. O áudio, a iluminação e a captura de imagem. O repórter e o apresentador. O entrevistado e o telespectador. As características do texto para a TV. Programa de Entrevista e Vodcast.

Bibliografia básica

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2006. 282 p.

ZETTL, Hebert. **Manual de Produção de Televisão**. 12ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia complementar

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional**: a notícia faz história. 2ª ed. Revista. Rio de Janeiro: Jorje Zahar Ed., 2005.

REZENDE, Guilherme J. **Telejornalismo no Brasil, um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

WHITE, Ted. **Jornalismo Eletrônico**: Redação, Reportagem e Produção. São Paulo: Editora Roca, 2009.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das Câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

Jornalismo em Redes Digitais I

Identificando conceitos: Internet. Portal. Redes digitais. Comunicação Digital. Mídia Digital. Mídia Social. Rede Social. Plataforma e Multiplataforma. Ciberjornalismo. Diferenciando Jornalismo on-line, Web Jornalismo e Jornalismo Digital. Características do Jornalismo Digital. A construção da notícia para redes digitais. Consumo da notícia e audiência ativa. Introdução ao Jornalismo de Dados.

Bibliografia básica

CONDE, Mariana Guedes. **Temas em jornalismo digital: histórico e perspectivas**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2017. 128 p.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias sociais: Linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 294 p.

Bibliografia complementar

FELICE, Massimo Di; PEREIRA, Eliete; ROZA, Erick. **Net-ativismo: redes digitais e novas práticas de participação**. Campinas: Papiros, 2019. p. 303.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.

JARVOSKI, Elaine. **Radiojornalismo: do analógico ao digital**. Curitiba: Intersaberes, 290 p.

TERRA, Carolina Frazon. **Mídias sociais: e agora?** Difusão Editora, 2011. São Caetano do Sul, SP. 138 p.

PELLANDA, Eduardo Campos; BARBOSA, Suzana. **Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2014

5º período

Jornalismo em Redes Digitais II

O processo de produção jornalística em redes digitais: pauta, apuração, elaboração de reportagens e divulgação da informação. pirâmide deitada e construção de *hiperlinks*. Produção colaborativa. Jornalismo nas diferentes mídias sociais. O Jornalismo de dados na prática profissional. Introdução de Jornalismo de Dados Móveis.

Bibliografia Básica

CONDE, Mariana Guedes. **Temas em jornalismo digital: histórico e perspectivas**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

PELLANDA, Eduardo Campos; BARBOSA, Suzana. **Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2014.

Bibliografia Complementar

FELICE, Massimo Di; PEREIRA, Eliete; ROZA, Erick. **Net-ativismo**: redes digitais e novas práticas de participação. Campinas: Papiros, 2019.,p. 303.

JARVOSKI, Elaine. **Radiojornalismo**: do analógico ao digital. Curitiba: Intersaberes, 290 p.

TERRA, Carolina Frazon. **Mídias sociais**: e agora? Difusão Editora, 2011. São Caetano do Sul, SP. 138 p.

FERRARI, POLLYANA. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2017. 128 p.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias sociais**: Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 294 p.

Produção Gráfica

Comunicação visual e design para mídias digitais. Evolução do design hipermídia. Os principais conceitos, técnicas, softwares e tendências do design para mídias digitais. Usabilidade em ambientes hipermidiáticos. Interfaces, interação e interatividade: fundamentos teóricos e aspectos conceituais. Elaboração de projetos de design para internet e dispositivos móveis. Processo na criação e desenvolvimento dos trabalhos digitais. Novas tecnologias gráficas e de aspectos estéticos para aplicação em projetos de design em comunicação.

Bibliografia Básica

ANDY, Elisson. **Tipografia digital**: uso creativo de la tipografía en el diseño gráfico. Espanha: Parramon, 2008.

MEMÓRIA, Felipe. **Design para a Internet**: Projetando a Experiência Perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvone; SHARP, Helen. **Design de Interação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

BAAN, David. **Novo manual de Produção Gráfica**. Bookman, Porto Alegre, 2010.

COLLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico**: teoria e pratica da diagramação. São Paulo: Summus, 2000.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgar Blucher, 2011

MAZZAROTTO, Marco. **Design Gráfico aplicado à Publicidade**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

PERUYERA, Matias. **Design e Layout**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

TAI, HSuan-Na. **Design: conceitos e métodos**. São Paulo: Blucher, 2018.

Produção Jornalística Audiovisual II

Gêneros e formatos de programas televisivos. A prática no telejornalismo: a pauta, a redação, gravação em externas e edição. Produção de notícias em audiovisual nos diversos gêneros.

Bibliografia Básica

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de Campus. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2015

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.

Bibliografia Complementar

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz história**. 2ª ed. Revista. Rio de Janeiro: Jorje Zahar Ed., 2005.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

WHITE, Ted. **Jornalismo Eletrônico: Redação, Reportagem e Produção**. São Paulo: Editora Roca, 2009

ZETTL, Hebert. **Manual de Produção de Televisão**. 12ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Produção jornalística em áudio II

Produção de notícias em áudio nos diversos gêneros. Equipamentos, estúdio, técnicas de gravação e edição de áudio. Criação de produtos noticiosos em áudio para rádio e internet.

Bibliografia Básica

CHANTLER, Paul; HARRIS. Sim. **Radiojornalismo local**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 2002.

Bibliografia Complementar

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: As técnicas do jornalismo**. São Paulo: Mauad, 2009.

LINDGREN, Mia. Jornalismo narrativo pessoal e podcasting. **RADIOFONIAS** – Revista de Estudos em Mídia Sonora. v. 11 n. 1 (2020): Dossiê Podcasting e Remediação da Linguagem Radiofônica

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na era da Informação**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

WHITE, Ted. **Jornalismo Eletrônico: Redação, Reportagem e Produção**. São Paulo: Editora Roca, 2009.

Disciplina Integradora de Práticas Extensionistas I

A interpretação e produção textual verbal e imagética, por meio da prática do Jornalista: reunião de pauta e pré-produção; produção e edição de textos e/ou imagens; pós-produção, se aplicável, de conteúdo direcionados à imprensa por meio de releases ou finalização do produto criado. Produções extensionistas em mídias sociais digitais ou plataformas digitais on-lines. Ênfase nas atividades extensionistas na macro e microrregião de Frutal.

Bibliografia Básica

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. 93 p.

Bibliografia Complementar

FERRARI, Pollyana. **A força da mídia social: interface e linguagem jornalística no ambiente digital**. São Paulo: Factash, 2010.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. São Paulo: Elsevier/Campus, 2005.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet**: planejamento e produção da informação on-line. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

SCHULER, Maria. **Comunicação estratégica**. São Paulo: Atlas, 2004.

WHITE, Ted., **Jornalismo eletrônico**: redação, reportagem e produção.. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, 2009.

6º Período

Disciplina Integradora de Práticas Extensionistas II

Convergência e simbiose entre linguagens textuais e imagéticas no Jornalismo. Produções extensionistas multimodais midiáticas, como: textos verbais e/ou não verbais, produções sonoras, produções audiovisuais, dentre outros. Ênfase nas atividades extensionistas na macro e microrregião de Frutal.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. São Paulo: ELSEVIER: Campus, 2005.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet**: planejamento e produção da informação on-line. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

Bibliografia Complementar

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FERRARI, Pollyana. **A força da mídia social**: interface e linguagem jornalística no ambiente digital. São Paulo: Factash, 2010.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2017.

SCHULER, Maria. **Comunicação estratégica**. São Paulo: Atlas, 2004.

WHITE, Ted., **Jornalismo eletrônico**: redação, reportagem e produção.. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, 2009.

Metodologia de Projetos Experimentais em Jornalismo

Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Os elementos do projeto de pesquisa: definição de tema, problema de pesquisa, objetivos, justificativa, hipóteses e metodologia. Produção do pré-projeto para o trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Record: São Paulo, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

MACDOWELL, Samuel. Responsabilidade social dos cientistas: natureza das ciências exatas. **Estud. av.**, São Paulo , v. 2, n. 3, p. 67-76, Dec. 1988

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 3. São Paulo: Atlas. 1998.

PERUZZO, C. M. K. (2017). Ideias de Paulo Freire aplicadas à Comunicação popular e comunitária. **Revista FAMECOS**, 24

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes. 1986.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

Língua Inglesa

Desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em língua inglesa. Estudos das estratégias de leitura e interpretação (Skimming, Scanning, Cognates, Noun Phrase, predicting inferences) de textos específicos da área. Ampliação do vocabulário técnico da área de Comunicação Social (textos jornalísticos e publicitários). Produção de textos em inglês com correção gramatical e adequação vocabular, com ênfase no estudo de fatores que resultam em coesão e coerência textual e nos mecanismos coordenativos e subordinativos da língua inglesa.

Bibliografia Básica

MURPHY, Raymond; VINEY, Brigit; CRAVEN, Miles. **English Grammar In Use - Silver - With Answers A Self-Study Reference And Practice Book**. Cambridge: CAMBRIDGE DO BRASIL, 2004.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; Absy, Conceição A.; COSTA, Gisele C.; MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem Instrumental. São Paulo: DISAL, 2005.

SWAN, Michael & WALTER, Catherine. **The Good Grammar**. Oxford: Oxford do Brasil, 2004.

Bibliografia Complementar

CANO, Márcio Rogério de Oliveira; Liberali, Fernanda Coelho. *Inglês linguagem em atividades sociais - 3ª Edição*. Editora Blucher, 2011.

FERREIRA, Williams Ramos; NASH, Mark. **Michaelis Dicionário De Expressões Idiomáticas Inglês – Português**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura*. Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2000.

SERPA, Osvaldo. **Gramática da Língua Inglesa**. Rio de Janeiro: FENAME, 1975.

WITTE, Roberto. **Inglês para concursos: uma abordagem prática: teoria e mais de 300 questões propostas**. 2. ed., rev. e atual. Niterói: Impetus, 2011.

Introdução à Semiótica

Introdução à semiótica, panorama, tendências, aspectos históricos da ciência. A Semiótica americana, signo, significações e ressignificações, as tríades de Pierce. Semiótica russa, semiosfera, cultura na perspectiva semiótica. Semiótica francesa e as linguagens, os tipos de textos, o sincretismo, as paixões no quadrado semiótico, enunciador, enunciatário, destinador, destinatário, e simulacro. A semiótica teórica e a semiótica aplicada.

Bibliografia Básica

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2011.

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 282 p

SANTAELLA, Lucia. **Estética & Semiótica**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

Bibliografia Complementar

BARBERO, Martín B. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Editora Senac, 2004.

DIAS, A. COSTA M. **Semiótica e produção de sentido comunicação, cultura e arte**. Ed. Intersaberes, São Paulo, 2019.

LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (Org.). **Semiótica: objetos e práticas**. São Paulo: Contexto, 2005.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. Ed. Thomson, São Paulo, 2002.

VOLLI, Ugo. **Manual de Semiótica**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

Produção de Documentário

Os tipos de filme. Os tipos de documentário. A ética ao documentar. Roteiro e Montagem. Produção de produto videodocumental.

Bibliografia básica

COMPARATO, DOC. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. 5ª ed. São Paulo: Summus, 2018

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e Pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

Bibliografia complementar

BALOGH, Anna Maria. **Conjunções – disjunções – transmutações: da literatura ao cinema e à TV**. 2ª. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Annablume, 2005.

CORRADINI, André Luiz Delgado. **Princípios do cinema e introdução ao videodocumentário**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 2ª. Ed. São Paulo: SENAC, 2001.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2007.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Produção jornalística em Plataformas Digitais

Conceitos e fundamentos de hipermídia, transmídia e crossmídia. Conteúdo em diversos formatos: música, imagem, vídeos, games, realidade aumentada, geolocalização. A narrativa de uma história com uso da transmídia. As mídias jornalísticas como dispositivos. Dimensões estéticas e sociais das linguagens narrativas inter e transmidiáticas. Habilidades técnicas, estéticas e éticas no planejamento, produção, edição e difusão de conteúdo jornalístico em ambiente de convergência de mídias e linguagens.

Bibliografia básica

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2017.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003

WHITE, Ted., **Jornalismo eletrônico: redação, reportagem e produção**.. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, 2009

Bibliografia Complementar

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de Campus. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Summus, 2014

LINDGREN, Mia. **Jornalismo narrativo pessoal e podcasting**. RADIOFONIAS – Revista de Estudos em Mídia Sonora. v. 11 n. 1 (2020): Dossiê Podcasting e Remediação da Linguagem Radiofônica

MAURI KOENIG. **Jornalismo de Dados**. Contentus

MELO, José Marques de. **Jornalismo, forma e conteúdo**. São Caetano do Sul: Difusão, 2009

7º Período

Direitos Humanos e Comunicação Social

Direitos Humanos: conceito, desenvolvimento histórico, gerações/dimensões, estrutura (tribunais internacionais, sistema onusiano e sistema interamericano). Liberdade de Expressão. Direito à informação. Defesa da privacidade e intimidade. Direito à imagem. Comunicação Social na Constituição Federal de 1988. Liberdade de Imprensa. Propriedade de Empresas Jornalísticas e de Radiodifusão.

Bibliografia Básica:

MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional atualizado até a EC 115**, de 10.02.2022. 38. Rio de Janeiro: Atlas, 2022 Online.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Curso de direito constitucional**. 10. São Paulo: Saraiva Jur, 2021.

TAVARES, Andre Ramos. **Curso de direito constitucional**. 18. São Paulo: Saraiva, 2019.

Bibliografia Complementar:

DIMOULIS, Dimitri. **Direito de igualdade antidiscriminação, minorias sociais, remédios constitucionais**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021.

GADELHO JUNIOR, Marcos Duque. **Liberdade de Imprensa e a mediação estatal**. São Paulo: Atlas, 2015.

LENZA, Pedro. **Direito constitucional**. 26. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. Online.

NOVELINO, Marcelo. **Direito constitucional**. 5. ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: Método, 2011.

MENDES, Gilmar Ferreira. **Curso de direito constitucional**. 16. São Paulo: Saraiva Jur, 2021.

MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais teoria geral**: comentários aos arts. 1º ao 5º da Constituição da República Federativa do Brasil: doutrina e jurisprudência. 12. São Paulo: Atlas, 2021.

PIOVESAN, Flavia. **Direitos humanos e justiça internacional**: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano. São Paulo: Saraiva, 2007.

Legislação em Jornalismo

Aspecto profissional do jornalista: regime de trabalho, exercício da profissão, garantias constitucionais. Acesso à informação: Lei de Acesso à Informação. Lei Geral de Proteção de Dados. Lei do Marco Civil da Internet. Regulação dos meios de comunicação. Direito de resposta. Responsabilidade civil do jornalista e dos meios de comunicação. Direito de desindexação. Direito ao esquecimento. Direito à memória e à verdade. ECA e Jornalismo. Propriedade Intelectual aplicada ao Jornalismo.

Bibliografia Básica:

LENZA, Pedro. **Direito constitucional**. 26. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. Online (Esquematizado).

GADELHO JUNIOR, Marcos Duque. **Liberdade de Imprensa e a mediação estatal**. São Paulo: Atlas, 2015.

TEPEDINO, Gustavo. **Fundamentos do direito civil**, v. 4 responsabilidade civil. 2. Rio de Janeiro: Forense, 2020.

Bibliografia Complementar:

DIMOULIS, Dimitri. **Direito de igualdade antidiscriminação, minorias sociais, remédios constitucionais**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro - v. 7: responsabilidade civil**. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

NADER, Paulo. **Curso de direito civil**, v.7 responsabilidade civil. 6. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

NOVELINO, Marcelo. **Direito constitucional**. 5. ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: Método, 2011.

SANTOS, Manoel J. Pereira dos. **Propriedade intelectual direito autoral**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVEIRA, Newton. **Propriedade intelectual propriedade industrial**, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, título de estabelecimento, abuso de patentes. 6. Barueri: Manole, 2018.

Projeto Experimental em Jornalismo

Discussões dirigidas aos projetos em andamento, organizar um plano de pesquisa em jornalismo; Assessoramento na produção dos projetos experimentais. Noções sobre monografia e produto experimental.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. **Como elaborar monografia**. Belém: CEJUP, 1996.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003. (Comunicação Contemporânea; 1)

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

Bibliografia Complementar

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas. 1998.

PRETTO, Nelson De Lucca. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. São Paulo: Papirus, 2017.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

Jornal Laboratório

Edição de um Jornal Laboratório Impresso e/ou Digital. Linguagem jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação. Gêneros jornalísticos. Produção de Jornal: pauta, apuração e redação. Edição e controle de qualidade. Edição em comunicação de massa. Diagramação: o projeto gráfico; personalidade e racionalidade; execução informatizada. Controle de distribuição.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Alessandra Lemos. **Jornalismo: especialização e segmentação**. Curitiba: InterSaberes, 2017. 196 p.

RIBEIRO, Alexsandro. **Conceitos fundamentais de planejamento e produção gráfica**. Curitiba: Intersaberes, 2020. 312 p.

STANKI, Rodolfo. **Entranhas da imprensa: teoria e prática dos gêneros jornalísticos**. Curitiba: InterSaber, 2018. 260 p. Referência Complementar

Bibliografia Complementar

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo** – Redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 4ª Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Contexto, 2010. 134p.

RIBEIRO, Alexsandro. **Novas práticas do jornalismo**. Curitiba: Contentus, 2020. 122 p.

LOPES, Dirceu Fernandes; COELHO SOBRINHO, José; PROENÇA, José Luiz (Org.). **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo: Edicon, 2006. 222 p.

BONNA, Nívea Canalli. **Jornalismo na sociedade**. Curitiba: InterSaber, 2017. 292 p.

8º Período

Ética Profissional em Jornalismo

A ética na Antiguidade, os conceitos de virtude, caráter e natureza. As virtudes e sua relação com a pólis grega. Ética e Moral. A Ética kantiana: Imperativo categórico e imperativo hipotético. A crise dos ideais iluministas e as transformações da ética moderna. A ética profissional e o valor da ciência na sociedade contemporânea. Dilemas éticos atuais e o progresso técnico. Pluralismo e multiculturalismo. Juízos de valor e probidade intelectual. Ética na ciência e no jornalismo. Ética do jornalista: código de ética nacional e internacional. Ética no jornalismo: estudo de caso.

Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena. “Unidades 7: As Ciências” e “Unidade 8: O mundo da prática” IN: **Convite à filosofia**. 14ª ed., São Paulo: Ática, 2010.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Prática**. Petrópolis: Vozes, 2016. (Biblioteca virtual)

WEBER, M. A política e a ciência, duas vocações São Paulo: Cultrix. 2015.

Bibliografia Complementar:

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2010.

- AGAMBEN, Giorgio. **Meios sem fim**: notas sobre política. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Biblioteca virtual)
- DELEUZE, Gilles. “Capítulo II A relação entre as faculdades na crítica da razão prática” In: **A filosofia crítica de Kant**. 2018, pp. 39-57. (Biblioteca virtual)
- DUDLEY, Will. “Kant, idealismo transcendental” In: **Idealismo Alemão**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007, pp. 27-74. (Biblioteca virtual)
- PLATÃO. **A República**. São Paulo: Saraiva de Bolso, 2012. (Biblioteca virtual)

Projeto Experimental em Jornalismo II

Produção de projetos de caráter profissional, para quaisquer meios de comunicação, vinculados à graduação em jornalismo, com estudo aprofundado e aplicação do conhecimento adquirido durante o curso nos processos de produção do texto jornalístico em suas várias linguagens distintas como impressos, eletrônicos e digitais. Produção do trabalho monográfico com objeto no campo comunicativo.

Bibliografia Básica

- BUENO, Wilson Costa. Comunicação Científica e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informações & Informação**. , Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010 .
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003. (Comunicação Contemporânea; 1).
- VALERIO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. **TransInformação**, Campinas, 20(2): 159-169, maio/ago., 2008.

Bibliografia Complementar

- ALBAGLI, Sarita. **Divulgação científica**: Informação científica para cidadania. Ciência Da Informação, São Paulo, v. 25 n. 3, p. 396-404, 1996.
- BASTOS, Lilia da Rocha et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- PRETTO, Nelson De Lucca. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. São Paulo: Papirus, 2017

Gestão de empresas de comunicação

O que são empresas de comunicação e quais seus campos de atividade. A estrutura básica de funcionamento para empresas de comunicação e as várias frentes de atuação no mercado de trabalho. Possibilidades de atuação no mercado de comunicação: assessorias, agências de notícias, produção de eventos, comunicação digital, consultorias em comunicação, entre outras. Como confeccionar um plano de comunicação.

Bibliografia Básica

ASSEN, Marcel Van; BERG, Gerden van bem Berg; PIERTESMA, Paul. **Modelos de Gestão**: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer. 2ª ed. 2010. 242 p.

CORRADINI, André Luiz Delgado. **Gestão de Negócios em Comunicação**. Curitiba: Contentus, 2020. 163 p.

WILDAUER, Egon Walter. **Plano de negócios**: elementos constitutivos e processo de elaboração. Curitiba: Intersaberes, 2012. 332 p.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Ana Paula Pinto de Carvalho. **Empreendedorismo para jornalistas**: modelos de negócio, gestão e inovação. Curitiba: Intersaberes, 2020. 322 p.

DIAS, Reinaldo. **Tecnologias da gestão**. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2015. 212 p.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2ª ed. 5ª reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W.; PALICH, L. E. **Administração de Pequenas Empresas**. Thomson Pioneira. São Paulo, 2007.

OGDEN, James; CRESCITELI, Edson. **Comunicação Integrada de Marketing**: conceitos, técnicas e práticas, 2 ed. São Paulo: Pearson, 2007. 206 p.

Assessoria de Comunicação Pública

Apresentação e discussão do conceito de comunicação pública e o papel dos comunicadores/assessorias para os governos para meios tradicionais e digitais. Rotinas da assessoria de comunicação/imprensa na administração pública (federal, estadual ou municipal). A importância da comunicação estratégica para divulgação de informação aos cidadãos sobre as atividades. Relacionamento com a imprensa e gestão de crises na assessoria pública.

Bibliografia Básica

BONA, Nívea Canalli. **Assessoria de imprensa**: ponte entre jornalistas e sociedade. Curitiba: InterSaber, 2017. 309 p.

NUNES, Wellington. **Análise da Política Brasileira**: instituições, elites, eleitores e níveis de governo. Curitiba: InterSaberes, 2018.

VIEIRA, Fabrícia Almeida. **Sistemas Eleitorais Comparados**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

Bibliografia Complementar

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. São Paulo: Abril Cultural, Brasiliense, 1984.

GARCIA, Nelson Jahr. **O que é propaganda ideológica**. São Paulo: Abril Cultural, Brasiliense, 1985.

PÁDUA, Livia Borges (org). **Marketing Político**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Evolução política do Brasil**: colônia e império. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Tópicos em Comunicação

Discussão avançada de temas ligados a comunicação e sociedade. Debates teóricos acerca da comunicação. Fundamentos e aspectos teóricos do jornalismo. Processos midiáticos e práticas socioculturais.

Bibliografia Básica

DEFLEUR, M. L.; BALL-ROKEACH, S. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Zahar. 1993.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANCA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARQUIONI, CARLOS. **Teorias Contemporâneas da Comunicação**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Bibliografia Complementar

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Editora Senac, 2004.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação** - 5ª Edição. Editora Vozes.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

XVI.2 –Disciplinas Optativas

Fotojornalismo e o olhar socioantropológico

O papel da fotografia nas transformações sociais. Fotojornalismo na interface das relações socioantropológicas. O cotidiano e a instantaneidade na produção das subjetividades contemporâneas. O olhar etnometodológico do fotojornalismo na construção de um conhecimento do Outro, a partir da fotografia.

Bibliografia Básica:

GOMES, Mercio Pereira. **Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura**. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 237 p.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012. 179 p.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia Complementar:

BONI Paulo César; MORESCHI Bruna Maria. Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico. **Doc On-line**, n.03, Dezembro 2007, www.doc.ubi.pt, pp. 137-157.

FREUND, Gisèle. **La fotografia como documento social**. 2. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1976. 207 p.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 255 p.

MARTINS, José de Souza. **A sociologia como aventura: memórias**. São Paulo: Contexto, 2013.

RAMOS, Fernão. **A imagem-câmera**. Campinas: Papirus, 2015.

Gênero, Comunicação e Cultura

Debate teórico e histórico acerca das produções de significados de gênero na sociedade. Discussões sobre hegemonia e Poder. Compreensão dos conceitos e termos que permeiam os estudos de identidade de gênero a fim de viabilizar pesquisas sobre esta categoria analítica. Problematicar o papel da comunicação e da mídia na construção das normas de gênero.

Bibliografia Básica:

STREY, Marlene Neves. **Gênero, cultura e família: perspectivas multidisciplinares**. EdiPUC-RS, 2015.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Bibliografia Complementar:

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. [reimpr.]. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 29. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2011.

SPARGO, Tamsin. Foucault e a teoria queer. Editora Autêntica 1998. E-book.

Fundamentos de Economia

Conceitos fundamentais da ciência econômica. Noções de microeconomia e macroeconomia. Teoria do consumidor. Evolução do pensamento econômico. Crescimento e desenvolvimento

Bibliografia Básica:

JORGE, Fauzi Timaco; MOREIRA, José Octávio de Campos. **Economia: notas introdutórias**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2009.

GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JÚNIOR, Rudinei; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSSETI, Jose Paschoal. **Introdução à Economia**. 20ª ed. 7 reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

HUNT, E. K. **Historia do pensamento econômico: uma perspectiva critica**. 2. ed Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. (coord.). **Manual de Economia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; GARCIA, Manuel Enriquez.; **Fundamentos de Economia**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos..** 4. ed. - 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: EdUSP, 1996.

Psicologia Social

Contextualização histórica, abordagens teóricas e metodologias da Psicologia Social e sua interface com a Comunicação. Processos sociais e comunitários contemporâneos. Processo de subjetivação e produção do desejo. Estudo das dinâmicas das relações grupais e institucionais. Psicologia das massas.

Bibliografia Básica:

FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade da transparência**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2014.

JACQUES, M.G. et AL. (orgs.). **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras Escolhidas. Vol. 1. 4. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BOCK, A. M. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia**. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

COELHO, T. **O que é indústria cultural?** 16. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir – história da violência nas prisões**. Trad: Lígia M. Pondé. Petrópolis: Vozes, 1991.

Tópicos em Língua Brasileira de Sinais – Libras

Aspectos da Língua de Sinais e sua importância. Introdução aos aspectos lingüísticos na Língua Brasileira de sinais: morfologia, sintaxe. Conteúdos gerais para a comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais. Legislação nacional referente à educação de surdos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Dicionário da língua brasileira de sinais - LIBRAS**. Brasília: Acessibilidade Brasil. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>.

CAPOVILLA, F. C.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C. (Orgs.), **Tecnologia em (re)habilitação cognitiva: Uma perspectiva multidisciplinar**. São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia e Edunisc, 1998.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, N. A. **Ensino de libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores**. Curitiba: Editora Appris, 2016. 169p.

CAPOVILLA, F. C.; DUARTE, R. W. **Enciclopédia de língua de sinais brasileira**, v. 8. São Paulo: Edusp, 2005. 897p.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira**, Vol I e II. São Paulo: Edusp- Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. **A imagem do pensamento**. São Paulo: Escala Educacional, 2012. 400p.

Discursos híbridos no Jornalismo e na Publicidade

Introdução ao discurso publicitário. A teoria da publicização com foco no consumo de informação. O circuito formado entre produtor, produto, consumo e reverberação dos discursos pelos fluxos comunicacionais. O caráter híbrido e polifônico da publicidade e do jornalismo. Híbridação dos discursos midiáticos. Os processos de transformação da publicidade e do jornalismo conduzidos por um novo cenário nas relações interacionais. Os limites éticos da relação entre publicidade e jornalismo.

Bibliografia Básica:

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. ampl. e atua. São Paulo: Aleph, 2009.

CARVALHO, N. **O texto publicitário na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014.

PELLANDA, E. C.; BARBOSA, S. (Org.). **Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2014

Bibliografia Complementar:

VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. **A linguagem da propaganda**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.

KOSOVSKI, Ester. **Ética na comunicação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

VERGILI, RAFAEL. **Relações Públicas, Mercado e Redes sociais**. São Paulo: Summus, 2014.

KENNEDY, Roseann; PAULA, Amadeu Nogueira de. **Jornalismo e publicidade no rádio: como fazer**. São Paulo: Contexto, 2013.

Monitoramento e análise de redes para mídias sociais

Definições, características e funcionalidades das mídias sociais digitais. Metodologias e técnicas de coleta, visualização, análise e monitoramento de dados em mídias sociais. Aplicações da Análise de Redes Sociais (ARS). Softwares e instrumentos para análise de redes na internet.

Bibliografia Básica:

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FERRARI, Pollyana. **A força da mídia social: interface e linguagem jornalística no ambiente digital**. São Paulo: Factash, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. ampl. e atua. São Paulo: Aleph, 2009.

Bibliografia Complementar:

DI FELICE, Massimo. **Net-Ativismo: da ação social para o ato conectivo**. São Paulo: Paulus, 2017.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LÉVY, Pierre; ROUANET, Sergio Paulo. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

BUENO, Wilson da Costa. **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri, SP: Manole, 2015.

DI FELICE, M.; PEREIRA, E. S. (orgs.) **Redes e ecologias comunicativas indígenas: as contribuições dos povos ordinários à teoria da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2017.

Direito e legislação aplicados à Comunicação

Direitos e Garantias Fundamentais do cidadão: liberdade de manifestação do pensamento. Inviolabilidade da honra e imagem e a indenização em caso de violação. Liberdade de expressão da atividade intelectual, artística, científica e de

comunicação. Liberdade de exercício profissional. Direito ao acesso à informação. Direito autoral. A Comunicação Social e sua regulação no Brasil. O CONAR – Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária e o Código Brasileiro de Auto-Regulamentação Publicitária. O ECA – Estatuto da Criança e do adolescente e a proteção dos menores objeto de matéria jornalística.

Bibliografia Básica:

LAMENZA, Francismar; MACHADO, Antônio Cláudio da Costa (Org.) **Estatuto da Criança e do Adolescente interpretado**: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo. Barueri, SP: Manole, 2012.

MASSON, Cleber. **Direito penal esquematizado**. 4. ed. São Paulo: Método, 2011.

NOVELINO, Marcelo. **Direito Constitucional**. 5. ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: Método, 2011.

Referências Complementar:

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y poder**. Madri: Alianza Editorial, 2009.

GUARESCHI, Pedrinho. **O direito humano à comunicação** – Pela democratização da mídia. E-book disponível para consulta no acervo da Instituição. Editora Vozes.

RAMIRES, Eduardo Augusto de Oliveira. **Direito das telecomunicações**: a regulação para a competição. Belo Horizonte: Fórum, 2005.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2019.

ZIMMERMAN, Ana. **Direito direito nos jornais**: as palavras que aproximam e separam jornalistas de advogados. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: Juruá Editora, 2011.

Arte e estética da comunicação

O conceito de estética e de arte. Escolas estéticas. A arte como sistema de significação. Os meios de comunicação e a reprodução da obra de arte. Mídia e criação estética. Padronização estética.

Bibliografia Básica:

KANT, Immanuel. Primeira Parte: Crítica da Faculdade de Julgar Estética In: **Crítica da Faculdade de Julgar**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016, pp. 99-140

HEGEL, G. W. F. **Estética**: Textos Seletos. São Paulo: Ícone Editora, 2012

BENJAMIN, Walter. **Estética e Sociologia da Arte**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor. Teoria Estética. In: DUARTE, Rodrigo (org.) **O belo autônomo: Textos clássicos de estética**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, pp. 355-374.

BYUNG-CHUL, Han. **Sociedade da Transparência**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

LUKÁCS, György. **A alma e as Formas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

Comunicação e Cultura

Conceito geral de cultura. Revolução Industrial e massificação da produção. Conceito de massa e cultura popular. Reprodução de produtos culturais. Indústria cultural e cultura de massa. Consumo, identidade e sociabilidade. Cultura da mídia e convergência.

Bibliografia Básica:

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2012

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e pós-moderno**. Bauru, SP: Edusc, 2001

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

Bibliografia Complementar:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. [reimpr.]. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação - 5ª Edição**. Editora Vozes

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. ampl. e atua. São Paulo: Aleph, 2009.

Produção de podcast e áudio na internet

Conceito e história do podcast. Modelos, formatos, temas e públicos. Ferramentas de gravação e edição e publicação. Sonorização e locução.

Bibliografia Básica:

PRADO, E. Estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus, 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

KENNEDY, Roseann; PAULA, Amadeu Nogueira de. Jornalismo e publicidade no rádio: como fazer. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar:

BONINI, Tiziano. A "segunda era" do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. **Revista de Estudos em Mídia Sonora**. v. 11, n. 1 (2020), 13-32.

Lindgren, Mia. Jornalismo narrativo pessoal e podcasting. *Revista de Estudos em Mídia Sonora*. v. 11, n. 1 (2020), 112-136

CARVALHO, Ana Amélia (org). **Manual de Ferramentas 2.0 para professores**. Brasília: MEC, 2008.

FERRAZ, N., & GAMBARO, D. (2020). Podcast e radiojornalismo: uma aproximação entre a mídia formal e as novas experiências de produção e escuta. **Novos Olhares**, 9(1), 155-172.

SILVA, Sérgio Pinheiro; SANTOS, Régis Salvarani. **O que faz sucesso em podcast?** Uma análise comparativa sobre os podcasts mais populares no Brasil e nos Estados Unidos em 2019. *Revista de Estudos em Mídia Sonora*. v. 11, n. 1 (2020), 49-77

SOUSA, Adão; BESSA, Fátima. **Podcast e utilização de software Audacity**. In: CARVALHO, Ana Amélia (org). **Manual de Ferramentas 2.0 para professores**. Brasília: MEC, 2008.

Comunicação e Cultura Pop

Conceito e história da cultura pop. Produção e consumo. Produtores de cultura pop. Cinema, indústria fonográfica, quadrinhos e televisão. Produtos pop e sistemas de representação. Identidade e consumo pop.

Bibliografia Básica:

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia** - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e pós-moderno. Bauru, SP: Edusc, 2001

MOLES, Abraham A.; LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. 7. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; & FERRARAZ, Rogerio. (Orgs.) **Cultura Pop**. Salvador, Edufba; Brasília, Compós, 2015.

Bibliografia Complementar:

- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Editora Vozes, 2014.
- SOARES, Thiago. Abordagens teóricas para estudos sobre cultura pop. **Logos** 41, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, p. 1-14, 2014.
- NUNES, Monica Rebecca Ferrari. A emergência da cena cosplay nas culturas juvenis. **Significação**: Revista de Cultura Audiovisual. São Paulo, v. 41, n. 41, p. 218-235, 2014.
- ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**: cultura brasileira e indústria cultural. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Divulgação científica e comunicação

Definições de investigação, pesquisa e publicação científica. Aspectos gerais da produção e divulgação científica. Modelos e história. Ciência no jornalismo e na publicidade.

Bibliografia Básica:

- AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3. São Paulo: Atlas, 2000.
- PRETTO, Nelson De Lucca. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. São Paulo: Papirus, 2017.

Bibliografia Complementar:

- ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência Da Informação**, São Paulo, v. 25 n. 3, p. 396-404, 1996.
- AUTHIER-REVUZ, Jaqueline. Dialogismo e divulgação científica. **RUA**, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 9-16, 2015
- BUENO, Wilson Costa. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: aproximações e rupturas conceituais. **Informações & Informação**. , Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010
- VALERIO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Da comunicação científica à divulgação**. TransInformação, Campinas, 20(2): 159-169, maio/ago., 2008
- TOUTAIN. Lídia Maria Batista Brandão. **Para Entender a Ciência da Informação**. Salvador: Editora da UFBA, 2007.

Comunicação, linguagem e cultura

Os signos, símbolos e o texto na significação da mensagem. Linguagem e representação. Os códigos da linguagem dentro dos sistemas culturais. A construção e transmissão de significados. Linguagem e significação dos textos da cultura. Semiótica da cultura e a semiosfera.

Bibliografia Básica:

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação** - 5ª Edição. Editora Vozes, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Bibliografia Complementar:

MARTÍN B., Jesús; REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.

AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. O conceito de fronteira na semiótica de Iúri Lotman. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 5-20, jan./abr. 2017.

AMERICO, Ekaterina Volkova. Iúri Lotman e a Escola de Tártu-Moscou. **Galáxia** [online]. 2015, n.29, pp.123-140

VELHO, Ana Paula M. A semiótica da cultura: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba, v. 10, n. 23, p. 249-257, set./dez. 2009.

FLUSSER, Vilém. **Língua e realidade**. 3 ed. São Paulo: Annablume, 2007

História do Cinema

A história do cinema: tecnologias e invenções. O início do cinema. O nascimento da linguagem cinematográfica. Principais correntes, escolas ou movimentos cinematográficos. As tecnologias: cinema falado, as cores. O cinema brasileiro.

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

WATTS, Harris. **Direção de câmera: uma manual de técnicas de vídeo e cinema**. São Paulo: Summus, 1999.

BAPTISTA, Mauro (org.). **Cinema mundial contemporâneo**. Papirus, 2017.

Bibliografia Complementar:

BALOGH, Anna Maria. **Conjunções – disjunções – transmutações**: da literatura ao cinema e à TV. 2ª. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Annablume, 2005.

GOMBRICH, Ernst H. **Meditações sobre um cavalião de pau**. São Paulo: Edusp, 1999.

GONZÁLEZ, J. A. Moreiro. ARILLO, Jesus Robledano. **O conteúdo da imagem**. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**: do cinema às mídias interativas. São Paulo: Editora Senac, 2003.

XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena**: Melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Realidade Socioeconômica e Política Brasileira

Breve histórico do Brasil e seus modelos econômicos: pré-colonial e colonial, Brasil Império; República; Era Vargas. O Golpe Civil-Militar de 1964 e suas implicações políticas e econômicas. O Brasil no Capitalismo Mundial. Redemocratização e abertura política. As Crises econômicas. Governo Fernando Henrique e Plano Real. Desigualdade e as políticas sociais. A Era Lula e a nova inserção do Brasil no cenário mundial. Aspectos contemporâneos.

Bibliografia Básica:

HUNT, E. K. **Historia do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. 2. ed Rio de Janeiro: Campus, 2005.

JAGUARIBE, Helio. Brasil: **Alternativas e saída**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

SEIXAS, Jacy A; BRESCIANI, Maria Stella; BREPOHL, Marion. (Org.). **Razão e paixão na política**. 1ª ed. Brasília: Editora da UnB, 2002.

Bibliografia Complementar:

GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JÚNIOR, Rudinei; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. BARRETO, Célia de Barros. **O Brasil monárquico**: o processo de emancipação, São Paulo: Difel, 1976.

PRADO Jr., Caio. **Evolução política do Brasil**: Colônia e império. Brasília: Editora Brasiliense. 2001.

NAPOLITANO, Marcos. **1964/ história do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Identidade nacional e modernidade brasileira** - 1ª Edição.
Editora Autêntica

Introdução aos Estudos Culturais

Os múltiplos sentidos do termo "cultura". Breve histórico dos Estudos Culturais. A cultura como processo ativo de produção, circulação e recepção. Identidade e representações sociais. Possibilidades de estudos e objetos da cultura.

Bibliografia Básica:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia** - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e pós-moderno. Bauru, SP: Edusc, 2001

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Fábio Palácio. **O conceito de cultura em Raymond Williams**. Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS) São Luís, v. 3, número especial, p. 205-224, jul./dez. 2017.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. [reimpr.]. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Editora Vozes, 2014 ADORNO, Theodor W;

HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Jornalismo Esportivo

A história do jornalismo esportivo no Brasil. Características particulares do jornalismo esportivo. As funções específicas da cobertura esportiva. Os textos: opinativo e factual. Os comentários, análises e a reportagem. A organização esportiva no Brasil. Questões legais. Esportes Americanos. E-sports.

Bibliografia Básica:

PRADO, Magaly e NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Técnicas de redação em Jornalismo** - o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2011

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo** – Redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 2001.

NILSON, Laje. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2002.

WHITE, Ted. **Jornalismo Eletrônico: Redação, Reportagem e Produção**. São Paulo: Editora Roca, 2009.

Cinema brasileiro

História do cinema no Brasil: primórdios do cinema, a Chanchada, o Cinema Novo e o ciclo Embrafilme. Elementos gerais da produção fílmica no Brasil. Aspectos do cinema brasileiro contemporâneo.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Angela. **Cinema brasileiro a partir da retomada**. Summus Editorial, 2015.

BALLERINI, Franchiesco. **Cinema Brasileiro no Seculo 21**. Summus Editorial, 2012.

BAPTISTA, Mauro (org.). **Cinema mundial contemporâneo**. Papyrus, 2017.

Bibliografia Complementar:

XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena: Melodrama, Hollywood, Cinema Novo**, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

BAPTISTA, Mauro (org.). **Cinema mundial contemporâneo**. Papyrus, 2017.

GONZÁLEZ, J. A. Moreiro. ARILLO, Jesus Robledano. **O conteúdo da imagem**. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena**: Melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Sensacionalismo na mídia

Panorama histórico do sensacionalismo na mídia, desde o surgimento nos primeiros jornais impressos às explorações no âmbito eletrônico e digital. Conceitos de sensacionalismo e suas especificidades. Panorama contemporâneo sobre o jornalismo sensacionalista no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica:

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que Sai Sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: SUMMUS, 1995. (Ebook)

MARLENE BRANCA SÓLIO. **Violência**: um discurso que a mídia cala. Educs, 2010. (Ebook)

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O Império do Grotesco**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2014. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. Contexto. (Ebook)

DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O discurso da violência**: as marcas da oralidade no jornalismo popular. São Paulo: Cortez, 1996.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual da Redação**. São Paulo: Publifolha, 2007.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

Comunicação para Órgãos Públicos

Apresentar a relação entre órgãos públicos e comunicação, suas implicações e usos. A importância da comunicação para o campo da política. A comunicação política municipal, estadual e federal.

Bibliografia Básica:

KOPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz. **Assessoria de imprensa**: teoria e prática. 4ª ed. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 2001.

MARQUES, Ângela. **Comunicação e política**. Grupo Summus (Ebook).

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de Comunicação Organizacional e Política**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Bibliografia Complementar:

BONA, Nivea Canalli. **Assessoria de imprensa: ponte entre jornalistas e sociedade.** Editora Intersaberes (Ebook)

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006

MATOS, Carolina. **Jornalismo e política democrática no Brasil.** São Paulo: Publifolha, 2008.

KOTLER, Philip. **Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos.** São Paulo: Pearson, Prentice Hall, 2005.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos.** São Paulo: Saraiva, 2009.

Jornalismo Popular

Apresentar o conceito de jornalismo popular, suas aproximações e distanciamentos com o jornalismo sensacionalista. Discutir os modos de produção e características próprias do jornalismo popular, bem como suas implicações mercadológicas e práticas. Análises de produtos que se enquadrem no segmento do jornalismo popular em mídia impressa, eletrônica ou digital.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular.** Contexto. (Ebook)

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que Sai Sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa.** São Paulo: SUMMUS, 1995.

DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O discurso da violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular.** São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: As técnicas do jornalismo.** São Paulo: Mauad, 2009.

FRANCO, L.; SILVA, A.C; PORTARI, R. **Comunicação, texto e discurso.** Barbacena: EdUEMG, 2014.

MARLENE BRANCA SÓLIO. **Violência: um discurso que a mídia cala.** Educs, 2010. (Ebook)

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O Império do Grotesco.** Rio de Janeiro: MAUAD, 2014. (Ebook)

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** Vol. II. 2ª Ed. Florianópolis: Insular, 2008.

Jornalismo em Blogs e Redes Sociais

Apresentar o conceito básico de blogs de notícias e redes sociais voltadas para a difusão de notícias. Semelhanças e distanciamentos com o jornalismo tradicional. Conceitos básicos para produção de notícias voltadas a esses ambientes.

Bibliografia Básica:

SÓLIO, Marlene Branca. **Jornalismo Organizacional**. Grupo Summus, 2006.

PELLANDA, Eduardo Campos. **Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência**. EdiPUC-RS 96 (Ebook)

WHITE, Ted,. **Jornalismo eletrônico: redação, reportagem e produção**. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: As técnicas do jornalismo**. São Paulo: Mauad, 2009.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual da Redação**. São Paulo: Publifolha, 2007.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. (Ebook)

PRADO, Magaly e NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Técnicas de redação em Jornalismo - o texto da notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009. (Ebook)

LAGE, N. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 2001.

Jornalismo Comparado

As políticas e sistemas de comunicação no contexto global e das transformações no campo das tecnologias da informação: mídias tradicionais e novas mídias no panorama contemporâneo das revoluções tecnológicas. Estudo comparado do jornalismo no Brasil, Estados Unidos, América Latina e outros contextos no mundo. A natureza e o caráter estrutural das diferentes mídias.

Bibliografia Básica:

MARTÍN B., Jesús; REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.

MORAES, Dênis de; DREIFUSS, René Armand; SODRÉ, Muniz. **Globalização, mídia e cultura contemporânea**. Campo Grande: Letra Livre, 1997

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** Vol. II. 2ª Ed. Florianópolis: Insular, 2008.

Bibliografia Complementar:

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: As técnicas do jornalismo**. São Paulo: Mauad, 2009.

MELVIN, L. D. & BALL-ROKEACH, S. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Zahar. 1993.

KLEIN, Alberto. **Imagens de Culto e Imagens de Mídia**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. Bauru: Edusc, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** Vol. I. 2ª Ed. Florianópolis: Insular, 2008.

Infografia e Videografia

A utilização da infografia e videografia como parte da comunicação jornalística. Aplicação das técnicas visuais nos veículos de comunicação. Elementos estéticos da comunicação gráfica: tipos, elementos, ícones, símbolos e índices. Adaptações de dados quantitativos para o universo gráfico. Dinamização do aspecto visual da informação. A relação verbal x não verbal no processo de produção de conteúdo jornalístico.

Bibliografia Básica:

MORAES, Ary. **Design de notícias: a acessibilidade do cotidiano**. Editora Blucher, 2015.s (Ebook)

MEMÓRIA, Felipe. **Design para a Internet: Projetando a Experiência Perfeita**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma historia concisa**. Carlos Daudt (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar:

CESAR, Newton. **Mídia eletrônica: a criação de comerciais para tv, rádio e internet**. Rio de Janeiro: 2AB, 2008.

FERRARI, Pollyana. **A força da mídia social**. São Paulo: Factash, 2010.

HURLBURT, A. Layout: **O design da página impressa**. São Paulo: Mosaico, 1980.

WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico: redação, reportagem e produção**. São Paulo: Roca, 2008.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis, 2013.

Filósofos do século XX e Comunicação

O objetivo da disciplina é discutir objetos da comunicação a partir de filósofos do século XX como Michael Foucault, Hannah Arendt e Gilles Deleuze. Traçar qual o caminho percorrido por estes pensadores e articular suas ideias com acontecimentos presentes.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

DELEUZE, G.; FOUCAULT, M; DERRIDA, J. **Filosofia Francesa Contemporânea**. Revista Cult. Dossiê Especial.2020.

OLIVEIRA, L. **10 lições sobre Hannah Arendt**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRANCO, G.; NETO-VEIGA, A. (Orgs). **Foucault, Filosofia e Política**. 1ª Reimp. Belo Horizonte: Editora Ática, 2013.

CASTRO, E. **Introdução a Foucault**. (Trad.) Beatriz de Almeida Magalhães. 1ª Ed. 1ª Reimp. Belo Horizonte: Editora Ática, 2015.

COSSUTA, F. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994 Complementar.

DELEUZE, G. **A filosofia crítica de Kant**. (trad.) Fernando Scheibe. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

HOBSBAWM, E. J. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Política e enquadramento midiático

Discute os aspectos teóricos da teoria do enquadramento e apresenta operadores de análises em acontecimentos políticos.

Bibliografia Básica:

NIZET, J.; REGAUX, N. **A sociologia de Erving Goffman**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

RECH, G. **Redação Jornalística**: apontamentos para a produção de conteúdo. Curitiba :Editora Intersaberes, 2018.

SOARES, M. **Representações, Jornalismo e Esfera Pública Democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109112/ISBN9788579830181.pdf?sequence=2&isAllowed=y> . Acesso em: 10 Dez. 2020.

Bibliografia Complementar:

DARNTON, R. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARTINS, F. **Jornalismo político**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MOTTA, L. G. Enquadramentos lúdicos-dramáticos no jornalismo: mapas culturais para enquadrar narrativamente os conflitos políticos. In MIGUEL, L. F. e BIROLI, F. **Mídia: representação e democracia**. São Paulo, Hucitech, pp. 137-161, 2010.

PORTO, M. P. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, A.A. (Org.). **Comunicação e Política: conceitos e abordagens**. Salvador: EdUFBA, 2004. p. 73- 104.

SOMMA NETO, J. **Mídia e política: caminhos cruzados**. Curitiba: UFPR-SCHLA, 2011.

Feminismo e comunicação

Discute o feminismo de classe, de raça, neoliberal e a partir de filósofos da diferença. Investiga os processos de recepção de temáticas feministas e a produção discursiva da mídia tradicional.

Bibliografia Básica:

SPARGO, T. **Foucault e a teoria queer**. Editora Autêntica 1998. E-book.

STREY, M.; CÚNICO, S. (Orgs). **Teorias de Gênero: feminismo e Transgressão**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016.

RIBEIRO, A. **Teorias Sociológicas feministas: uma breve introdução**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.

LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16.ed. Petropolis: Vozes, 1997.

STREY, M. ; VERZA, F. ROMANI, P. **Gênero, cultura e família: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2015.

WOOL,V. **As mulheres devem chorar...ou se unir contra o patriarcado e militarismo**. (Trad. Org.) Tomaz Tadeu. 1ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Ciência e poder

Diferenças entre epistemologia e saberes. A desconstrução do conceito de verdade. Identificação das linhas de forças e visibilidade que atravessam a Ciência. Análise de políticas públicas científicas.

Bibliografia Básica:

CANDIOTTO, C. **Foucault e a crítica da verdade** - 2ª Edição. Editora Autêntica, 2020. E-book.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e a suas regras. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BRESOLIN, K. **Filosofia da educação de Immanuel Kant**: da disciplina à moralidade. Caxias do Sul (RS): Editora Educs, 2016. E-book.

DELEUZE, G.; FOUCAULT, M; DERRIDA, J. **Filosofia Francesa Contemporânea**. Revista Cult. Dossiê Especial.2020.

GADELHA, S. **Biopolítica, governamentalidade e educação**: Introdução e conexões, a partir de Michel Foucault. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MACHADO, R. **Foucault, a ciência e o saber**. 3. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

Comunicação Pública e Cidadania

História da Comunicação Pública no Brasil. Poder, ideologia e meios de comunicação. Fluxos e canais de comunicação entre o Estado e a Sociedade Civil. Governança eletrônica e participação cidadã. Políticas de comunicação pública e direito à informação. Lei de acesso à informação.

Bibliografia Básica:

DUARTE, J. (org.). **Comunicação Pública**: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. São Paulo: Atlas, 2009.

GENTILLI, V. **Democracia de massas**: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, A. **Mídia eletrônica: seu controle no Brasil e nos EUA.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

BERAS, C. **Democracia, Cidadania e Sociedade Civil.** Curitiba (PR): Editora Intersaberes, 2013.

KÖNIG, M. **Jornalismo de Dados.** Curitiba (PR): Contentus, 2020.

OLIVEIRA, M. **Comunicação Pública.** Campinas: Alínea, 2004.

RIBEIRO, A. et al. **Jornalismo de Dados: conceitos, rotas e estrutura produtiva.** Curitiba (PR): Editora Intersaberes, 2018.

Redes Sociais e Ativismo Digital

Conceito e estrutura das Redes Sociais. Interatividade e comunidades virtuais. Ativismo social e ativismo digital. Cidadania, democracia e ativismo. Diferença de ativismo e movimento social.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 19. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

Di Felice, M.; PEREIRA, E.; ROZA, E. (Orgs). **Net-ativismo: redes digitais e novas práticas de participação.** Campinas (SP): Papirus Editora, 2017.

STRAUBHAAR, Joseph; LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia.** Tradução José Antônio Lacerda Duarte. São Paulo: Thompson, 2004.

Bibliografia Complementar:

BUCCI, E. **A imprensa e o Dever da liberdade: independência editorial e suas fronteiras com a indústria do entretenimento, as fontes, os governos, os corporativismos, o poder econômico e as ONGs.** São Paulo: Editora Contexto, 2009.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** 1. ed. [reimpr.]. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** Aleph, 2009.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias.** São Paulo: Razão Social. 1992.

PERUZZO, C. Cidadania, Comunicação e Desenvolvimento Social. In: KUNSCH, M.M.K.; KUNSCH, W.L. (orgs). **Relações Públicas Comunitárias – a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora,** Summus Editorial, São Paulo, 2007

Fake News e jornalismo

Diferença entre notícia e Fake News. Monopólio de dados e informação on demand. Modelos históricos e contemporâneos de fake news. A noção de verdade e a inferência ao real. Os mecanismos de checagem de informação no jornalismo. Credibilidade e informação. O fluxo de informação e as bolhas filtradas.

Bibliografia Básica:

PINHO, J. **Jornalismo na Internet**. São Paulo: Summus, 2003.

TANCER, B. **Click: o que milhares de pessoas estão fazendo on-line e porque isso é importante**. São Paulo: Globo, 2009.

TOFFLER, A. **A terceira onda**. Tradução João Távora. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Bibliografia Complementar:

BIROLI, F.; MIGUEL, L. **Notícias em disputa: mídia, democracia e formação de preferências no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2017.

KÖNIG, M. **Jornalismo de Dados**. Curitiba (PR): Contentus, 2020.

PILATI, R. **Ciência e Pseudociência: por que acreditamos apenas naquilo em que queremos acreditar**. São Paulo : Editora Contexto, 2018.

RIBEIRO, A. et al. **Jornalismo de Dados: conceitos, rotas e estrutura produtiva**. Curitiba (PR): Editora Intersaberes, 2018.

VILCHES, L. **A migração digital**. São Paulo: Loyola, 2003.

Técnica e Expressão Teatral aplicada à comunicação

Técnicas vocais: respiração diafragmática, exercícios de dicção e articulação. Técnicas de dramaturgia. Produção e interpretação de cenas. Improviso.

Bibliografia Básica:

GRANERO, V. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

MORENO, J. **O teatro da espontaneidade**. 2ª. Ed. São Paulo: Ágora, 2012.

SCHEFFLER, I. **Teorias de Cena: teatro e visualidades**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

Bibliografia Complementar:

ALVES, C (Org). **A arte da técnica vocal: Caderno 1**. Porto Alegre: EdiPucRS, 2017.

ALVES, C (Org). **A arte da técnica vocal: Caderno 2**. Porto Alegre: EdiPucRS, 2020.

CALLADO, A. **Roteiros de radioteatro durante e depois da Segunda Guerra (1943-1947)**. Daniel Tomaz (org). 1ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

NEVES, L.; SANTIAGO, A. **O uso dos jogos teatrais na educação**: possibilidades diante do fracasso escolar. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2015.

RADICETTI, F. **Trilhas Sonoras**: o que escutamos no cinema, no teatro e nas mídias audiovisuais. Curitiba (PR): Intersaberes, 2020.

Mídia e Opinião Pública

Apresentar o conceito e as teorias de opinião pública. Funcionamento dos Institutos de opinião de pública. Modelos de pesquisa de opinião pública. Impacto da opinião pública nas três esferas: municipal, estadual e federal.

Bibliografia Básica:

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública**: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2016.

LIMA, Alexandre Correa. **Pesquisas de opinião pública**: teoria, prática e estudos de caso. São Paulo: Novatec Editora, 2017

Bibliografia Complementar:

CERVI, Emerson Urizzi. **Opinião pública e comportamento político**. Curitiba: Ibpex, 2010.

DREYER, Bianca Marder. **Relações públicas na contemporaneidade**: Contexto, modelos e estratégias. São Paulo: Summus Editorial, 2017.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Pearson, 2006.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2010.

VERONEZZI, José Carlos. **Mídia de A a Z**: conceitos, critérios e fórmulas dos 60 principais termos de mídia. 3ª ed. São Paulo: Pearson.

Laboratório de Grande Reportagem

Diferenciar os conceitos e os exemplos de nota, notícia e reportagem. Grandes reportagens em Rádio, TV, Internet e Impresso. Produção de grande reportagem.

Bibliografia Básica:

BELO, Eduardo. **Livro-Reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

NILSON, Laje. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 2ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2002.

RECH, Gisele Krodel. **Redação Jornalística**: apontamentos para a produção de conteúdo, 2018. Curitiba: Intersaberes.

Bibliografia Complementar:

BISTANE, Luciana, BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

CONDE, Mariana Guedes. **Temas em Jornalismo Digital**: histórico e perspectivas. Curitiba: InterSaberes, 2018.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LAROCHINSKI, Ulisses. **Escrevendo para falar no rádio**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Assessoria de Comunicação e Mídias Digitais

Assessoria de Comunicação. Mídias Digitais. Estratégias de assessoria de comunicação com os usos das mídias digitais. Estudos de caso.

Bibliografia Básica:

ALMANSA, Ana. **Assessoria de Comunicação**. Trad. Andréia Athaydes. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MARCHIORI, Marlene. **Redes Sociais, Comunicação, Organizações**. São Caetano do Sul: Difusão, 2019.

VERGILI, Rafael. **Relações Públicas, Mercado e Redes Sociais**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

Bibliografia Complementar:

BONA, Nivea Canalli. **Assessoria de imprensa**: ponte entre jornalistas e sociedade. Curitiba: InterSaberes, 2017.

COSTA, Camila Gino Almeida. **Gestão de mídias sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**: Teoria e Técnica - 5ª. São Paulo: Atlas, 2002.

FERRARETTO, Elisa Kopplin, FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa**: teoria e prática. 5ª Ed. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

TERRA, Carolina Frazon. **Mídias Sociais e agora?** O que você precisa saber para implementar um projeto de mídias sociais. 2011.

Comunicação Rural

Conceituação crítica. Comunicação, informação e extensão rural. Comunicação, poder público e dos Movimentos sociais no meio rural. A comunicação no associativismo e cooperativismo. Rádio, TV e Internet no Campo.

Bibliografia Básica:

CEZAR, Raul Matias. **Extensão rural: conceitos e expressão social**. Curitiba: Contentus, 2020.

RECH, Gisele Krodel. **Redação Jornalística: apontamentos para a produção de conteúdo**, 2018. Curitiba: Intersaberes.

ZIZEK, Slavoj. **Em defesa das causas perdidas**. São Paulo: Boitempo, 2011. (10 exemplares).

Bibliografia Complementar:

ARDUINI, Juvenal. **Antropologia ousar para reinventar a humanidade**. São Paulo: Paulus, 2002.

COSTA, Camila Gino Almeida. **Gestão de mídias sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

CARVALHO, Guilherme (org.). **Jornalismo e cidadania: iniciativas colaborativas, alternativas, comunitárias, populares e sindicais no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

LAROCHINSKI, Ulisses. **Escrevendo para falar no rádio**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico: redação, reportagem e produção**. São Paulo: Roca, 2008.

Jornalismo Ambiental

Modelos de civilização, padrões de consumo e paradigmas do desenvolvimento. Diagnósticos do desastre ambiental. A visão holística do jornalismo e a alfabetização ecológica. O jornalismo ambiental engajado.

Bibliografia Básica:

CALDAS, Ricardo Melito (Org.). **Responsabilidade socioambiental**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2020.

CASAGRANDE, Diego Antonelli. **Jornalismo, Direitos humanos e Meio Ambiente**. Curitiba: Contentus, 2020.

FROME, Michael. **Green Ink: uma introdução ao jornalismo ambiental**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Guilherme (org.). **Jornalismo e cidadania: iniciativas colaborativas, alternativas, comunitárias, populares e sindicais no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

CUNHA, Sandra; GUERRA, Antonio. **A Questão ambiental**: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. São Paulo: Edusp, 2002.

MACHADO, Jeanne da Silva. **A solidariedade social e a sustentabilidade na responsabilidade ambiental globalizada**. Rio de Janeiro: Processo, 2019.

RECH, Gisele Krodel. **Redação Jornalística**: apontamentos para a produção de conteúdo, 2018. Curitiba: Intersaberes.

Jornalismo Cultural

Introdução histórica do Jornalismo Cultural. Crítica, crônica e coluna social enquanto gêneros do Jornalismo Cultural. O jornalismo cultural como ferramenta para mediação social. Perspectivas do jornalismo cultural no âmbito das mídias impressas, eletrônicas e digitais.

Bibliografia Básica:

BALLERINI, Frantjesco. **Jornalismo cultural no século 21**: Literatura, Artes, Visuais, Teatro, Cinema e Música. [A história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática]. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

LIMA, Marcelo. **Jornalismo cultural e crítica**: a literatura brasileira no suplemento Mais! Curitiba: Ed. UFPR, 2013.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

CHICARINO, Tathiana. **Antropologia social e cultural**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

FERNANDES, Alessandra Lemos. **Jornalismo**: especialização e segmentação. Curitiba: Intersaberes, 2017.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

RECH, Gisele Krodel. **Redação Jornalística**: apontamentos para a produção de conteúdo. Curitiba: Intersaberes, 2018.

VERONEZZI, José Carlos. **Mídia de A a Z**: conceitos, critérios e fórmulas dos 60 principais termos de mídia. 3ª ed. São Paulo: Pearson.

Comunicação e Equidade

Apresentar os conceitos e a interligação no campo midiático. Demonstrar a função estratégica da comunicação para as relações étnico-raciais, identidades de gênero, migrações, deficiência. Demonstrar as características das linguagens e dos textos. Prática redacional para diferentes veículos.

Bibliografia Básica:

LIESEN, Mauricio. **Comunicação e Direitos Humanos**: elementos para um jornalismo responsável. Curitiba: InterSaberes, 2020.

NOBRE, Marcos; REPA, Luiz. **Habermas e a reconstrução**: sobre a categoria central da Teoria Crítica habermasiana. Campinas: Papirus, 2012.

CARVALHO, Ana Paula Comin de; SALAINI, Cristian Jobi; ALLEBRANDT, Débora; MEINERZ, Nádia Elisa; WEISHEIMER, Nilson. **Desigualdades de Gênero, Raça e Etnia**. Curitiba: Contentus, 2012.

Bibliografia Complementar:

CULPI, Ludmila Andrzejewski. **Estudos migratórios**. Curitiba: Contentus, 2020.

RIBEIRO, Alessandra Stremel Pesce. **Teorias sociológicas feministas**: uma breve introdução. Curitiba: InterSaberes, 2020.

VERONEZZI, José Carlos. **Mídia de A a Z**: conceitos, critérios e fórmulas dos 60 principais termos de mídia. 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2012.

DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e ou necessidades específicas**: Avanços e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FERNANDES, Alessandra Lemos. **Jornalismo**: especialização e segmentação. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Comunicação Comunitária

A comunicação comunitária: concepções de teoria e prática. Participação popular na comunicação comunitária. Métodos e técnicas de comunicação alternativa e participativa. Desenvolvimento e operacionalização pelas comunidades de seus recursos de comunicação. Aspectos políticos e implicações da comunicação popular/comunitária nos movimentos sociais.

Bibliografia Básica:

BAZI, Rogério E. Rodrigues. **TV Regional**: trajetória e perspectivas. Campinas: Alínea, 2001.

OLIVEIRA, Roberto Reis de; MARÇOLLA, Rosângela (Org). **Estudos de Mídia Regional, Local e Comunitária**. Marília:UNIMAR. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.

RIBEIRO, Alexsandro. **Jornalismo Popular, Sindical e Comunitário**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto: 2006.

CARVALHO, Guilherme (org.). **Jornalismo e cidadania: iniciativas colaborativas, alternativas, comunitárias, populares e sindicais no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

DOWNING, J. D. H. **Mídia radical - rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: SENAC, 2002.

RECH, Gisele Krodel. **Redação Jornalística: apontamentos para a produção de conteúdo**, 2018. Curitiba: Intersaberes.

LIESEN, Mauricio. **Comunicação e Direitos Humanos: elementos para um jornalismo responsável**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

Comunicação Eleitoral

Aspectos da democracia representativa. A importância da comunicação no processo político eleitoral. As esferas políticas eleitorais: municipal, estadual e federal. As estratégias eleitorais e planejamento de campanha.

Bibliografia Básica:

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2016.

FRIEDE, Reis. **Curso de Ciência Política e Teoria Geral do Estado: teoria constitucional e relações internacionais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2013.

NUNES, Wellington. **Análise da Política Brasileira: instituições, elites, eleitores e níveis de governo**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

Bibliografia Complementar:

BORN, Rogério Carlos. **Panorama do Direito Eleitoral e Partidário**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. São Paulo: Abril Cultural, Brasiliense, 1984.

GARCIA, Nelson Jahr. **O que é propaganda ideológica**. São Paulo: Abril Cultural, Brasiliense, 1985.

PÁDUA, Livia Borges (org). **Marketing Político**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Mídiaeducação

A relação entre mídia, tecnologia e educação. O letramento midiático e as novas tecnologias. O educar com a mídia e o educar para a mídia. Produção e recepção de conteúdos midiáticos e a interface com a educação. Ética de pesquisa com crianças e adolescentes"

Bibliografia Básica:

MOREIRA, Anderson Luiz. **Educomunicação e Ecossistemas Comunicativos**. Curitiba: Contentus, 2020.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. **Fundamentos da Educomunicação**. Curitiba: Contentus, 2020.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CONSANI, Marciel. **Como usar o Rádio em Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o Jornal na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a Televisão na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o Cinema na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

Introdução à Linguística

As concepções de Linguagem. A linguagem humana. Saussure: Signo, Significado e Significante. A enunciação e a textualidade. A norma padrão, a variação linguística e o preconceito linguístico. Figuras de Linguagem.

Bibliografia Básica:

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à Linguística: i. objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Bibliografia Complementar:

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

DISCINI, Norma. **A Comunicação nos Textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à Linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. **O Texto e A Construção dos Sentidos**. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. **A Inter-Ação pela Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2010.

Fundamentos da Análise do Discurso

Aspectos históricos da análise do discurso e as diversas abordagens. As condições de produção. Os conceitos de formação discursiva, interdiscurso e ideologia. O sujeito e a autoria. Polifonia e Intertextualidade. Texto e discurso.

Bibliografia Básica:

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Elementos da Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

QUADROS, Daiane Franciele Morais de; JOVINO, Ione da Silva; MUNIZ, Kassandra da Silva. **Introdução à Análise do Discurso**: Perspectivas Teórico-práticas. Curitiba: InterSaberes, 2020.

Bibliografia Complementar:

BRAIT, Bett (org). **Bakhtin**: outros conceitos chaves. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **O Texto e A Construção dos Sentidos**. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. **A Inter-Ação pela Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2010.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do Texto Visual**: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2007.

Introdução ao Audiovisual

Apresentar habilidades técnicas na transmissão audiovisual. Pré-produção, produção e pós-produção. Composição e enquadramento de câmera. O áudio e a iluminação. A montagem e edição do produto.

Bibliografia Básica:

ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e produção audiovisual**: uma introdução. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PERUYERA, Matias. **Laboratório de artes visuais**: audiovisual e animação. Curitiba: InterSaberes, 2020.

MOLETTA, Alex. **Fazendo Cinema na Escola**: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus, 2014.

Bibliografia Complementar:

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: teoria e prática. 5ª. Ed. São Paulo: Summus, 2018.

FAXINA, Elson (org). **Edição de áudio e vídeo**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

LOEBLEIN, Daniela Fogaça. **Técnicas para TV**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a Televisão na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2007

Jornalismo no Cinema

Filmes com a temática jornalística. A representação do jornalismo no cinema. A construção social do jornalismo e do jornalista por meio do olhar cinematográfico. As reflexões críticas de ética, gênero e processo de produção nas representações fílmicas.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (org). **Cinema Mundial Contemporâneo**. Campinas: Papirus, 2016.

CORRADINI, André Luiz Delgado. **Princípios do cinema e introdução ao videodocumentário**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009. 142 p.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e Produção Audiovisual**: uma introdução. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FAXINA, Elson (org). **Edição de áudio e vídeo**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como Fazer Documentários**: Conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.

MOLETTA, Alex. **Fazendo Cinema na Escola**: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus, 2014.

PERUYERA, Matias. **Laboratório de artes visuais: audiovisual e animação**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

Representações Sociais na Mídia

O imaginário social. Das representações coletivas às representações sociais. As imagens e sua função simbólica. A circulação de sentidos na mídia. A mídia como produtora ou reforçadora de representações sociais. Análise de representações sociais na mídia.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade**: uma teoria social da mídia. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, Abr. 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141991000100010>.

GUARESCHI, Pedrinho. (1996) Representações sociais: alguns comentários oportunos. In: Novas contribuições para a teorização e pesquisa em Representação Social. **Cadernos da ANPEPP**, n. 10, Universidade Federal de S. Catarina, p.18. Disponível em: <https://www.anpepp.org.br/acervo/Colets/v01n10a003.pdf> . Acesso em: 10 Dez. 2020.

JACQUES, M.G. et AL. (orgs.). **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LIPPMANN, Walter. Opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOARES, Murilo César. **Representações, Jornalismo e Esfera Pública Democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109112/ISBN9788579830181.pdf?sequence=2&isAllowed=y> . Acesso em: 10 Dez. 2020.

Teoria da Análise de Enquadramento

Origem do conceito e os operadores de análise. O objeto de pesquisa na análise de enquadramento noticioso. Os itens de observação e a definição dos enquadres. Possibilidades de estudo e aplicação.

Bibliografia Básica:

FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula G. **Curso Básico de Teorias da Comunicação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **O Texto e A Construção dos Sentidos**. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. **A Inter-Ação pela Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2010.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do Texto Visual: a construção da imagem**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, Murilo César. **Representações, Jornalismo e Esfera Pública Democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109112/ISBN9788579830181.pdf?sequence=2&isAllowed=y> . Acesso em: 10 Dez. 2020.

Jornalismo Político

O jornalismo político em suas especificidades. A estrutura governamental brasileira. A cobertura política no Executivo, Legislativo e Judiciário. Atores políticos não governamentais. Diferença entre informação, comentário e opinião no jornalismo político. Leitura e crítica da cobertura política contemporânea.

Bibliografia Básica:

AZAMBUJA, Darcy. **Teoria Geral do Estado**. 44. ed. São Paulo: Globo, 2005.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.

NUNES, Wellington. **Análise da Política Brasileira**: instituições, elites, eleitores e níveis de governo. Curitiba: InterSaber, 2018.

Bibliografia Complementar:

BONA, Nivea Canalli. **Jornalismo na sociedade**. Curitiba: InterSaber, 2017.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2016. 552 p

FERNANDES, Alessandra Lemos. **Jornalismo**: especialização e segmentação. Curitiba: InterSaber, 2017.

FLOSI, Edson. **Por trás da Notícia**: o processo de criação das grandes reportagens. São Paulo: Summus, 2012.

RIBEIRO, Alesandro; MARTINS, Rafael Moro; LÁZARO JÚNIOR, José; FREY, João Guilherme. **Jornalismo de dados**: conceitos, rotas e estrutura produtiva. Curitiba: InterSaber, 2018.

Introdução à Ciência Política

Conceito de Política. Diferenças entre Povo e Nação. A origem do Estado. Tipos e Formas de Governo. Sistemas Representativos. Presidencialismo e Parlamentarismo.

Bibliografia Básica:

AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à ciência política**. 17. ed. São Paulo: Globo, 2005.

AZAMBUJA, Darcy. **Teoria geral do estado**. 44. ed. São Paulo: Globo, 2005.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2016. 552 p

Bibliografia Complementar:

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. **Teoria geral do Estado**. 3. ed. -. Barueri, SP: Manole, 2010.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2010. 407 p.

BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 304 p.

FRIEDE, Reis. **Curso de Ciência Política e Teoria Geral do Estado**: teoria constitucional e relações internacionais. 5ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2013.

Comunicação e Games

Conceitos de jogo e seus elementos. Classificações de jogos eletrônicos. Plataformas e Consoles. Interatividade, Sociabilidade e Cultura nos games. Cobertura jornalística. Plataformas, produtoras, consumidores e mercado. Criação e desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis. **Teoria dos Jogos**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MATTAR, João. **Games em Educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SOARES, Edimara Gonçalves; MACHADO, Nathália Savione. **Jogos e Cultura**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão: seguido de A influência do jornalismo e os jogos olímpicos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CARRETTA, Marcelo Ia. **Jogos de Tabuleiro**. Curitiba: Contentus, 2020.

FERNANDES, Alessandra Lemos. **Jornalismo: especialização e segmentação**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

FREIRE, João Batista. **O Jogo: entre o riso e o choro**. Campinas: Autores Associados, 2017.

LEITE, Gilles Pedroza. **Games, ludi e ethos: considerações sobre a imersão em modelagens realistas**. Blucher, 2017

Jornalismo Político

O jornalismo político em suas especificidades. A estrutura governamental brasileira. A cobertura política no Executivo, Legislativo e Judiciário. Atores políticos não governamentais. Diferença entre informação, comentário e opinião no jornalismo político. Leitura e crítica da cobertura política contemporânea.

Bibliografia Básica:

AZAMBUJA, Darcy. Teoria geral do estado. 44. ed. São Paulo: Globo, 2005.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.

NUNES, Wellington. **Análise da Política Brasileira: instituições, elites, eleitores e níveis de governo**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

Bibliografia Complementar:

BONA, Nivea Canalli. **Jornalismo na sociedade**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BONAVIDES, Paulo. *Ciência política*. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2016. 552 p

FERNANDES, Alessandra Lemos. *Jornalismo: especialização e segmentação*. Curitiba: InterSaberes, 2017.

FLOSI, Edson. *Por trás da Notícia: o processo de criação das grandes reportagens*. São Paulo: Summus, 2012.

RIBEIRO, Alesandro; MARTINS, Rafael Moro; LÁZARO JÚNIOR, José; FREY, João Guilherme. *Jornalismo de dados: conceitos, rotas e estrutura produtiva*. Curitiba: InterSaberes, 2018.

Política Mundial Contemporânea

Os assuntos políticos que permeiam a esfera internacional e sua relação com a construção do Estado Moderno e das políticas governamentais praticadas por estes ao longo do século XX. As implicações que essas políticas tiveram e ainda têm no cenário social, político e econômico mundial no século XXI e na própria construção das percepções de globalização e universalização do espaço nos dias hodiernos. Construção do conhecimento crítico dos profissionais de comunicação social, para a realidade atual da política mundial.

Bibliografia básica

AYERBE, L.F. **Ordem, Poder e Conflito no século XXI**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

IANNI, O. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

KANT, I., **À Paz Perpétua**, ed. L&PM, São Paulo, 1989.

Bibliografia complementar

BARBOSA, A. F. **O Mundo Globalizado: política, sociedade e economia**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CHICARINO, T. S (Org.). **Teorias Políticas, Estado e Sociedade**. São Paulo: Pearson Price Hall, 2014.

KRUGMAN, P. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SANTOS, B. de S. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

WEFFORT, F. **Qual democracia?**, Companhia das Letras, 1992.

Semiótica da Linguagem Audiovisual

Introdução do conhecimento da Semiótica em suas três vertentes: russa, francesa e americana e, com isso, introduzir as linguagens cinematográficas e análises fílmicas levando em conta a semiótica como instrumento de análise, compreensão e interpretação dos textos audiovisuais, entendendo que os textos audiovisuais apresentam muitos formatos: sincréticos, clipes, vídeos, filmes, esquetes etc. As manifestações visuais e sonoras sob o enfoque semiótico, com ênfase nas categorias icônicas, hipoicônicas e semi-simbólicas.

Bibliografia Básica

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2011.
 ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 282 p
 SANTAELLA, Lucia. **Estética & Semiótica**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

Bibliografia Complementar

BARBERO, Martín B. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Editora Senac, 2004.
 DIAS, A. COSTA M. **Semiótica e produção de sentido comunicação, cultura e arte**. Ed. Intersaberes, São Paulo, 2019.
 LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (Org.). **Semiótica: objetos e práticas**. São Paulo: Contexto, 2005.
 PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2004.
 VOLLI, Ugo. **Manual de semiótica**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
 SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. Ed. Thomson, São Paulo, 2002.

História e Cultura das Etnias Africanas e Indígenas no Brasil

Estudo das questões étnico-raciais no contexto social brasileiro. Abordagem histórica da cultura da África, afro-brasileira e indígena. Das origens das pessoas negras e indígenas escravizadas e aculturadas à formação cultural e estrutural do preconceito e do racismo sistêmico. Discriminação racial e gênero. Relações entre Política, Economia, luta de classes e preconceitos. Expressões culturais, práticas sociais, diálogo inter-religioso e ecumenismo. Abordagem dos problemas étnico-raciais na Literatura e na mídia brasileira.

Bibliografia Básica:

CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. 6a ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

OLIVEIRA, Vicente (coord.). **Construção de identidade e inclusão social do afro-brasileiro: IV**. Belo Horizonte: UEMG, 2008.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 2006.

Bibliografia Complementar:

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PIMENTA, Aluísio. **A inclusão do negro: uma questão de consciência**. 2. ed. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 2003.

GOMES, Mércio Pereira. **Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro**. São Paulo: Contexto, 2012.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno**. São Paulo: Global, 2017.

UNESCO. **Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas: perguntas e respostas**. Brasília: Unesco, 2010. 80 p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão; CASSOMA, Simone dos Santos Palmeira. **Curso de capacitação em história afro-brasileira e africana para professores da educação básica da região metropolitana de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: UEMG, 2006.

Masculinidades e Comunicação

O Homem e as Masculinidades. Mitos, Arquétipos e Estereótipos. Construção da masculinidade nos esportes, família, trabalho e relações sociais. A construção midiática do homem baseado na raça, gênero, trabalho, habilidade física e habilidade sexual. Os efeitos da masculinidade nas pessoas, sociedade e instituições.

Bibliografia Básica:

BOAS, Franz; CASTRO, Celso (Trad.). **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: CosacNaify, 2013.

MUSZKAT, Malvina E. **O homem subjogado: o dilema das masculinidades no mundo contemporâneo**. São Paulo: Summus, 2018

Bibliografia Complementar:

ARDUINI, Juvenal. **Antropologia**: ousar para reinventar a humanidade. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

COURTINE, Jean-Jacques. **Decifrar o Corpo**: pensar com Foucault. Petrópolis: Vozes, 2011

DUPUIS-DÉRI, Francis. **A crise da masculinidade**: anatomia de um mito persistente. São Paulo: Blucher, 2022.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

JUNG, C. G. **Aspectos do masculino**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2019.

SPARGO, Tamsi. **Foucault e a teoria queer**: seguido *Ágape e êxtase*: orientações pós-seculares. Belo Horizonte: Autêntica, 2017

Jornalismo Investigativo

Identificar origens da investigação na atividade jornalista. Estabelecer parâmetros do que é e como se dá a apuração. Analisar matérias jornalísticas sob o viés da investigação. Aplicar técnicas de apuração para a construção de textos jornalísticos. Jornalismo investigativo em suas variadas formas: investigação de corrupção na política, violência, crimes, empresas privadas etc. Trabalho em equipe: planejamento e treinamento. Reportagem Investigativa.

Bibliografia Básica:

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

LOBATO, Elvira. **Instinto de repórter**. São Paulo: Publifolha, 2005.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A Apuração da Notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

CONTI, Mário Sérgio. **Notícias do Planalto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

DINES, Alberto. **O papel do jornal**: e a profissão de jornalista. 9. ed. São Paulo: Summus, 2009.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

KOTSCHO, Ricardo; DIMENSTEIN, Gilberto. **A Aventura da Reportagem**. São Paulo: Summus, 2005.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de Redação**. 12ª ed. São Paulo: Publifolha, 2002.

VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem**: como investigar empresas, governos e tribunais. São Paulo, SP: Publifolha, 2008.

Anexo 1. REGULAMENTO DO ESTÁGIO

1 - Apresentação

Este regulamento tem por objetivo oferecer aos professores e alunos da UEMG – unidade de Frutal, regulamentação específica e informações necessárias para melhor compreensão da dinâmica do "Estágio Supervisionado" do curso de Jornalismo.

2 - Informações Básicas Sobre Estágio Supervisionado

2.1 - Conceito

O estágio é considerado uma forma complementar de ensino e aprendizagem acadêmica e devem ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituir um instrumento de integração, em termos de treinamento prático e de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O "Estágio Supervisionado" permitirá ao aluno – e ao futuro profissional – uma participação efetiva no contexto da gestão de uma organização privada ou pública, de modo a conectar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, com os problemas administrativos complexos que se manifestam nas organizações.

2.2 - Base Legal

O estágio curricular está disciplinado pela legislação básica abaixo listada:

- Lei Federal nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008.

2.3 - Objetivos do Estágio

O objetivo principal é aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, criando oportunidades para que os alunos do Curso de Jornalismo apliquem os conhecimentos no âmbito empresarial e institucional.

Desta forma, os alunos entram em contato direto com os problemas ligados a esta área, podendo oferecer sugestões para solucioná-los.

São objetivos do Estágio Supervisionado do Curso de Jornalismo:

I - proporcionar experiências práticas ao aluno, utilizando os conhecimentos obtidos em sala de aula;

II - desenvolver as habilidades e capacidades intelectuais dos discentes preparando-os para o exercício profissional;

III - aprofundar os conhecimentos do aluno nas diversas áreas que constituem a prática do Jornalismo;

IV - oportunizar a vivência profissional e o contato com o mercado de trabalho;

V - permitir que o aluno auxilie as organizações em busca de soluções para seus problemas.

2.4 - Campo de Estágio

São considerados, para efeito de estágio para o curso de Jornalismo: empresas jornalísticas como jornais impressos, revistas, assessorias de imprensa, agências de notícia; empresas de difusão de informação como canais de TV, emissoras de rádio, editoras e portais na Internet.

- Os alunos que já trabalham em um dos tipos de empresas citadas acima, desde que estejam de acordo com as atividades do curso em que estão regularmente matriculados, podem cumprir 50% da carga horária total do estágio nas empresas onde atuam, sendo que restante da carga horária (as demais 50%) deverá ser cumprida ou em outras empresas/meios de comunicação até a integralização da carga horária total prevista no presente Projeto Pedagógico ou, ainda, em forma de projeto de comunicação ou jornalismo (desde que obrigatoriamente sejam ligados à área de Comunicação Social ou Jornalismo) sob supervisão do docente responsável pelo Estágio Obrigatório no curso de Graduação. Caberá ao docente supervisor orientar, fiscalizar e validar as atividades desenvolvidas no formato de projeto.

Não serão aceitas as seguintes atividades:

- Em empresas que não tenham vínculo com a atividade de jornalismo ou comunicação social;
- Convalidação como estágio supervisionado de trabalhos laboratoriais feitos durante o curso, conforme previsto no Parágrafo 5º do Artigo 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo.

Observações Gerais

- A aprovação ou reprovação dos relatórios de estágio pelo docente supervisor será pela indicação de “APTO” ou “INAPTO” a partir da análise da documentação apresentada pelo discente.
- O aluno/estagiário que não cumprir as horas de estágio obrigatório não poderá concluir o curso de Jornalismo, de acordo com o que é especificado nas Diretrizes Curriculares Nacionais que preveem obrigatoriedade do estágio nos cursos de bacharelado em Jornalismo em seu Artigo 12: “*O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório*”

do currículo, tendo como objetivo consolidar as práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização”.

3 - Estrutura Organizacional da Coordenação de Estágio Supervisionado

O "Estágio Supervisionado" deverá ser realizado nos períodos finais do curso, conforme previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em seu Artigo 12:

§ 2º As atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Sugere-se que o cumprimento da carga horária total do estágio obrigatória se dê da seguinte forma: 150 horas no 6º período, 30 horas no 7º período e 30 horas no 8º período. As horas poderão ser cumpridas entre projetos e estágios nas empresas.

O “Estágio Supervisionado para conclusão do Curso” terá duração total de 210 horas, a partir do 6º período do curso.

O aluno, para inscrever-se em "Estágio Supervisionado", deverá estar regularmente matriculado em, pelo menos, 3 (três) disciplinas referentes ao 6º período.

No ato de inscrição na disciplina "Estágio Supervisionado", o aluno deverá preencher o Termo de Compromisso, Carta de apresentação e Carta Resposta. Esses documentos permitirão o controle e a organização necessária à Coordenação de Estágio Supervisionado.

A supervisão de Estágio Supervisionado é subordinada, administrativamente, à Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos e vinculada ao Colegiado do Curso de Jornalismo em termos didático-pedagógicos, competindo ao Professor Supervisor de Estágio a organização e orientação das atividades pertinentes ao "Estágio Supervisionado", específicas do Curso de Jornalismo.

3.1 - Orientação dos Estágios Supervisionados

Os alunos do "Estágio Supervisionado" serão orientados pelo Professor Supervisor do Estágio, podendo cumprir as horas de estágio em empresas de jornalismo ou comunicação e projetos relacionados à área de jornalismo para a comunidade, desde que supervisionado por um profissional da área (Ex: assessoria de imprensa para ONGS, entre outros trabalhos relacionados à área do jornalismo, mediante anuência do Supervisor de Estágio). O estagiário poderá realizar o total de horas de estágio de cada semestre, dividindo-o entre projeto e estágio nas empresas.

Compete ao Supervisor de Estágios:

1. Estruturar, coordenar, supervisionar, avaliar e deliberar sobre Estágio Supervisionado;
2. Sugerir campos de estágio;
3. Orientar os alunos para a efetivação de seus estágios;
4. Propor roteiro para realização de estágio;
5. Fixar datas para apresentação e avaliação de estágios;
6. Supervisionar os trabalhos de estágio, fornecendo, sempre que necessário subsídio para formulação de programas e relatórios:
7. Sensibilizar as organizações e os alunos para a receptividade do estágio;
8. Negociar e abrir oportunidades de estágios;
9. Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
10. Articular-se com outros órgãos da faculdade para firmar convênios e tratar de assuntos gerais relativos a estágios:
11. Avaliar os relatórios e demais documentações pertinentes às diversas etapas do estágio curricular;
12. Garantir a transparência de critérios do processo avaliativo;

3.2 - O Estagiário

Compete ao estagiário escolher o campo de estágio, a área que deseja aprofundar seus conhecimentos.

Em seguida, o estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais e preencher toda documentação necessária para realização do estágio, sendo: o Termo de Compromisso, Carta de Apresentação e Carta Resposta. Após serem preenchidos, estes documentos deverão ser entregues à Supervisão de Estágio para que possam ser revisados.

O estagiário deverá elaborar seu Relatório Final de Estágio e/ou o Relatório Final de Projeto.

Os estagiários terão sua carga horária total programada em:

- atividades práticas;

- elaboração do Relatório Final de Estágio e de Projeto.
- A distribuição da carga horária para cada uma das etapas deverá ser efetuada pelo Supervisor de estágio.
- O controle da frequência obrigatória do estagiário nas atividades teóricas e práticas serão efetuados pelo Controle de Protocolo.
- À instituição ou empresa que servirá de campo de estágio, assim como o estagiário, ficam esclarecidos que o estágio não corresponderá a nenhum vínculo empregatício.
- O estagiário poderá cumprir no máximo 6 (seis) horas por dia de estágio.
- Nos termos da Lei nº 11.788/08, em seu Art. 3º - O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordado, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais.
- A jornada de trabalho prático do estagiário deverá ser compatível com seu horário escolar e o funcionamento da organização.

VII. OBSERVAÇÕES ADICIONAIS:

1. Referências Bibliográficas – lista ordenada das obras e/ou fontes citadas e consultadas, que fundamentam o texto do trabalho. Pode ser organizada por autor (em geral, esta é a regra que predomina), por assunto, cronologicamente ou por grau de autoridade citadas, consultadas ou indicadas.

2. Anexos – materiais adicionais e complementares ao texto. É destacado do mesmo para que a leitura não seja interrompida constantemente. Podem consistir de gráficos, ilustrações, quadros, fotografias, desenhos, etc. Deve obedecer a uma ordenação própria. No sumário, deve constar apenas o título genérico: Anexos.

5. Organização da pasta de estágio

A pasta de estágio deverá ser organizada da seguinte forma:

- a) Ficha de Identificação do Aluno
- b) Carta Resposta
- c) Termo de Compromisso: 3 (três) vias, sendo uma para empresa, coordenação do estágio e pasta do aluno/estagiário;
- b) Ficha de protocolo;
- c) Relatório Geral de Atividades;
- d) Fichas Diárias de Estágio;

- e) Relatório Final de Estágio;
- f) Avaliação do Estagiário;
- g) Projeto Elaborado;
- h) Relatório final do projeto;
- i) Atestado.

6. Questões Omissas

Qualquer questionamento que não esteja neste regulamento deverá ser tratado com o Colegiado do Curso de Graduação em Jornalismo, com possibilidade de recurso à Câmara Departamental, conforme Art. 160 do Regimento Geral da UEMG.

Anexo 2. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação da Unidade de Frutal, da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 2º As Atividades Complementares, cuja obrigatoriedade está em função do Projeto Pedagógico do Curso e das normas legais pertinentes (Diretrizes Curriculares), têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem privilegiando:

- I - complementar a formação profissional e social;
- II - ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Universidade;
- IV - propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres e séries;
- V - estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- VI - encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes, julgadas relevantes para a área de formação considerada;
- VII - fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

Art. 3º As Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelo aluno a partir de seu ingresso no curso, obedecendo à carga horária exigida em cada currículo, de acordo com as Diretrizes Curriculares, para a conclusão do seu curso de graduação.

Art. 4º A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 5º São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes aos seguintes categorias:

I - Atividades de Ensino, desenvolvidas fora do “Campus”, tais como:

- a) cursos de extensão em outras Instituições, visitas a órgãos públicos ou entidades particulares, ligadas à área de abrangência dos cursos;
- b) palestras, seminários, oficinas, vistas técnicas, cursos, em Instituições educacionais públicas ou privadas, com a devida aprovação do Coordenador do Curso.
- c) Participação como ouvinte e/ou como convidado de atividades on-line, desde que certificado, tais como: live, congressos, seminários, palestras ou outras atividades acadêmicas com interface à área de jornalismo ou comunicação social. No período que durar a pandemia.
- d) Organização de eventos on-line devidamente comprovada e com interface na área de jornalismo, comunicação social ou vínculo com grupo de pesquisa, ou atividade de extensão. No período que durar a pandemia.
- e) Outras atividades on-line com interface no curso de jornalismo ou comunicação social. No período que durar a pandemia.
- f) Casos omissos na resolução deverão ser avaliados pelo (a) Supervisor (A) da Atividade Complementar.

Parágrafo único: Considera-se a participação do aluno na forma ativa ou passiva, ou seja, na condição de participante ou palestrante/instrutor/apresentador.

II - Atividades de Ensino, desenvolvidas dentro do próprio “Campus”, consideradas:

- a) palestras, seminários, congressos, conferências, jornadas acadêmicas;
- b) ciclos de estudos, atendendo interesses gerais ou específicos.

III – Atividades de Pesquisa: teórica ou empírica, a fim de que o aluno possa visualizar o conteúdo de disciplina/curso em sua projeção social real, com a finalidade de que a formação universitária não se limite apenas à aplicação e interpretação do conhecimento, mas que sejam formados (alunos) para também construí-lo.

§ 1º Neste caso o aluno ajustará com o Professor/Supervisor o objeto da pesquisa, as condições de sua realização, avaliação e registro.

§ 2º Esta categoria inclui: projeto (envolvendo implementação prática); pesquisa teórica; oficina; formação de grupo de estudo e de interesse com produção intelectual ou projeto com implementação real.

IV – Atividades de Extensão: prestação de serviço em questões ligadas à cidadania, família, saúde, educação, meio ambiente, movimentos solidários, habitação/moradia, voluntariado em entidades filantrópicas e ONGs, participando de programas, a fim de que o aluno experimente a função social do conhecimento produzido.

V - Iniciação Científica: atividade investigativa, no âmbito do projeto de pesquisa, visando ao aprendizado de métodos e técnicas e ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade.

Art. 7º Por se tratar de uma atividade, o registro da mesma deverá ser semestralmente sob a forma de horas.

SEÇÃO II

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 8º A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades Complementares serão exercidos por uma Comissão que terá os seguintes componentes:

- a) Coordenadores de Cursos;
- b) Supervisores das Atividades Complementares de Cursos;

Parágrafo único. Não haverá remuneração extra ou atribuição de horas-aulas específicas para os componentes.

Art. 11 As Atividades Complementares a serem oferecidas por cada curso de graduação, poderão ser supervisionadas por um professor designado para esse fim, cujas principais atribuições são:

- a) seguir o regulamento específico para as atividades do curso;

- b) organizar e divulgar, semestralmente, calendário das Atividades Complementares, bem como o número de vagas disponíveis para cada uma delas;
- c) supervisionar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos;
- d) organizar e acompanhar o desenvolvimento e as avaliações das Atividades Complementares;
- e) encaminhar à Secretaria Acadêmica a totalização das horas das Atividades Complementares de cada aluno, para fins de registro acadêmico, ao final de cada semestre letivo;
- f) manter e controlar o registro das Atividades Complementares de cada aluno;
- g) divulgar de forma ampla aos alunos do respectivo curso de graduação, as Atividades Complementares disponíveis em cada período letivo e os critérios para sua realização.

SEÇÃO III

DO (A) ALUNO (A)

Art. 12 O aluno inscrito em Atividades Complementares deverá:

- a) conhecer o regulamento e as normas referentes a estas Atividades;
- b) definir, entre as Atividades Complementares disponíveis para o semestre letivo, aquelas em que deverá fazer inscrição junto ao Professor Supervisor das Atividades;
- c) desenvolver as atividades propostas, cumprindo todas as etapas e o cronograma estabelecido em conjunto com o Supervisor de Atividades Complementares.

Art. 13 A integralização das Atividades Complementares deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 14 A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau.

Art. 15 O aluno deverá desenvolver as Atividades Complementares segundo sua disponibilidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares, sem prejuízo de frequência às aulas regulares, não havendo a possibilidade de abono de faltas, em decorrência da realização destas atividades.

SEÇÃO IV DA AVALIAÇÃO

Art. 16 Atividades Complementares de longo prazo deverão possuir avaliações semestrais, realizadas pelo Supervisor das Atividades Complementares.

Art. 17 A avaliação da Atividade Complementar é de responsabilidade do Supervisor das Atividades Complementares.

Art. 18 A realização de qualquer Atividade Complementar não poderá ser parte integrante da avaliação de disciplina pertencente ao currículo do curso.

Art. 19 A Atividade Complementar será registrada como “Cumpriu” (C), somente quando o aluno realizar todas as atividades pertinentes à mesma, respeitando o cronograma e ter sido aprovado no processo de avaliação e em caso contrário “Não Cumpriu” (N/C).

SEÇÃO V DA INSCRIÇÃO

Art. 20 A inscrição deverá ser realizada pelo aluno através de formulário próprio, entregue e protocolado junto ao Supervisor das Atividades Complementares.

Art. 21 O período de inscrição será estabelecido pelo Supervisor das Atividades Complementares.

Art. 22 O formulário de inscrição deverá ser retirado no site www.uemgfrutal.org.br, preenchido pelo aluno juntamente com o Supervisor das Atividades Complementares.

SEÇÃO VI DO REGISTRO ACADÊMICO

Art. 23 Ao final de cada semestre o Supervisor das Atividades Complementares deverá protocolar junto a Secretaria Acadêmica, os relatórios referentes a cada Atividade Complementar desenvolvida no período, constando a situação de cada aluno inscrito na mesma.

Art. 24 Cada Atividade Complementar realizada terá um registro próprio junto a Secretaria Acadêmica, em relatório padronizado.

SEÇÃO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25 Os casos omissos neste Regulamento serão deliberados, em primeira instância, pelo Coordenador do Curso; em segunda instância, pelo Colegiado de Curso; em grau de apelação ao Conselho Departamental, conforme o Art. 160 do Regimento Geral da UEMG.

Art. 26 Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se às disposições em contrário.

Quadro de Atividades

(3)	Apresentação de trabalho em evento científico (Simpósio, Congresso, Colóquios ou Encontros da mesma natureza)	10 h
(1)	Aprovação de certificados de cursos “ONLINE”	5% da carga horária total do curso.
	Aprovação de certificados de cursos “ONLINE”	100% da carga horária total do curso durante o regime de ensino remoto e de distanciamento social. Não havendo uma limitação de certificados online.
(1)	Conclusão em Cursos de Informática, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa	15 h
(3)	Criação de peças publicitárias e anúncios publicitários	03 h(limite 21h/semestre)
(3)	Desenvolvimento de campanha publicitária (briefing, planejamento, criação e mídia);	10 h
(2)	Desenvolvimento de projeto de pesquisa	15 h/semestre
(3)	Desenvolvimento de projeto gráfico	10 h/ semestre
(3)	Desenvolvimento de site	10h/semestre
(1)	Entrega de Resenha e Leitura Dirigida	03h/livro/filme (limitado9h/semestre)
(3)	Estágio nos Núcleos de Primeiro Atendimento	Até 10 h

	e/ou Conciliação nos Juizados Especiais	
(3)	Estágio profissional na área que não esteja incluído na carga horária de cumprimento do Estágio Obrigatório	10h/semestre até o limite de 50% da carga horária total das Atividades Complementares
(3)	Estágios de Assessoria de Imprensa ou na Agência de Comunicação que não esteja incluído na carga horária de cumprimento do Estágio Obrigatório	25 h
(3)	Exercícios de cargos de representação estudantil	05 h/ semestre
(1)	Filmes (apresentados pela Instituição com debate ou mesa redonda)	03 h(limitado 09h/semestre)
(3)	Fotorreportagem	03 h(limite 21h/semestre)
(3)	Líder de turma/colegiado	10 h/semestre
(1)	Monitoria em disciplina regular da UEMG	10 h/semestre
(1)	Palestras, Seminários	03h
(1)	Participação em cursos, relevantes para o curso em que atua	10h/curso
(3)	Participação em Empresa Junior	5 h / atividade
(2)	Participação em evento científico (Simpósio, Congresso, Colóquios ou Encontros da mesma natureza) sem apresentação de trabalho	05h
(3)	Participação em Eventos Esportivos, como Atleta (AT) /Como Assistente (A)	(AT) 10 h (A) 5 h
(3)	Participação em organizações de Evento científico, Simpósio, Seminário, Congresso, Colóquios, Eventos acadêmicos, culturais na Instituição de Ensino	10 h
(3)	Participação em trabalhos de campo	10 h/ por atividade
(3)	Produção de anúncios para TV, rádio e Internet;	03 h(limite 21h/semestre)
(3)	Produção de matérias e reportagens em meios eletrônicos: rádio, TV e Internet	03 h(limite 21h/semestre)
(2)	Publicação de resumos e/ou artigos em revistas, jornais ou outros meios de comunicação pública	20 h
(2)	Trabalho de Pesquisa Científica de livre iniciativa do aluno	20 h / sem
(3)	Trabalho Voluntário	10 h/semestre (25% da carga horária total)
(3)	Tribunal do Júri	5 h por Júri (limite 8)
(1)	Visita técnica	08 h/ visita (limitado 40h)
(3)	Vivência Profissional nos Estágios oficiais do Ministério Público, Procuradoria, Defensoria Pública, Estágios Oficiais a partir do 7º Período	Até 8 h /mês (limitado 80h)
(3)	Participação em Eventos Culturais da Instituição de Ensino (Bateria, Coral, Teatro).	10h/ semestre

Anexo 3. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1.1 Finalidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados. O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística. O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

1.2 Quando e por quem deve ser feito

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser realizado durante todo o último ano do curso. Recomenda-se que o pré-projeto seja elaborado no 6º período. Seu desenvolvimento deve ocorrer preferencialmente no 7º e 8º períodos do curso sob a supervisão do docente-orientador, com carga horária total de 300 (trezentas) horas a serem integralizadas no 8º período de curso. Todas essas atividades serão listadas, regularmente, em um relatório a ser entregue ao orientador do projeto, que deve acompanhar o cronograma de desenvolvimento das atividades.

1.3 ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

1.3.1 Direitos do aluno

- a) ter um docente orientador e definir com ele a temática do TCC;
- b) solicitar orientação diretamente ao docente escolhido ou por meio do Coordenador de Curso;
- c) ser informado sobre as normas e regulamentação do Trabalho de Conclusão do Curso.

d) Na hipótese de o aluno não encontrar nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve notificar ao Coordenador do Curso, a fim de que este lhe indique um orientador.

1.3.2 Deveres do aluno

a) Primeiramente, estar matriculado ou aprovado na disciplina Projeto Experimental em Jornalismo I ou Projeto Experimental em Jornalismo II e estar de fato comprometido e trabalhando em seu projeto.

b) Comparecer aos encontros com o professor-orientador, cumprindo os prazos estabelecidos em plano de trabalho para desenvolvimento do TCC.

c) Cumprir os prazos estabelecidos pela Supervisão de Projetos Experimentais de Jornalismo para elaboração e entrega de seu trabalho.

d) Cumprir as normas e regulamentação própria do Trabalho de Conclusão do Curso.

e) Assinar e entregar ao orientador: Termo de Compromisso Ético (Anexo 3.3), Termo de Compromisso do aluno com o orientador (Anexo 3.1), Ficha de Encontro com o orientador (Anexo 3.2), Formulário de Autorização para disponibilização – acesso a internet (Anexo 3.5).

f) Entregar versão preliminar para o orientador 20 (vinte) dias antes da data de apresentação da pré-banca e da defesa; e ao Coordenador do Curso, se solicitado;

g) Estar ciente que não será aceito o trabalho que não passou pela supervisão do docente orientador passo a passo ou que tenha fugido ao universo temático estabelecido.

h) O aluno deve entregar 3 (três) vias do TCC e 3 (três) cópias do produto, se o tipo do trabalho exigir a produção de um produto, sendo uma para cada um dos membros da banca examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da pré-banca e da defesa pública do TCC. Caberá ao aluno ou ao docente-orientador consultar os membros da banca se a entrega do material deverá ser em formato digital ou impresso, encadernada de maneira simplificada (espiral).

i) Entregar ao Coordenador do Curso uma cópia digital dentro dos padrões da instituição, após defesa pública do TCC e realização de correções sugeridas pela Banca Examinadora, no prazo estabelecido pela Coordenação.

j) Entregar uma cópia do TCC para a Biblioteca em conformidade com o Item 3.4 deste regulamento.

O não cumprimento do prazo do parágrafo anterior acarretará em não obtenção do diploma.

2. ORIENTAÇÃO

2.1 Escolha de Orientador

Ainda no 6º semestre, os alunos deverão escolher seus futuros orientadores. Uma vez que cada orientador poderá acompanhar no máximo 03 (três) projetos ao longo do 7º e 8º períodos. Se mais de 3 alunos optarem pelo mesmo orientador, caberá a ele, em conjunto com o Colegiado do Curso de Graduação em Jornalismo decidir quais projetos ficarão sob sua supervisão. Caso seja necessário, o aluno deverá escolher outro orientador.

2.2 Critérios para escolha do orientador

O orientador deverá ser escolhido pelo aluno com base não apenas em afinidades intelectuais, profissionais e pessoais, mas principalmente em função da experiência do docente na área em que se enquadra o tema a ser desenvolvido.

2.3 Prazo para escolha

O orientador deverá ser escolhido até o início do 7º Semestre, ao cursar a disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo, em prazo a ser estipulado pelo docente responsável pela disciplina.

2.4 O Termo de Aceite

Aceite é a denominação dada ao documento assinado pelo professor, responsabilizando-se por todas as etapas que compreendem a orientação acadêmica de um trabalho de conclusão de curso. Esse documento deverá ser assinado tanto pelo professor-orientador quanto pelo grupo

de alunos e entregue ao professor de Projeto Experimental em Jornalismo, que se encarregará de encaminhá-lo à Coordenação de Jornalismo.

2.5 Atribuições do professor-orientador

- a) Discutir com o discente a formulação e execução do projeto de pesquisa a ser desenvolvido;
- b) Propiciar informações sobre o processo de elaboração do TCC, indicando bibliografia básica e procedimentos de pesquisa;
- c) Informar aos discentes os critérios e normas deste Regulamento, bem como sobre fichas de acompanhamento e avaliação que serão utilizadas pela Banca Examinadora de TCC.
- d) Fixar os horários de atendimento aos orientandos;
- e) Solicitar e avaliar as atividades desenvolvidas que lhe for entregue pelo orientando, atribuindo-lhes as respectivas considerações e orientações.
- f) Acompanhar o trabalho em todas as suas etapas.
- g) Verificar se o trabalho ajusta-se às normas técnicas de apresentação escrita. Se houver necessidade, solicitar ao orientando que submeta o trabalho a revisão ortográfica por professor de Língua Portuguesa.
- h) Comunicar ao Coordenador do Curso quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que este tome as devidas providências.
- i) Informar ao Supervisor de TCC, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, os alunos que não estão desenvolvendo as atividades;
- j) Encaminhar a composição da banca examinadora antes data marcada para a defesa do TCC.
- k) Presidir a banca examinadora de TCC dos acadêmicos sob sua orientação.
- l) Assinar, junto com os demais membros da banca, a ata de defesa com a avaliação final do TCC.

2.6 Docente orientador

- a) O orientador deverá ser escolhido entre o corpo docente do Curso de Graduação em Jornalismo, com aderência à linha de pesquisa do tema a ser pesquisado;

- b) As horas de atendimento de cada orientando serão definidas pelo orientador que deverá apontá-la em formulário próprio, no qual constará o controle da frequência do orientando e sua assinatura (Anexo 19).
- c) O orientador poderá contar com a colaboração e a co-orientação de outros especialistas da Instituição ou externos, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso.
- d) A partir do momento em que assinar o Termo de Aceite, o professor-orientador firmará um compromisso com o trabalho, devendo prestar, desde início do 7º semestre, orientação metodológica, teórica e bibliográfica necessária ao desenvolvimento do projeto.

2.7 Casos especiais ou não previstos

Caberá ao orientando e/ou grupo recorrer à Coordenação de Jornalismo em casos especiais ou não previstos que possam ocorrer durante a orientação do trabalho de conclusão de curso para tratar a questão. Nota-se que a troca de orientador no decorrer do processo de orientação ocorrerá em último caso, após análise pela Coordenação de Curso, bem como depois de esgotadas todas as tentativas de conciliação..

2.8 Disciplinas Pré-Requisitos para o Projeto Experimental

A disciplina Projeto Experimental I em Jornalismo, do 7º período e Projeto Experimental II, do 8º Período, são pré-requisitos para a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso.

2.8.1 Pré-Projeto

No 7º período, na disciplina Projeto Experimental I, deverá ser elaborado um Projeto, do qual devem constar todas as etapas necessárias para que a investigação possa ser desenvolvida e transformada num produto final.

O Projeto é dividido em tópicos ou blocos (Introdução, Metodologia e Cronograma, Fundamentação Teórica, Esboço do Produto), que deverão ser entregues ao docente responsável pela disciplina Projeto Experimental I nos prazos estabelecidos.

A primeira nota (N1), de 0 a 40 pontos, é atribuída pelo professor responsável pela disciplina e leva em consideração o processo de produção dos projetos (empenho do aluno, comparecimento aos encontros de orientação, cumprimento dos prazos estipulados,

profundidade da pesquisa e diálogo com autores, pertinência e relevância do tema, clareza na definição do tema e dos objetivos, articulação lógica das ideias e dos tópicos, uso correto das normas cultas da Língua Portuguesa).

A segunda nota (N2), de 0 a 60 pontos, também será atribuída pelo professor responsável da disciplina de Projeto Experimental I e leva em consideração a produção do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

3 - PROCEDIMENTOS E FORMATOS DE PROJETOS

3.1 Tipos de Projeto

O Projeto Experimental possibilita ao aluno a organização sistemática dos conhecimentos adquiridos durante a sua formação no curso, estando relacionado à sua área específica de atuação.

Entre os trabalhos que poderão ser realizados, estão:

a) Impressos

- Jornal (novo produto diagramado, com textos e fotos/ilustrações, plano editorial e de negócios)
- Revista (produto diagramado, com textos e fotos/ilustrações, plano editorial e de negócios)
- Grande reportagem para veículo impresso (produto diagramado, com texto e fotos/ilustrações, levando em consideração projetos gráfico e editorial do veículo previamente escolhido)
- Reportagem fotográfica (fotos p&b ou cor, analógicas ou digitais; produto diagramado)
- Fotodocumentário (fotos p&b ou cor, analógicas ou digitais; produto diagramado)

b) Audiovisuais

- Programas de rádio (radiojornal, série de reportagens, boletins informativos, grande reportagem em rádio, etc. – produto editado)
- Programas de televisão (telejornal, esportivo, debate, variedades, grande reportagem em vídeo, etc. – produto editado)

c) Intermídias

- Jornal Digital (produto diagramado, com texto e elementos ilustrativos e/ou audiovisuais)
- Revista Digital (produto diagramado, com texto e elementos ilustrativos e/ou audiovisuais)
- Radiojornalismo Digital (produto editado)
- Telejornalismo Digital (produto editado)
- Técnica Time-lapse

d) Empresariais

- Assessoria de Imprensa ou de Comunicação (plano completo)
- Planejamento de marketing para empresas jornalísticas (plano completo)

e) Monografia

- Trabalho acadêmico de reflexão sobre tema necessariamente relacionado à práxis jornalística, realizado conforme normas escritas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

3.2 O Relatório Técnico

A exigência do relatório, isto é, de uma memória descritiva e analítica do projeto, não se deve apenas à necessidade de parâmetros para a Banca Examinadora avaliar o trabalho final de um curso de nível universitário. O relatório é essencial como registro e transmissão do conhecimento construído pelo grupo ao longo do processo de execução do projeto, podendo transformar-se em referência para trabalhos futuros.

Os objetivos do relatório técnico são:

- expor os objetivos e a relevância do projeto;
- expressar o processo de desenvolvimento do trabalho, detalhando cada uma de suas etapas;
- garantir a consistência teórica da proposta;
- descrever as atividades realizadas por etapas;
- analisar os resultados obtidos;
- apresentar as considerações finais (conclusões).

Obs.: O modelo de relatório será mais bem detalhado na disciplina Projeto Experimental em Jornalismo e seguirá as normas da ABNT e regras gerais da Unidade de Frutal.

IMPORTANTE – Cinco linhas (em sequência ou mesmo com quebras, e levando em consideração o conjunto da obra) copiadas da internet ou de qualquer outro veículo e/ou obra, sem as devidas referências e citações dos autores, de acordo com as normas da ABNT, serão suficientes para determinar a reprovação do grupo, qualquer que seja o estágio do trabalho.

3.3 Estrutura básica do relatório

Elementos pré-textuais:

- Capa – deve conter os seguintes itens: nome dos alunos; título do trabalho; universidade; cidade e ano
- Folha de rosto – deve conter: nome dos alunos; título do trabalho; texto detalhado sobre o caráter do projeto com nome e titulação do orientador; universidade; cidade e ano
- Página de aprovação – deve conter: componentes da banca examinadora
- Dedicatória (item opcional; deve ser breve)
- Agradecimentos (item opcional; deve ser breve)
- Resumo – entre 10 linhas e 15 linhas, sintetizando, principalmente, os objetivos e conclusões do trabalho
- Sumário – índice do relatório

Elementos Textuais:

- Introdução – deve conter: delimitação do tema, objetivos e justificativa do trabalho.
- Parte I: Técnicas de Pesquisa – deve conter descrição detalhada de métodos e técnicas utilizados pelo grupo para a execução do trabalho, bem como cronograma dessa execução.
- Parte II: Fundamentação Teórica – deve conter texto redigido pela equipe, mas baseado em fontes confiáveis, levantadas por meio de pesquisa bibliográfica e/ou documental, que contextualize o tema do trabalho. Trata-se de um diálogo do grupo com os principais autores que tratam do tema escolhido.

- Parte III: Produto – deve conter definição conceitual (enxuta) do produto; descrição do produto (incluindo perfil do público-alvo, linguagem e formato); viabilidade do produto (incluindo orçamento).
- Conclusão – deve conter apontamentos e sugestões de melhorias, bem como rumos para novos trabalhos, além de comentários sobre o que se aprendeu durante a elaboração do produto.

Elementos pós-textuais:

- Referências bibliográficas
- Apêndice (opcional)
- Anexo (opcional)
- Glossário (opcional)

3.4 Entrega do Projeto Experimental

Uma vez concluído, o projeto experimental deverá ser entregue à Secretaria da Coordenação do Curso de Comunicação Social, no prazo estipulado pela Supervisão de Projetos Experimentais de Jornalismo, da seguinte forma:

- 01 (uma) cópia do trabalho de conclusão de curso em CD-ROM, para encaminhamento posterior à biblioteca (incluir no mesmo CD-ROM arquivo da reportagem, no caso dos produtos impressos);
- 03 (três) cópias impressas do trabalho de conclusão de curso, encadernadas em espiral, para análise da banca examinadora;
- 01 (uma) cópia do produto final (em CD-ROM, no caso de sites ou produtos em áudio; em DVD, no caso de produtos audiovisuais; impressas, em todos os outros casos); uma das cópias será encaminhada à biblioteca.

4. AVALIAÇÃO DO PROJETO EXPERIMENTAL OU TCC

No decorrer do 8º período de curso, todos os discentes deverão obrigatoriamente confeccionar um Projeto Experimental ou monografia como Trabalho de Conclusão de Curso. A participação de todos os alunos na pré-banca é requisito obrigatório para a conclusão do curso

e apenas após a aprovação dela é que se pode dar seqüências ao trabalho e conseqüente defesa do TCC em sessão pública.

O orientador fará parte da banca e pré-banca e participará da avaliação final. As defesas serão comandadas por mais dois professores mediadores, que terão como função zelar pelo bom andamento das apresentações, e atribuir notas. Na apresentação final das bancas, é permitido convidar pessoas da comunidade que apresentem formação na área do trabalho e que possa contribuir para o desenvolvimento do projeto, desde que os custos sejam mantidos pelo próprio de aluno.

A avaliação dos Projetos Experimentais ou Trabalho de Conclusão de Curso será feita pela banca avaliadora, que poderá declarar o trabalho Aprovado ou Reprovado, sendo de responsabilidade do Coordenador de Curso lançar no sistema acadêmico a aprovação ou reprovação dos discentes em TCC. Trabalhos Aprovados com ressalvas ou mediante correções só serão considerados aprovados após a entrega da versão final corrigida e aprovada pela banca avaliadora. Caso contrário, o trabalho será considerado reprovado.

Os nomes dos componentes da banca de avaliadores serão indicados e divulgados pela Coordenação de Jornalismo. Cabe também à coordenação escolher local e data da defesa do projeto pela equipe. Os alunos não têm a prerrogativa de definir essas questões.

4.1 Formação das bancas

Os professores que vão compor a Banca Examinadora devem ter relação direta com o tema dos trabalhos a serem julgados.

Por solicitação do professor-orientador do projeto e com anuência da Coordenação, professores não ligados à área de graduação em Jornalismo poderão integrar a Banca Examinadora. Caberá ao orientador instruí-los sobre as normas.

Excepcionalmente, havendo disponibilidade e coincidência de horários, e desde que os potenciais avaliadores não mantenham com as equipes qualquer tipo de vínculo, para que a lisura e a seriedade do processo fiquem garantidas, profissionais do mercado de trabalho poderão fazer parte da Banca Examinadora. As solicitações deverão ser encaminhadas pelo professor-orientador do projeto e serão discutidas com a Coordenação de Jornalismo. Caso a participação externa se concretize, caberá ao orientador instruir o convidado sobre as normas.

4.2 Apresentação Pública do Projeto Experimental

É obrigatória para todos os alunos. Deve ser feita com a presença obrigatória do aluno, bem como de todos os membros da Banca Examinadora. Quem se recusar a apresentar o trabalho publicamente, sem justificativa plausível e consistente estará reprovado.

4.3 Regras da Apresentação

As defesas dos trabalhos acontecerão no auditório da Universidade ou em salas de aula, para garantir o caráter acadêmico do processo. Em casos excepcionais a defesa poderá ser realizada de forma virtual pelas plataformas adotadas pela Universidade (Ex: MS Teams ou outras). O mediador abrirá a apresentação pública, passando a palavra aos alunos. A apresentação não deverá ultrapassar 20 minutos. Caso isso ocorra, haverá desconto de até 3 (três) pontos na média final da equipe.

Logo após a apresentação, o mediador passará a palavra para cada membro da Banca fazer a sua apreciação, cujo tempo de arguição também não poderá exceder o prazo de 20 (vinte) minutos cada, retornando em seguida a palavra aos estudantes, que deverão responder aos comentários e às observações destacadas pelos avaliadores. O mediador encerra a apresentação.

A forma de apresentação fica a critério do aluno, que deverá defini-la com o orientador. O que se espera é que os alunos consigam organizar as ideias com clareza, coerência e harmonia, expondo argumentos consistentes e capazes de defender o projeto realizado. Quanto mais criativo, experiente e hábil no domínio do universo que envolve o assunto, obedecendo ao tempo máximo permitido e aos propósitos acadêmicos, mais chance terá de ser bem avaliado. Vale reforçar: trata-se de uma atividade acadêmica, e não de um espetáculo.

Ao final do processo, a Banca se reunirá para definir sobre aprovação ou reprovação do trabalho avaliado.

4.4 Critérios básicos a serem considerados pela Banca Examinadora

- pertinência, originalidade e relevância do tema escolhido;
- qualidade do projeto (incluindo obediência às normas da ABNT, da Unidade de Frutal e às normas cultas da língua portuguesa);
- consistência, profundidade e coerência da pesquisa;

- preparação da apresentação oral e clareza na exposição das ideias e na defesa do projeto;
- qualidade do produto final (contemplando os conceitos, as técnicas e as linguagens jornalísticas e os preceitos éticos que definem a profissão).

4.5 Nota de Aprovação

A aprovação do Projeto Experimental ou do Trabalho de Conclusão de Curso será feita pela banca avaliadora, considerando a apresentação reservada em pré-banca (obrigatória a todos discentes em fase de elaboração do TCC) e também a apresentação em sessão pública. A Banca tem a competência para aprovar ou reprovado o Projeto Experimental ou monografia, bem como realizar aprovação com ressalvas de correção em prazo a ser estipulado pela Coordenação de Curso, não podendo exceder o término do semestre letivo. Caso a versão corrigida não seja devidamente entregue e aprovada pelos membros avaliadores, o trabalho será considerado reprovado. Nos casos de aprovação com ressalvas ou mediante correções, não é necessário realizar nova sessão de defesa pública do TCC.

4.6 Reprovação

Será reprovado na disciplina Projeto Experimental em Jornalismo o aluno que:

- Não comparecer às reuniões com os professores-orientadores, sem aviso prévio ou concordância do orientador.
- Tiver o trabalho considerado insuficiente pelo orientador, no momento da pré-banca;
- Tiver o trabalho considerado insuficiente pela banca examinadora.

5 - DISPOSIÇÕES FINAIS

Todas as questões que porventura não tenham sido contempladas pelas normas atualmente em vigor serão analisadas, discutidas e decididas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Jornalismo, com recurso previsto ao Conselho Departamental, conforme Art. 160 do Regimento Geral da UEMG.

Anexo 3.1**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO (ACEITE)**

Eu, _____,
 Professor (a) da disciplina de _____ do Curso
 de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Frutal concordo orientar o Projeto Experimental do
 aluno _____ tendo
 como tema: _____

_____ com a participação do(a) Professor(a) _____ como co-orientador(a).

O orientando está ciente das Normas para Elaboração do Projeto Experimental em Jornalismo, do curso de Jornalismo, bem como do Calendário de Atividades proposto.

Frutal, _____ de _____ de 201__.

 Professor(a) Orientador(a)

 Professor(a) Co-orientador(a)

 Orientando(a)

Anexo 3.3**DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO**

Eu, _____,
responsabilizo-me pela redação deste Projeto Experimental, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha autoria estão citados entre aspas e está identificada a fonte e a página de que foram extraídos (se transcritos literalmente) ou somente indicadas fonte e página (se apenas utilizada a ideia do autor citado). Declaro, igualmente, ter conhecimento de que posso ser responsabilizado (a) legalmente caso infrinja tais disposições.

Frutal, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Acadêmico

Anexo 3.4**TERMO DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO EXPERIMENTAL
À BIBLIOTECA**

Encaminhamos para cadastro no Sistema da Biblioteca do _____, o
Projeto Experimental intitulado:

do acadêmico _____

do Curso de Jornalismo da Unidade de Frutal.

Informamos que o mesmo já passou pela revisão, após emissão do parecer da banca avaliadora.

Frutal, _____ de _____ 201

Assinatura do Coordenador do Curso

Anexo 3.5**FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE
PROJETOS EXPERIMENTAIS DE CURSO DE GRADUAÇÃO PARA LIVRE
ACESSO NA INTERNET**

NOME DO AUTOR: _____

CPF: _____ RG: _____

TELEFONE: _____ E-MAIL: _____

CURSO: _____

TÍTULO DO TRABALHO:

ORIENTADOR: _____

Autorizo o _____ a disponibilizar gratuitamente no Catálogo On-line do sistema de Bibliotecas, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do trabalho entregue para conclusão de curso de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet a partir desta data.

SIM ()

NÃO ()

Frutal , ____ de _____ de 201__.

Assinatura do(a) aluno(a)

Observação: A mídia (CD-ROM) utilizada para a entrega do Projeto Experimental ficará sob responsabilidade da biblioteca por até 90 dias após o encerramento do semestre em que o trabalho foi entregue. O autor que tiver interesse deverá retirar o material neste período na Biblioteca da Unidade de Frutal. Depois desse prazo, o material será descartado ou reaproveitado.

Anexo3. 6**TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO EXPERIMENTAL
PELO ORIENTADOR**

Eu, professor(a) _____,
do Curso de Jornalismo desta Instituição, declaro, para os devidos fins, desistir da orientação
do Projeto Experimental do (a) aluno (a)

Motivos da desistência:

Parecer do Colegiado:

Frutal , _____ de _____ de 20____.

Assinatura do orientador

Anexo 3.7**TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE
PROJETO EXPERIMENTAL PELO ALUNO ORIENTANDO**

Eu, aluno (a) _____, do
Curso de Jornalismo desta Instituição, desistir da orientação do Projeto Experimental pelo(a)
professor(a) _____.

Motivos da desistência:

Parecer do Colegiado:

Frutal, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do orientando

Anexo 4 -Regulamento das Atividades de Extensão

SEÇÃO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Extensionistas como componente curricular dos Cursos de Graduação da Unidade de Frutal, da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 2º As Atividades Extensionistas, cuja obrigatoriedade está em função do Projeto Pedagógico do Curso e das normas legais pertinentes (Diretrizes Curriculares), têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem privilegiando:

- I - complementar a formação profissional e social;
- II - ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Universidade;
- IV - propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres e séries;
- V - estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- VI - encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes, julgadas relevantes para a área de formação considerada;
- VII - fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

Art. 3º As Atividades Extensionistas deverão ser cumpridas pelo aluno a partir de seu ingresso no curso, obedecendo à carga horária exigida em cada currículo, de acordo com as Diretrizes Curriculares, para a conclusão do seu curso de graduação.

Art. 4º A integralização das Atividades Extensionistas é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Parágrafo único: A integralização das Atividades Extensionistas conforme a carga horária prevista no presente Projeto Pedagógico se dará da seguinte forma:

- Disciplinas Integradoras de Práticas Extensionistas: 120 horas
- Atividades Extensionistas: 210 horas
- Total: 330 horas

Art. 5º São consideradas Atividades Extensionistas as previstas na tabela ao final desse regulamento.

Parágrafo único: Considera-se a participação do aluno na forma ativa ou passiva, ou seja, na condição de participante ou palestrante/instrutor/apresentador.

SEÇÃO II

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 6º A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades Extensionistas serão exercidos por um Supervisor Geral de Atividades de Extensão do curso de Jornalismo a cada grupo de 30 alunos:

- a) O(s) Supervisor(es) de Atividades Extensionistas deverão ser docentes que exerçam atividades na Unidade de Frutal, seja em caráter de convocação temporária ou efetivo;
- b) A atribuição de encargos para o Supervisor de Atividades Extensionistas competirá à Câmara Departamental do Departamento de Linguística, Letras, Comunicação e Artes, ouvindo-se de forma consultiva possíveis deliberações do Colegiado de Curso;

Parágrafo único. Aos Supervisores de Atividades Extensionistas serão atribuídas no máximo 20 horas de encargos semanais para cada grupo de 30 alunos;

Art. 11 As Atividades Extensionistas a serem oferecidas por cada curso de graduação, poderão ser supervisionadas por um professor designado para esse fim, cujas principais atribuições são:

- a) seguir o regulamento específico para as atividades;
- b) organizar e divulgar, semestralmente, calendário das Atividades Extensionistas, bem como o número de vagas disponíveis para cada uma delas;
- c) supervisionar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos;
- d) organizar e acompanhar o desenvolvimento e as avaliações das Atividades Extensionistas;
- e) encaminhar à Secretaria Acadêmica a totalização das horas das Atividades Extensionistas de cada aluno, para fins de registro acadêmico, ao final de cada semestre letivo;
- f) manter e controlar o registro das Atividades Extensionista de cada aluno;
- g) divulgar de forma ampla aos alunos do respectivo curso de graduação, as Atividades Extensionista disponíveis em cada período letivo e os critérios para sua realização.

SEÇÃO III

DO (A) ALUNO (A)

Art. 12 O aluno inscrito em Atividades Extensionistas deverá:

- a) conhecer o regulamento e as normas referentes a estas Atividades;
- b) definir, entre as Atividades Extensionistas disponíveis para o semestre letivo, aquelas em que deverá fazer inscrição junto ao Professor Supervisor das Atividades;
- c) desenvolver as atividades propostas, cumprindo todas as etapas e o cronograma estabelecido em conjunto com o Supervisor de Atividades Extensionistas.

Art. 13 A integralização das Atividades Extensionistas deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 14 A integralização das Atividades Extensionistas é condição necessária para a colação de grau.

Art. 15 O aluno deverá desenvolver as Atividades Extensionistas segundo sua disponibilidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares, sem prejuízo de frequência às

aulas regulares, não havendo a possibilidade de abono de faltas, em decorrência da realização destas atividades.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO

Art. 16 Atividades Extensionistas de longo prazo deverão possuir avaliações semestrais, realizadas pelo Supervisor das Atividades.

Art. 17 A avaliação da Atividade é de responsabilidade do Supervisor das Atividades Extensionistas.

Art. 18 A realização de qualquer Atividade Extensionista não poderá ser parte integrante da avaliação de disciplina pertencente ao currículo do curso.

Art. 19 A Atividade Extensionista será registrada como “Cumpriu” (C), somente quando o aluno realizar todas as atividades pertinentes à mesma, respeitando o cronograma e ter sido aprovado no processo de avaliação e em caso contrário “Não Cumpriu” (N/C).

SEÇÃO V

DA INSCRIÇÃO

Art. 20 A inscrição deverá ser realizada pelo aluno através de formulário próprio, entregue e protocolado junto ao Supervisor das Atividades Extensionistas.

Art. 21 O período de inscrição será estabelecido pelo Supervisor das Atividades Extensionistas.

Art. 22 O formulário de inscrição deverá ser retirado no site frutal.uemg.br, preenchido pelo aluno juntamente com o Supervisor das Atividades Extensionista.

SEÇÃO VI

DO REGISTRO ACADÊMICO

Art. 23 Ao final de cada semestre o Supervisor das Atividades Extensionistas deverá protocolar junto a Secretaria Acadêmica, os relatórios referentes a cada Atividade desenvolvida no período, constando a situação de cada aluno inscrito na mesma.

Art. 24 Cada Atividade realizada terá um registro próprio junto a Secretaria Acadêmica, em relatório padronizado.

SEÇÃO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25 Os casos omissos neste Regulamento serão deliberados, em primeira instância, pelo Coordenador do Curso; em segunda instância, pelo Colegiado de Curso; em grau de apelação à Câmara Departamental do Departamento de Linguística, Letras, Comunicação e Artes (DLLCA) e, em última instância dentro da Unidade de Frutal, pelo Conselho Departamental.

Art. 26 Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se às disposições em contrário.

1) PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO⁵:

DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	HORAS VALIDADAS	LIMITE VALIDÁVEL
Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Pode ou não estar vinculado a um programa.	Apresentação de declaração/certificado de participação emitido (contendo a carga horária total do projeto) pelo coordenador do projeto, aprovado pela coordenação de Extensão.	Mínimo de 20 h por projeto e máximo de 60 h por semestre	240h

Tabela 01: Horas para participação em projetos de extensão

Fonte: Elaborado pelo Centro de Extensão. Descrição com base em Brasil (2007).

2) PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E OFICINAS⁶ (Ações dessa natureza com menos de 8 horas devem ser classificadas como “evento”):

DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	HORAS VALIDADAS	LIMITE VALIDÁVEL
-----------	-------------------------	-----------------	------------------

⁵ A participação ativa envolve a elaboração, desenvolvimento e aplicação das ações de extensão, não se restringindo a ouvintes. No caso dos ouvintes, as horas se destinam às "Atividades Complementares".

⁶ A participação ativa envolve a elaboração, desenvolvimento e aplicação das ações de extensão, não se restringindo a ouvintes. No caso dos ouvintes, as horas se destinam às "Atividades Complementares".

Iniciação - Curso que objetiva, principalmente, oferecer noções introdutórias em uma área específica do conhecimento.	Declaração/certificado (com carga horária) com assinatura do coordenador do curso de extensão.	Mínimo de 8h por curso e máximo de 45h por semestre.	90h
Atualização - Curso que objetiva, principalmente, atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento.	Declaração/certificado (com carga horária) com assinatura do coordenador do curso de extensão.	Mínimo de 8h por curso e máximo de 45h por semestre.	90h
Treinamento e qualificação profissional - Curso que objetiva, principalmente, treinar e capacitar em atividades profissionais específicas.	Declaração/certificado (com carga horária) com assinatura do coordenador do curso de extensão.	Mínimo de 8h por curso e máximo de 45h por semestre.	90h

Tabela 02: Horas para participação em cursos de extensão

Fonte: Elaborado pelo Centro de Extensão. Descrição com base em Brasil (2007).

3) PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE EXTENSÃO⁷

DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	HORAS VALIDADAS	LIMITE VALIDÁVEL
Congresso	Declaração/certificado (com carga horária) com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 05 horas por evento e 30 h por semestre	90h
Seminário	Declaração/certificado (com carga horária) com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 05 horas por evento e 30 h por semestre	90h
Ciclo de debates	Declaração/certificado (com carga horária) com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 05 horas por evento e 30 h por semestre	90h
Exposição	Declaração/certificado com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 05 horas por evento e 30 h por semestre	90h
Espectáculo	Declaração/certificado (com carga horária) com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 05 horas por evento e 30 h por semestre	90h
Evento esportivo	Declaração/certificado (com carga horária) com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 05 horas por evento e 30 h por semestre	90h
Festival	Declaração/certificado	Mínimo de 05 horas por	90h

⁷ A participação ativa envolve a elaboração, desenvolvimento e aplicação das ações de extensão, não se restringindo a ouvintes. No caso dos ouvintes, as horas se destinam às "Atividades Complementares".

	(com carga horária) com assinatura do coordenador do evento.	evento e 30 h por semestre	
Semanas Acadêmicas	Declaração/certificado (com carga horária) com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 05 horas por evento e 30 h por semestre	90h
Outros	Declaração/certificado (com carga horária) com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 05 horas por evento e 30 h por semestre	90h

Tabela 03: Horas para participação em eventos de extensão

Fonte: Elaborado pelo Centro de Extensão. Descrição com base em Brasil (2007).

4) PARTICIPAÇÃO EM PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	HORAS VALIDADAS	LIMITE VALIDÁVEL
ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM ESPAÇOS DE CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Espaços e Museus Culturais, Espaços e Museus de Ciência e Tecnologia, Cineclubes, Outros Atendimentos)	Apresentação de declaração/certificado (com carga horária) de participação emitido pela coordenação do Projeto e Direção da Unidade.	Mínimo de 15h por projeto e máximo de 45h por semestre.	90h
SERVIÇO EVENTUAL (Consultoria, Assessoria, Agência-Escola de Comunicação, Curadoria, Núcleos de Práticas dos respectivos cursos, Empresa Junior).	Apresentação de declaração/certificado (com carga horária) de participação emitido pela coordenação do projeto e Direção da Unidade.	Mínimo de 15h por projeto e máximo de 45h por semestre.	90h
ATIVIDADES DE PROPRIEDADE INTELECTUAL (Depósito de Patentes e Modelos de Utilidades, Registro de Marcas e Softwares, Contratos de Transferência de Tecnologia, Registro de Direitos Autorais)	Documentos específicos comprobatórios das atividades de propriedade intelectual. Certificado emitido pelo NIT com carga horária.	Mínimo de 30h por Atividade e máximo de 60h por semestre.	90h

Tabela 04: Horas para participação em projetos de Prestação de Serviços.

Fonte: Elaborado pelo Centro de Extensão. Descrição com base em Brasil (2007).